



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL  
PROF-ARTES

VANÚBIA MUNIZ ALVES DA SILVA

**EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA:**  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL EM ITABAIANA-PB

João Pessoa  
2020

VANÚBIA MUNIZ ALVES DA SILVA

**EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA:  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL EM ITABAIANA-PB**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes no Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional PROF-ARTES da UFPB.

Área de concentração: Ensino de Artes.  
Linha de Pesquisa: Processos de Ensino, aprendizagem e criação em Artes

Orientador: Prof. Dr. Victor Hugo Neves de Oliveira.

João Pessoa

2020

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586e Silva, Vanubia Muniz Alves da.

EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA: PATRIMÔNIO  
HISTÓRICOS CULTURAL EM ITABAIANA-PB / Vanubia Muniz  
Alves da Silva. - João Pessoa, 2020.

121 f. : il.

Orientação: Victor Hugo Neves de Oliveira.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Educação. Artes. Patrimônio. Pertencimento. I.  
Oliveira, Victor Hugo Neves de. II. Título.

UFPB/BC

VANÚBIA MUNIZ ALVES DA SILVA

**EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA:**  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL EM ITABAIANA-PB

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes no Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional PROF-ARTES da UFPB.

Defendida em 24/ 07/ 2020

Banca Examinadora



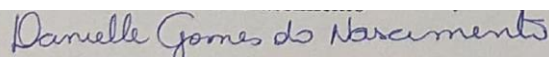
---

Prof. Dr. Victor Hugo Neves de Oliveira  
Orientador – PROF-ARTES/UFPB



---

Prof. Dr. Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéa.  
Avaliador interno – PROF - ARTES/UFPB



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniele Gomes Nascimento de Lima  
Avaliadora externa – Instituto Federal de Alagoas

João Pessoa  
2020

## AGRADECIMENTOS

Ser grato é reconhecer os benefícios que os outros fizeram ou fazem por nós, é uma virtude nobre do ser humano. Agradecer o que recebemos de bom das outras pessoas está além de dizer um simples obrigado, pois ao cultivar a virtude da gratidão passamos a entender a importância desse sentimento em nossas vidas, diante das nossas conquistas. Muitas são as dificuldades que passamos, mas devemos sempre ter a gratidão poder passar por estes momentos e sermos felizes por tantas coisas boas que conquistamos.

Então, aproveito esse espaço para agradecer as pessoas que contribuíram para a realização desse trabalho, aos quais serei sempre grata por suas significativas contribuições.

Primeiramente, agradeço a Deus, o Ser Supremo, que permitiu a concretização desse sonho, me dando forças nos momentos de dificuldades e me direcionando pelo caminho da vitória e a Nossa Senhora, a qual sou devota, a quem recorri nos momentos de desesperos e senti acalentada e acalmada por ela.

Aos meus pais agradeço por tudo que sou, pois sem seus esforços e ensinamentos não teria conseguindo alcançar meus objetivos.

A todos da minha família, que me apoiaram e vibraram por mais essa conquista. Em especial as minhas irmãs e amigas, Cida que sempre esteve presente em todos os momentos e Josineide (em memória), que partiu em meio ao curso, mas continua sendo uma das pessoas importantes da minha vida.

Aos meus filhos, Thaynara, Thaylane e Daniel José que sempre estiveram ao meu lado nos momentos de dificuldades, me incentivando para não desistir dos meus sonhos, compreendendo a minha ausência e me encorajando em todos os aspectos, vocês são as minhas maiores bênçãos.

Ao meu esposo que mesmo não compreendendo os motivos desse trabalho, me apoiou e vibrou a cada etapa vencida.

Aos educandos da Escola Sebastião Rodrigues, o grupo focal, por serem fundamentais para a concretização desse projeto, estando dispostos a participarem da pesquisa e por compartilharmos momentos de descobertas e experiências que enriqueceram nos conhecimentos.

Agradeço ao Prof. Dr. Victor Hugo Neves de Oliveira, professor-orientador, por não ter desistido de mim diante de todas as dificuldades e limitações teóricas que possuo. Muito agradecida pela paciência, dedicação e comprometimento, se fazendo sempre presente e me auxiliando com muita eficiência.

Meus respeitosos agradecimentos à Universidade Federal da Paraíba, a coordenação do Prof-Artes e a todos os professores que contribuíram para essa pesquisa através das leituras dos textos, debates em sala e conversas informais, já que direta e indiretamente, a voz de cada um/a repercute no meu discurso.

Meus agradecimentos a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniele Gomes Nascimento de Lima, por ter sido grande incentivadora na minha vida acadêmica e pelos ensinamentos compartilhados em todo o processo do curso. Ao Prof. Dr. Fernando A. Abath C. Cananéa por ser esse exemplo de profissional e de pessoa que esteve sempre à disposição quando precisei, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a cada colega da turma, que sempre unidos, cuidando para que ninguém parasse no meio do caminho e que todos alcançassem o objetivo de conclusão do curso.

À diretora da Escola Municipal Sebastião Rodrigues de Melo, Maria do Socorro Correia de Melo que me apoiou e torceu pela realização dessa pesquisa na escola.

Agradeço a Vice-diretora Francikelly G. Barbosa de Paiva, que sempre esteve presente e me auxiliou em todos os momentos que precisei da sua ajuda.

Aos secretários da escola, em especial a José Severino da Silva, que esteve disponível a ajudar no que fosse necessário, meu muito obrigada!

Meus agradecimentos aos auxiliares que trabalham na escola, por sempre se fazerem presentes nos momentos que precisei da ajuda deles.

Em especial, agradeço as minhas amigas “mosqueteiras”, Cláudia, por todo incentivo e empenho, Mariza por todo apoio e a você Jussara agradeço por toda ajuda em espanhol. Vocês são muito importantes e de grande relevância para a concretização desse projeto.

Á minha amiga Alex-Sandra que estive presente sempre que solicitei ajuda, meu muito obrigada!

Agradeço imensamente a minha amiga Luciene que me incentivou e torceu para que esse momento se tornasse possível.

Meus agradecimentos aos colaboradores, Edglês, Artur Anderson, Leandro, Ricardo, Yuri e Helton, que foram essenciais para a pesquisa. Agradeço a cada um de vocês por suas dedicações e por todos os esforços para tornar possíveis a realização dos objetivos do projeto.

Agradeço ao Secretário de Administração Geraldo Moraes, ex-aluno e amigo, por ter reconhecido a importância do projeto e por não ter medido esforços para a realização desta pesquisa.

Agradeço de todo coração à Jhon Bernardo por toda ajuda que me ofereceu, você foi fundamental na construção de todo o processo.

Agradeço a Secretária de Educação Neide Silveira e toda sua equipe que compreenderam a relevância da proposta e apoiaram a realização do projeto na Escola Municipal Sebastião Rodrigues de Melo.

À Veroneide que sempre que precisei de alguns documentos foi eficiente em sua contribuição.

À Edna Dias que me auxiliou em todo o processo da construção desse trabalho, agradecida pela paciência e por todo o apoio.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa pesquisa. A todos, minha eterna gratidão!

A Deus por tornar esse sonho possível e por não permitir que desistisse diante das dificuldades, por sempre estar presente e me livrar de todo o mal, por cuidar de mim e das pessoas que amo. E por tornar real o sonho de despertar naqueles educandos o desejo de sonhar.



***“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato” (NILDO LAGE, 2005).***

## RESUMO

Esta dissertação intitulada “EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA: patrimônio histórico e cultural em Itabaiana-PB” visa discutir a aproximação crítica de educandos do Ensino Fundamental da Escola Sebastião Rodrigues de Melo acerca do significado cultural do Patrimônio histórico da cidade de Itabaiana-PB por meio de experimentos artísticos. Nosso objetivo geral é proporcionar uma experiência artística relacionada a dois patrimônios históricos, junto ao grupo focal formado por educandos da Escola Municipal Sebastião Rodrigues de Melo da cidade de Itabaiana PB. Quanto aos objetivos específicos desejamos: estimular a curiosidade, a criticidade e a percepção ampliada sobre a origem histórica de dois monumentos históricos da cidade de Itabaiana-PB; desenvolver, por meio de experimentos artísticos, uma vivência (sensório-motora) significativa com os aspectos físicos e contextos do entorno dos espaços escolhidos; oportunizar criações artísticas na escola, por meio da linguagem corporal, a partir dos conhecimentos adquiridos sobre os monumentos em estudo. O uso das fontes bibliográficas proporcionou aprofundamentos de conhecimentos e trouxeram as primeiras respostas ao questionamento inicial dessa pesquisa que é respectivamente como estabelecer o contato, a sensibilização e a conscientização sobre a importância do patrimônio produzido no passado a partir de formas criativas e dinâmicas da aprendizagem? Assim como os referenciais, a técnica de investigação que foi o grupo focal proporcionou a ampliação da visão dos educandos quanto ao tema abordado que foi realizado a partir da interdisciplinaridade entre patrimônio e Artes. As discussões sobre patrimônio e conseqüentemente a Educação Patrimonial tem impacto importante para a sociedade e para as comunidades, visto que o campo do Patrimônio é permeado por muitos conflitos, defesas de interesses e lutas por sua preservação. Tais evidências mostram que se faz necessárias ações com as quais os indivíduos se apropriem de seus patrimônios, sintam-se parte deles para que possam deles cuidar e preservar, mas, a conscientização não pode ser imposta e foi por esse viés que a presente pesquisa se pautou ao trabalhar com os educandos participantes dos experimentos artísticos, este realizado com leveza e interesse por parte do grupo. Como resultado dessa pesquisa percebemos que à medida em que foram se envolvendo com as atividades propostas, desenvolveram não só o sentimento de pertencimento como também o senso de responsabilidade na preservação dos bens patrimoniais e culturais de sua cidade conforme proposto pela pesquisa.

**PALAVRAS CHAVE: EDUCAÇÃO. ARTES. PATRIMÔNIO. PERTENCIMENTO.**

## RESUMEN

Esta tesina intitulada “Experimentos artísticos en la escuela: Patrimonio Histórico y cultural en Itabaina-PB” tiene por objetivo principal la aproximación crítica de los educandos de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Sebastião Rodrigues de Melo referente al significado cultural del Patrimonio histórico de la ciudad de Itabaiana-PB por medio de experimentos artísticos. Nuestra intención principal es proporcionar una experiencia artística relacionada a dos de los patrimonios históricos, junto al grupo objeto formado por los educandos de la Escuela Municipal Sebastião Rodrigues de Melo de la ciudad de Itabaiana-PB. Cuanto a los objetivos específicos deseamos: estimular la curiosidad, la criticidad y la percepción ampliada referente a origen histórica de dos monumentos históricos de la ciudad de Itabaiana-PB; desarrollar, a través de experimentos artísticos, una vivencia ( sensorial-motora) significativa con los aspectos físicos y contextos del entorno de los espacios elegidos; dar oportunidad de creación artísticas en la escuela, por medio de lenguaje corporal, a partir de los conocimientos adquiridos referente a los monumentos en estudio. ¿El uso de las fuentes bibliográficas proporciono profundización de los conocimientos y trajeron las primeras respuestas al cuestionamiento inicial de esta pesquisa que es respectivamente como establecer el contacto, a la sensibilización y la concientización relativa a la importancia del patrimonio producido en el pasado a partir de las formas creativas y dinámicas de aprendizaje? Así como los referenciales, la técnica de investigación que fue el grupo objeto proporcionaron la ampliación de la visión de los educandos cuanto al tema abordado que fue realizado a partir de la interdisciplinariedad entre patrimonio y Artes. Las discusiones acerca de patrimonio y consecuentemente la Educación Patrimonial tiene impacto importante para la sociedad y para las comunidades, visto que el campo del Patrimonio es permeado por conflictos, defesas de intereses y luchas por su preservación. Tales evidencias muestran que hace falta acciones con las cuales los individuos se apropien de sus patrimonios, sentirse parte de ellos para que puedan cuidar y preservar, mas, la concientización no puede ser impuesta y fue por este sesgo que la presente pesquisa se guió al trabajar con educandos participantes de los experimentos artísticos, este realizado ligero e interés por parte del grupo. En la medida que fueron se envolviendo con las actividades propuestas, desarrollaron no solo el sentimiento de pertenencia como también en sentido de responsabilidad en la preservación de los bienes patrimoniales y culturales de su ciudad.

**PALABRAS CLAVE: EDUCACIÓN. ARTES. PATRIMONIO. PERTINENCIA.**

## LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
COMPAC - Conselho do Patrimônio Cultural  
CEDUC - Coordenação de Educação Patrimonial  
COFER – Coordenação de Fomento, Educação Patrimonial e Redes  
CNE- Conselho Nacional de Educação  
CEB – Câmara de Educação Básica  
COGECON - Coordenação-Geral de Cooperação Nacional  
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica  
DAF - Departamento de Apoio e Fomento  
DECOF - Departamento de Cooperação e Fomento  
ECG - Educação para uma Cidadania Global  
EP – Educação Patrimonial  
FELITA - Feira literária de Itabaiana  
GWBR- *Great Western of Brazil Railway*  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
MBA - Cine Belas Artes  
MEC –Ministério da Educação  
Proext – Programa de Extensão Universitária  
PCN’S - Parâmetros Curriculares Nacionais  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PBF – Programa Bolsa Família  
SPHAN -Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura  
UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Localização da cidade de Itabaiana.....	29
Ilustração 2: Divisão das Mesorregiões da Paraíba.....	30
Ilustração 3: A cidade de Itabaiana visto do alto.....	30
Ilustração 4: Primeiros jornais de Itabaiana.....	33
Ilustração 5: Alto do Majó.....	34
Ilustração 6: Estação Velha.....	35
Ilustração 7: Ponte do Guarita.....	36
Ilustração 8: A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.....	37
Ilustração 9: A Igreja Matriz entre 1930 e 2016.....	40
Ilustração 10: Jardim próximo ao Coreto Municipal.....	43
Ilustração 11: Coreto Municipal.....	44

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Construção do diário de bordo.....	78
Imagem 2: Atividade com quebra cabeça.....	79
Imagem 3: Visita ao Coreto Municipal.....	80
Imagem 4: Visita a Igreja Matriz.....	82
Imagem 5: Produção da pintura do Coreto Municipal .....	84
Imagem 6: Pintura do Coreto Municipal.....	85
Imagem 7: Divulgação da participação do grupo no II FELITA.....	89

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 DO JARDIM AO ALTAR SAGRADO: UM PASSEIO PELA HISTÓRIA.....	20
1.1 PATRIMÔNIO E A POLISSEMIA DE SIGNIFICADOS.....	22
1.2 A EXUBERANTE RAINHA DO VALE DO PARAÍBA.....	29
1.3 A CAPELINHA QUE SE TORNOU IGREJA MATRIZ.....	36
1.4 A PRIMAVERA DO CORETO E DO JARDIM DE ITABAIANA.....	41
2 CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	45
2.1 CIDADANIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	45
2.2 OS DESDOBRAMENTOS DA EXPRESSÃO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	49
2.3 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, POLÍTICA PÚBLICA E PATRIMÔNIO.....	54
2.4 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	64
3 A EXPERIÊNCIA VIVIDA NO CAMINHO ENTRE O CORETO E A IGREJA.....	72
3.1 TRILHANDO A METODOLOGIA.....	72
3.2 A DISCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO FOCAL.....	76
3.3 VISITAÇÃO AOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS.....	77
3.4 OS EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS.....	84
3.4.1 Artes Visuais.....	84
3.4.2 A Música.....	86
3.4.3 Representação Teatral.....	90
4 O ENTADECER DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS.....	93
4.1 ENCAMINHAMENTO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	93
4.2 O INTERESSE NA APRENDIZAGEM.....	94
4.3 AS VIVÊNCIAS PERCEBIDAS E RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS.....	96
4.4 A OBSERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS.....	97
4.5 O DESENHO E A PINTURA.....	98
4.6 A DANÇA E A COREOGRAFIA.....	99
4.7 O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS.....	109
ANEXO 1.....	115
ANEXO 2.....	117
ANEXO 3.....	119

APÊNDICE 1.....	120
-----------------	-----



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como pretensão compartilhar estratégias pedagógicas que buscam a aproximação crítica dos educandos do Ensino Fundamental II da Escola Sebastião Rodrigues de Melo com o patrimônio histórico da cidade de Itabaiana-PB por meio de experimentos artísticos. Os patrimônios históricos retratam a identidade de uma sociedade, visto que são um elo de continuidade e de preservação dos lugares e de suas memórias.

Os patrimônios são resultantes de nossas relações com os sentidos históricos; entretanto, é verificável que muitos indivíduos não conseguem atribuir significados para esses bens e, com isso, não se reconhecem no panorama da própria história. O distanciamento dos indivíduos em relação aos patrimônios existentes em suas respectivas sociedades ou comunidades pode ocorrer, dentre outras coisas, pela ausência de trabalho educacional consistente que proporcione às crianças, jovens e adultos apropriação e valorização de suas heranças culturais.

Esse trabalho educacional é, portanto, extremamente importante, afinal, atividades específicas sobre heranças e bens culturais têm a capacidade de vincular o patrimônio histórico e cultural com a vida e a realidade dos educandos desenvolver discussões sobre identidade cultural, estimular a preservação da memória, a cidadania e o pertencimento local, além de incentivar aos educandos a valorizar e proteger os patrimônios. E nos perguntamos: “como estabelecer o contato, a sensibilização e a conscientização sobre a importância do patrimônio produzido no passado a partir de formas criativas e dinâmicas da aprendizagem?”

Acreditamos que a educação sobre políticas de preservação e significação patrimoniais devem se estabelecer a partir de estratégias dinâmicas e criativas com o escopo de despertar nos educandos o prazer de se sentirem como parte das histórias contadas pelos seus antepassados. E, nessa pesquisa, sustentamos a suposição de que uma das formas de se trabalhar conteúdos sobre patrimônios culturais de modo dinâmico e criativo é estabelecer a relação entre educação patrimonial e a educação artística.

Na cidade de Itabaiana-PB, o distanciamento dos educandos do Ensino Fundamental da Escola Sebastião Rodrigues de Melo com relação aos patrimônios históricos é notável. Entendemos que a não valorização dos patrimônios na cidade está associada a dois fatores: em primeiro lugar, a carência de conhecimentos e a

devida importância dos patrimônios para a formação da identidade cultural e artística na cidade como um todo; e, em segundo lugar a ausência de um projeto educacional estabelecido nas escolas da cidade, que estimule a devida valorização dessas riquezas históricas.

Diante dessas hipóteses, compreendemos que a atuação direta e concreta, através de processos pedagógicos com arte, seria uma maneira de fomentar mais do que informações sobre os bens patrimoniais, mas, sobretudo, conhecimentos. Afinal, como afirmou Cortella (2016), durante participação no programa *Sempre um Papo*: “informações são esquecíveis, conhecimentos são inesquecíveis”.

Pretendemos, então, na linha de nossos objetivos proporcionar uma experiência artística relacionada a dois patrimônios históricos, junto ao grupo focal formados por 15 educandos da Escola Sebastião Rodrigues de Melo da cidade de Itabaiana PB. Quanto aos objetivos específicos desejamos: estimular a curiosidade, a criticidade e a percepção ampliada sobre a origem histórica de dois monumentos históricos da cidade de Itabaiana-PB; desenvolver, por meio de experimentos artísticos, uma vivência (sensório-motora) significativa com os aspectos físicos e contextos do entorno dos espaços escolhidos; oportunizar criações artísticas na escola, por meio da linguagem corporal, a partir dos conhecimentos adquiridos sobre os monumentos em estudo.

Partimos do princípio de que a experiência de conhecer por meio das vivências artísticas criará familiaridade e revelará a importância de proteger e preservar os patrimônios da cidade. Uma vez que os educandos adquiram o conhecimento profícuo acerca desses patrimônios históricos, serão desafiados a recontar suas histórias por meio de experimentos artísticos, pois os mesmos já terão o reconhecimento do valor cultural, histórico e artístico dos monumentos em estudo. Essas manifestações artísticas, que são até despercebidas pelos alunos, deixarão de ser apenas belas construções, e serão compreendidas nos seus sentidos amplos.

As vivências dos alunos, as práticas de atividades significativas e a apreciação desses patrimônios, farão com que eles se sintam parte dessa história. Os patrimônios passarão do estatuto de belas construções para aquilo que representam socialmente: espaços significativos para a experiência dos sujeitos. Acreditamos que, a partir da experiência desenvolvida em nossas proposições pedagógicas e artísticas, os educandos não apenas terão o conhecimento contextualizado sobre esses patrimônios históricos, como também a oportunidade de explorar um mundo de

memórias cheias de valores e de significados, de apreciar o valor artístico, cultural e histórico contido nessas obras e ainda terão condições de criar e recriar experimentos artísticos que os integrem de maneira real a esses patrimônios, tornando-os assim, partes integrantes de todo o contexto.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como sendo de campo, exploratória e de abordagem qualitativa. Considerando essas características, a técnica de coleta de dados adotada foi a de grupo. O grupo participante do estudo, em questão, foi composto por 15 educandos, sendo meninos e meninas do ensino fundamental da Escola Municipal Sebastião Rodrigues de Melo situada na cidade de Itabaiana (BACKES et al, 2011).

A estrutura textual dessa dissertação apresenta seis capítulos. Inicia-se por esta **introdução** e segue pelos demais capítulos. **O primeiro capítulo** se inicia com as próprias vivências da autora e suas percepções a respeito dos patrimônios seguindo-se da fundamentação teórica da pesquisa disseminando o que considera ser as definições sobre patrimônio, o que dizem os documentos oficiais a respeito do assunto e a apresentação do patrimônio histórico da cidade onde ocorreu a pesquisa. Nesse contexto, discorre-se sobre a localização da cidade, sua história e os acontecimentos que deram origem aos patrimônios locais.

Para melhor compreensão do objeto de estudo, no **segundo capítulo** discutir-se-á o entrelaçamento da educação patrimonial com a educação artística no contexto escolar considerando as contribuições da arte-educação para a valorização do patrimônio e as políticas que envolvem a preservação do patrimônio.

**O terceiro capítulo** apresenta o caminho metodológico percorrido e descreve o percurso dos experimentos artísticos realizados pelos educandos participantes, destacando suas impressões e percepções a respeito dos patrimônios visitados e estudados que foram respectivamente a Igreja Matriz e o Coreto municipal. O capítulo descreve também como foram desenvolvidos os experimentos com a dança, música e poesia descrevendo ainda a reação que cada atividade provocou nos educandos, antes, durante e depois dos experimentos.

**O quarto capítulo** discute os resultados da pesquisa a partir dos relatos dos educandos e da própria pesquisadora, abrangendo temas que variam desde a ausência de acesso desses educandos aos patrimônios até a experiência com artes como dispositivo de cidadania, educação e pertencimento.

Por último, compartilhamos **nossas considerações finais** alcançadas com a pesquisa que não tem a intenção de encerrar as discussões, mas, de contribuir para outros estudos que se debrucem nesse mesmo tema e possam dar continuidade aos estudos colaborando assim para as possíveis transformações na educação e na vida daqueles que estão na escola buscando evoluir por meio da educação formal.

## **1 DO JARDIM AO ALTAR SAGRADO: um passeio pela História**

Este capítulo apresenta as diferentes possibilidades de conceituação da palavra patrimônio, que serve de encaminhamento para toda discussão a respeito da cidade de Itabaiana e de seus patrimônios exaltados nesta pesquisa mas, como autora deste trabalho e natural da cidade de Itabaiana, entendo não poder discorrer sobre o assunto senão começando pela minha própria história, a qual tenho consciência de que em muito se parece com a dos meus educandos que comigo vivenciaram a aventura de conhecer não só a História como também a dos bens históricos pertencentes a essa mesma História.

Começo então com uma frase de Confúcio (551-479 a.C.) que diz: “A essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, uma vez possuído” (*apud* KAWAKAME, 2019, p. 01). Assim, o conhecimento aplicado em todo percurso da pesquisa só foi possível porque eu o construí durante toda trajetória que antecede a realização dessa pesquisa e conseqüentemente da presente dissertação. Como referenciado ao longo do trabalho, para a realização da pesquisa convidei educandos com quem por meio dos diálogos se mostraram desconhecedores da história de sua cidade e do não pertencimento aos patrimônios que retratam as vivências de seus antepassados, logo me identifiquei e revivi minha história pessoal visto que assim como eles vivenciei essa mesma experiência que narro a seguir.

Nasci no Sítio Mendonça, que fica localizado a 13 km de distância do município de Itabaiana, tendo iniciado meus estudos nas imediações de casa e tinha pouco acesso à cidade, realidade essa que veio a mudar quando ingressei no ensino médio, antes, denominado de segundo grau, visto que a escola ficava no centro da cidade de Itabaiana. No trajeto para à escola passava em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e ao lado do Coreto Municipal, admirava aquelas belas construções, porém, no meu entendimento, estes patrimônios estavam muito distantes da minha realidade e pertenciam a comunidade que ali residia e não as pessoas como eu, que moravam nos sítios próximos a cidade. Nunca me disseram isso, mas eu naturalmente fazia essa leitura por desconhecer os significados e a história que tais monumentos representam.

Mesmo não me apropriando culturalmente desses bens, o Coreto Municipal e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição sempre me encantaram, não apenas

pelas suas belezas arquitetônicas, mas pelas histórias que aconteceram em seu entorno e que eu ouvia contar pelos moradores mais antigos.

Na minha adolescência o Coreto era o lugar de encontro para as ocasiões de tempo livre na escola, nos encontros de jovens da igreja. Nessa época frequentava a Igreja (fui educada religiosamente) e em ocasiões como Semana Santa e Missa de Aleluia, eu, e minha família estávamos sempre presentes. Enquanto o Padre celebrava a missa, eu me transportava no tempo e me perdia em divagações, admirava toda aquela obra e ficava imaginando como conseguiram construir uma igreja tão linda? naturalmente que até esse momento, desconhecia o contexto, não só a história como do próprio processo de construção daquele templo cristão.

A vida foi seguindo seu rumo, o tempo passou, ingressei na UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA – UFPB e me tornei professora de Educação Artística. Nesse processo de formação universitária, descobri que aquelas belas construções eram arquiteturas históricas e estavam repletas de informações que faziam parte da vida de todos os cidadãos itabaianenses.

Essa compreensão aguçou minha curiosidade e quando iniciei minha prática docente na Escola Sebastião Rodrigues de Melo em Itabaiana. Meu ingresso na referida escola se deu através de Concurso Público, no início lecionava no ensino fundamental I, posteriormente fui convidada para lecionar a Disciplina de Artes, uma vez que era a única na escola com formação na disciplina. Nessa perspectiva, me deparei com uma realidade que em muito se aproximava com a da minha vida de outrora quando eu, assim como meus alunos, não me sentia parte da História que os patrimônios contavam. Além disso, a maneira como a escola tratava desse assunto me chamava a atenção posto que as informações repassadas sobre os patrimônios eram equivocadas e não contemplavam os significados que estes representavam.

Diante dessa inquietação, decidi estudar os patrimônios da cidade de Itabaiana. O Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes (PROFARTES/PB) representou a oportunidade de conhecer de modo mais aprofundado esses patrimônios, de compartilhar com os educandos as curiosidades, descobertas e significâncias do Coreto e da Igreja Matriz e o desejo acadêmico de produzir experimentos artísticos que nos aproximassem das nossas próprias origens, estabelecendo um vínculo de pertencimento com os patrimônios e com o centro da cidade.

Assim, minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional comunga com as vivências dos educandos que juntamente comigo construíram uma nova percepção

do mundo que nos rodeia e do qual pertencemos. Somos filhos da cidade de Itabaiana, herdeiros da história e dos patrimônios da cidade.

### 1.1 PATRIMÔNIO E A POLISSEMIA DE SIGNIFICADOS

A palavra patrimônio está cercada de diferentes possibilidades conceituais. Inicialmente esteve relacionada à herança familiar referindo-se aos bens que os pais deixavam para os seus filhos. Mas, ao longo da história, o termo adquiriu diversos outros sentidos, passando por modificações e construindo um campo complexo em constante variação. Atualmente, uma das definições mais usuais para o termo patrimônio diz respeito ao bem material, imaterial, natural ou imóvel, que possua significado e importância cultural, histórica ou artística para a sociedade. Assim, o termo segue numa trajetória diferente e retumbante do conceito inicial.

Choay (2006), ao definir a palavra patrimônio, utiliza-se de uma maneira peculiar, destacando as suas estruturas e requalificação do termo “Patrimônio”, conforme afirma:

Patrimônio. Esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito “nômade”, ela segue hoje uma trajetória diferente e retumbante (CHOAY, 2006, p. 11).

A fala do autor, mencionada acima, reinsere a palavra patrimônio em suas condições de surgimento, cuja fundamentação se baseava na tríade - família, economia e jurisdição - sendo essa, a principal marca de sua estabilidade. Pontua o autor que, à medida em que o termo foi requalificado por outros adjetivos, congregados ao passado; na contemporaneidade, segue uma realidade divergente daquela inicial, que conseqüentemente, modificou o entendimento, ampliou a perspectiva e favoreceu novas definições frente às necessidades da sociedade moderna.

O referido autor ainda relata que a expressão **patrimônio histórico** designa o aproveitamento de um bem pertencente a uma comunidade pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos. “Objetos que se congregam por um passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos” (CHOAY, 2006, p. 11). Nessa perspectiva, o patrimônio é relacionado com o tempo e seu transcurso, que nos

convida a pensar nas formas culturais, históricas e sociais próprias a toda sociedade humana, criando um elo de continuidade e de preservação dos lugares e de suas memórias.

Para Nogueira (2014), a palavra patrimônio, como mobilizada, evoca complexidade, pois, a amplitude do conceito e a expansão do campo do patrimônio conduziram a importantes questões sobre os usos dos bens sociais nas culturas passadas. A complexidade da conceituação tem desafiado pesquisadores que realizam trabalhos pautados no campo das políticas de preservação relacionadas ao patrimônio, sem desconsiderar sua legitimidade. A complexidade, explica o autor, é evidenciada nos estudos sobre patrimônio que têm se intensificado em uma grande quantidade de leituras e significados, tendo como objetivos investigar a sua historicidade. Pode-se conferir, na fala do autor, que os estudos têm como objetivo uma investigação singular.

Considerando que os estudos sobre patrimônio tem se multiplicado em uma profusão de leituras, apropriações e construções de significados em torno do patrimônio, a perspectiva histórica, de caráter retrospectivo, tem sido reivindicada quando se tem como objetivo investigar as singularidades dos processos de patrimonialização em sua historicidade (NOGUEIRA, 2014, p. 48).

Observa-se uma averiguação pertinente por parte de Nogueira (2014), em decorrência da multiplicidade de conceituações, leituras e novas significações sobre o patrimônio na contemporaneidade. De acordo com o autor, o estudo sobre patrimônio estava limitado a historicidade dos processos de patrimônio diferente de como é concebido nos dias atuais.

Na verdade, a palavra patrimônio compartilha uma polissemia de significados. Nogueira (2014), cita Koselleck (2006), que assemelha conceitos à termos, concentrando uma multiplicidade de definições. O autor acentua que, os vocábulos estão concentrados nas multiplicidades de significados e salienta ainda que:

Os conceitos são, portanto, vocábulos nos quais se concentra uma multiplicidade de significados. O significado e o significante de uma palavra podem ser pensados separadamente. No conceito, significado e significante coincidem na mesma medida em que a multiplicidade da realidade e da experiência histórica se agrega à capacidade de plurissignificação de uma palavra, de forma que seu significado só possa ser conservado e compreendido por meio dessa palavra. Uma palavra contém possibilidades de significado, um conceito reúne em si diferente totalidade de sentidos (KOSELLECK, 2006, 108 -109, *apud* NOGUEIRA, 2014, p. 49).



Como refere o autor, uma palavra contém possibilidades de significados, como acontece com o termo patrimônio que por sua vez reúne em si produção de sentido, história e memória conservando assim seus significados. Refletindo sobre sua historicidade nos sentidos múltiplos atribuídos à palavra patrimônio, Hartog (2006) afirma que é ilusão firmarmos-nos em uma única compreensão do termo. Assim, do seu ponto de vista:

O patrimônio é uma maneira de viver as rupturas, de reconhecê-las e reduzi-las, referindo-se a elas, elegendo-as, produzindo semáforos. Inscrito na longa duração da história ocidental, a noção conheceu diversos estados, sempre correlatos com tempos fortes de questionamentos da ordem do tempo. O patrimônio é um recurso para o tempo de crise. Se há assim momentos do patrimônio, seria ilusório nos fixarmos sobre uma acepção do termo (HARTOG, 2006, p. 272 apud NOGUEIRA, 2014, p. 50).

Ao reinserir em âmbito de discussão o termo patrimônio, Hartog (2006) principia suas palavras afirmando que este consiste em uma forma de viver as rupturas. Na medida em que atravessou o tempo e o espaço na cultura ocidental, ele representa um recurso aos tempos de crise. O pesquisador conclui, então, que se o patrimônio passou por tantos instantes de redefinições, faz-se desimportante atentar apenas para uma definição do termo.

Ao longo do tempo a palavra patrimônio assumiu diferentes significados, na França do Século XVII, por exemplo, era usada para a proteção de monumentos com valor artísticos, se intensificando no século XIX, com a criação dos patrimônios nacionais. Já no século XX, o sentido da palavra estava voltado para todas as formas de expressão, o que atualmente, caracteriza o patrimônio como uma construção social que representa o passado e a cultura de um povo.

No Brasil, o conceito da palavra patrimônio foi ampliado por meio da Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, que estabeleceu por meio do Decreto-lei nº 25, em 30 de novembro de 1937, consentindo uma modificação na sua denominação, adequando a categoria Patrimônio Histórico e Artístico, para Patrimônio Cultural Brasileiro. Dessa maneira, a alteração no conceito e a definição de Patrimônio englobam todos os bens possíveis, sendo eles materiais ou imateriais, determinando como patrimônio os bens móveis e imóveis existentes no país. Para o IPHAN- Instituto Histórico e Artístico Nacional o bem imaterial diz respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifesta em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações e formas de expressão cênicas entre outras (IPHAN, s.d, p. 01).

A Constituição Federal determina que, os bens referentes à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos da sociedade brasileira, constituem os patrimônios culturais, conforme o Art. 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiros os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - As formas de expressão;
- II - Os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, p. 124.).

Percebemos que, segundo a reedificação da Constituição, a definição de Patrimônio está além de grandes construções, pois o mesmo está associado e vinculado a fatos memoráveis da história do país, de uma região, de uma cidade ou de uma comunidade.

Nessa redefinição promovida pela Constituição, estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (IPHAN, s.d, p. 01).

Além disso, é estabelecida pela Constituição Brasileira uma parceria entre o poder público e a comunidade no sentido de fortalecer a proteção de todo o Patrimônio cultural existente no país, mantendo a responsabilidade administrativa da gestão pública.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN é um órgão federal, pioneiro na preservação do patrimônio na América Latina, criado em 1937, vinculado ao Ministério da Cultura<sup>1</sup>, responsável pela divulgação e preservação do patrimônio nacional de natureza material ou imaterial, com a função de favorecer e defender os bens culturais existentes no país, orientando e fiscalizando a sua preservação. O Instituto é rico de um vasto conhecimento e atua no zelo do cumprimento da preservação do patrimônio da humanidade, reconhecidos pela

---

<sup>1</sup> Extinto no governo de Jair Bolsonaro, passando a ser Secretaria Especial da Cultura que pelo Decreto Nº 10.107, de 6 de novembro de 2019 foi transferida do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2019).

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO<sup>2</sup>, como também dos marcos legais, executando a gestão do patrimônio Cultural Brasileiro.

O IPHAN, em parceria com os governos estaduais construíram o Sistema Nacional de Patrimônio Cultural com o propósito de disseminar uma proposta pelos estados e municípios que está dividida em três eixos: coordenação, regulação e fomento. A coordenação garante ações articuladas e mais efetivas; a regulação são os princípios e regras em geral e o fomento está voltado para o fortalecimento institucional.

Esses eixos visam facilitar o acesso ao conhecimento dos bens nacionais, onde a gestão do patrimônio assegura a característica de cada grupo, como o Patrimônio Material, Imaterial, Arqueológico e Mundial. Na Paraíba, o IPHAN atua desde 1938, tendo determinado inicialmente como edificações religiosas e militares com os primeiros tombamentos em Cabedelo, Santa Rita e Lucena. Porém, os bens tombados na Paraíba foram ampliados para nove municípios abrangendo também Aparecida, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Ingá, Pilar e Areia.

Apesar das modificações que a palavra patrimônio sofreu em seu significado o termo não perdeu sua essência, pois todas as associações de sentidos dessa palavra, remetem a necessidade de uma atenção e um cuidado com o que ela representou no passado: a identificação de um povo no campo histórico e cultural.

Nesse contexto, o Patrimônio Histórico da cidade de Itabaiana/PB, é atualmente protegido pelo Conselho do Patrimônio Cultural - COMPAC, o qual recebeu essa função pelo Projeto de Lei, do ano de 2014, que afirma ser da responsabilidade do Conselho cuidar da preservação e proteger todo patrimônio histórico cultural do município, como se pode constatar na primeira página da Lei de Tombamento Histórico Municipal que dispõe sobre “a preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural do Município de Itabaiana, cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e institui o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Itabaiana” (ITABAIANA - PB, 2014, p. 01).

---

<sup>2</sup> A UNESCO, com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, foi criada após a Segunda Guerra Mundial, em 16 de novembro de 1945, atuante em diferentes áreas. No Brasil atua na cooperação com as autoridades e instituições nacionais em apoio a diversas iniciativas para a preservação do patrimônio cultural, seja patrimônio material ou imaterial, como também protege e promove atividade de formação de políticas culturais.

Após a criação do COMPAC, o Poder Público Municipal incumbiu o Conselho de proteger todo o patrimônio histórico da cidade de Itabaiana-PB, que é constituído por bens móveis e imóveis, de natureza material ou imaterial. O mesmo tem a função de preservar, cuidar e conscientizar a população de que é importante a preservação dos patrimônios históricos. Então, os imóveis, que já são patrimônios históricos, passam a ter uma atenção e cuidados especiais mas ainda se faz necessário a compreensão de toda comunidade de que essas construções necessitam de cuidado e respeito e que sua preservação é fundamental para manter viva a história e as memórias do povo. O alcance desse entendimento passa necessariamente pela prática de ações educativas como veremos no próximo capítulo.

A definição de patrimônio pelo Projeto de Lei Municipal de 2014, não se difere das outras conceitualizações apresentadas até o momento e comunga dos mesmos interesses do IPHAN. Logo, o COMPAC tem como base a deliberação do IPHAN e a responsabilidade confiada pela Lei de Tombamento do Patrimônio Histórico Municipal, para atuar na proteção e preservação dos patrimônios presentes no Município. Pois, reconhece a relevância dos patrimônios e a necessidade de sua preservação, como esclarece no seu segundo artigo, da Lei acima citada.

O Patrimônio Histórico, Cultural e Natural do Município de Itabaiana é constituído por bens móveis e imóveis, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade local, dentre os quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações, gastronômicas, artísticas, científicas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos, sítios naturais de valor histórico, artístico, ecológico, bibliográfico, documental, religioso, folclórico, etnográfico, arqueológico, paleontológico, paisagístico, turístico ou científico (ITABAIANA - PB, 2014, p. 01).

A partir das definições da palavra patrimônio e compreendendo os tipos existentes na cidade, além daqueles estudados especificamente neste trabalho que são a Igreja Matriz e o Coreto Municipal, a presente pesquisa se propõe a facilitar a aproximação e valorização desses bens por parte dos 15 educandos da Escola do Ensino Fundamental da Escola Sebastião Rodrigues de Melo Participantes do estudo.

A perspectiva da pesquisa é mais interacional, e não está relacionada apenas à da palavra patrimônio, mas a todo seu contexto, que seja, histórico, cultural e artístico, aproximando do pensamento de Nogueira (2004), que considera a pesquisa vai além da retrospectiva histórica com o objetivo de investigação. Neste sentido, a

pesquisa desenvolve-se com o propósito de investigar e aproximar o grupo focal desses patrimônios, despertando neles o sentimento de pertencimento que até então está desconhecido.

A Igreja Matriz, Nossa Senhora da Conceição fundada no ano de 1903, pelo Bispo D. Adauto Henriques e o Coreto Municipal, fundado em 1914, tombado pelo Decreto Nº 8.660, de 26 de agosto de 1980, no Governo do Dr. Tarcísio Burity, são considerados patrimônios históricos e culturais pelo COMPAC. Uma parte da comunidade enxerga esses patrimônios como pontos turísticos, de encontros e/ou de referências, pelo fato de estarem localizados no centro da cidade e vizinhos à rodoviária municipal. Diferente do que parte da sociedade acredita, estuda-se os patrimônios locais em suas funções históricas, culturais e artísticas, buscando zelar e preservar suas memórias, reconhecendo a importância dos mesmos para as gerações atuais e futuras, entendendo que esses patrimônios são referência para toda a comunidade, para a preservação da identidade e do empoderamento de todo cidadão itabaianense. Logo, a pesquisa tem a intenção para despertar o sentimento de pertencimento dos educandos a esses patrimônios, compreendendo que a preservação é um dever deles, como também de todo cidadão itabaianense

Nesse sentido, o patrimônio histórico cultural é algo que contribui para a formação de uma cultura e, conseqüentemente, interfere na construção da identidade cultural por meio de valores e práticas socioculturais. Sobre isso, Poulot (2009) estabelece uma relação intrínseca do patrimônio com o fortalecimento da identidade, quando afirma:

Para revelar a identidade de cada um, graças ao espelho que oferece de si mesmo e ao contato que ele permite com o outro: o outro de um passado perdido e como que tornado selvagem: o outro se for o caso, do alhures etnográfico (POULOT, 2009, p. 14).

Dessa forma, podemos notar as diferenças de tempo, e ainda perceber que essas memórias não são alheias as nossas vidas, e que o passado colaborou de alguma maneira, para o nosso presente e que estará presente no futuro, fazendo-se entender e despertar o desejo de cuidar desses patrimônios.

Considerando as definições de patrimônio apresentadas, percebe-se que a cidade de Itabaiana PB, tem um patrimônio histórico cultural importante para sua comunidade, que necessita do reconhecimento de seu povo para a sua preservação.

Nessa perspectiva, a educação é o caminho mais adequado para se alcançar o objetivo de cuidar e preservar essas memórias que representam a identidade da

sociedade itabaianense. Nesse contexto, o próximo tópico destacará aspectos históricos, culturais e sociais da origem da cidade contemplando aspectos como: a exuberância da cidade, aspectos religiosos, histórico e econômicos que juntos dão forma a história de Itabaiana. Desde sua fundação, a cidade passou por muitas mudanças, mas ainda conserva alguns aspectos de outrora, como é o caso do patrimônio histórico.

## 1.2 A EXUBERANTE RAINHA DO VALE DO PARAÍBA

A cidade de Itabaiana está localizada no interior do estado da Paraíba, estando apenas a 80 km da capital João Pessoa, situada na microrregião do agreste e na microrregião de agropastoril do baixo paraibano, com uma área de 190 km<sup>2</sup>, como se verifica na ilustração do mapa a seguir.

A cidade é conhecida como “Rainha do Vale do Paraíba” e isso ocorre por dois motivos: o primeiro por estar localizada geograficamente em um vale, banhada pelo rio Paraíba e o segundo, por localizar-se no centro da Zona de nove municípios circunvizinhos como Mogeiro, São José dos Ramos, Gurinhém, Caldas Brandão, São Miguel de Taipú, Pilar, Juripiranga, Salgado de São Felix e Ingá, recebendo assim, o título da maior cidade da Microrregião. Pode-se observar por meio da ilustração 2 a delimitação geográfica da cidade, e as divisões das mesorregiões.



ILUSTRAÇÃO 1: Localização da cidade de Itabaiana no  
Fonte: IBGE (2018)

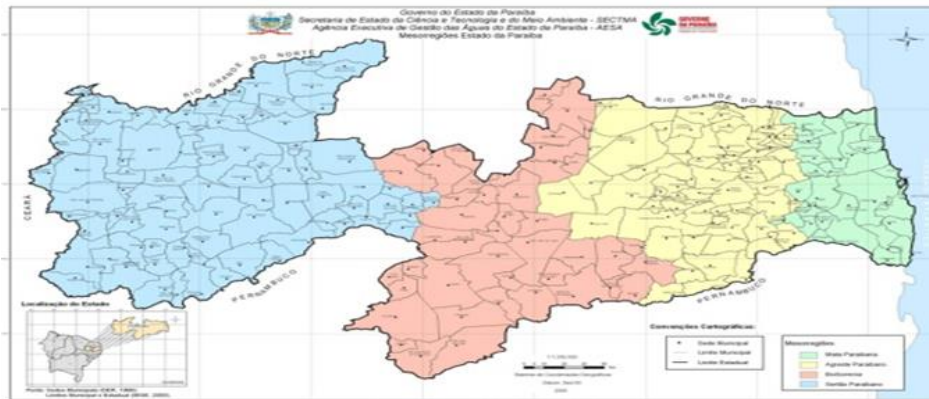


ILUSTRAÇÃO 2: Divisão das mesorregiões da Paraíba  
Fonte: AESA 2018

No que se refere a formação histórica da cidade não se sabe ao certo como tudo começou, pois, contam-se diferentes versões sobre a colonização da região. Mas, de acordo com os principais relatos, foi no ano de 1663, que os primeiros proprietários rurais – Francisco Camelo Valcasser e Francisco do Rego Barros – se fixaram em Maracaípe<sup>3</sup>, através de concessões cedidas pelo Rei de Portugal. Além das famílias desses proprietários, os jesuítas, vindos do interior de Pernambuco, também se fixaram nessa região (MAIA, 2015, p. 37). A ilustração a seguir demonstra a beleza da cidade nos dias atuais.



ILUSTRAÇÃO 3: A cidade de Itabaiana vista do alto  
Fonte: < <https://www.paraibacriativa.com.br> > (2018)

<sup>3</sup> Atualmente Maracaípe é um sítio próximo da cidade.

Apesar de ter havido o início do povoamento no século XVII, a fase áurea da colonização das terras itabaianenses deu-se no século XVIII, quando foram concedidas novas sesmarias<sup>4</sup>. Nesse período, Itabaiana pertencia ao município de Pilar. Em 1890, o Governador Venâncio Neiva emancipou o município de Itabaiana, desmembrando de Pilar. Além disso, tornou está pertencente àquela, ou seja, a comarca de Pilar foi transferida para Itabaiana.

A partir daí, em fins do século XIX, o progresso acentuou-se em Itabaiana sob o ponto de vista econômico, passando a exercer grande influência no estado paraibano. As feiras atraíam grandes investidores, os meios de transportes e as estradas favoreciam aos comerciantes e garantiam o desenvolvimento urbano. “Àquele tempo, Itabaiana já era citada como a mais adiantada cidade do interior”.

As bases econômicas firmadas nesse local transformaram Itabaiana em um importante centro econômico e cultural no Estado. Atualmente, as atividades econômicas são bem limitadas e o desenvolvimento urbano é lento. Não há investimentos na cidade como antigamente. A agricultura, a pecuária, o comércio e o artesanato são as principais atividades econômicas exercidas pelos itabaianenses. Além dessas fontes de renda, há empregos informais e aqueles relacionados a vínculos empregatícios em órgãos municipais, estaduais e federais.

No que se refere às práticas religiosas, há várias doutrinas atuantes na cidade dentre elas, pode-se citar: umbanda, catolicismo, evangelismo, espiritismo e o candomblé. Porém, segundo os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2010, é a religião católica que domina o ranking, com cerca de 20.157 seguidores. A cidade de Itabaiana conta com uma variedade de atividades culturais que, por sua vez, se configuram como tradições históricas. Dentre elas pode-se citar as festas populares como o Carnaval, o São João, o 7 de setembro, a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição (08 de dezembro) e o Natal. Vale salientar que havia, nas festas de final do ano (7 de setembro até o Natal), apresentações de lapinhas e pastoris. Nessa época, também era costume haver apresentações de bandas musicais e retretas no Coreto da cidade ou em comemorações especiais. As

---

<sup>4</sup> Posses de terras.



festas em clubes privados, também aconteciam com frequência, sendo, ainda hoje, uma prática vivenciada pelos habitantes da cidade. Ainda há bandas (marciais e fanfarras) que se apresentam em datas importantes como no aniversário da cidade.

A cidade teve o primeiro cinema instalado entre 1910 ou 1911, pertencente a Francisco Sótter, um homem de muitas funções, pois o mesmo era serralheiro, mecânico, engenheiro, prático e empresário. Além disso, montou seu “Cinema Conceição” que foi pioneiro e único por alguns anos. Foi somente no ano de 1924 que surgiu o “Cinema Modelo” como concorrência.

Após alguns anos de sua inauguração, o Cinema Conceição, que era pioneiro ganha um concorrente. Precisamente no ano de 1924 surgiu o cinema Modelo e quando, em 1918, Sótter se desfez de sua pequena usina de luz, conservou o cinema, que mesmo depois da sua morte, ainda continuou sob a direção de D. Amélia (MAIA, 2015, p. 234).

Nessa época, com a chegada e atuação do cinema, o Jornal local fez a divulgação dos anúncios de uma maneira estratégica pelo plano da repetitividade incessante das palavras: *Cinema Conceição, Hoje! Hoje! Sucesso!* Nada mais constava no anúncio, era desnecessário relatar filme, artista ou hora, para Sótter dizer que seria um sucesso já era o suficiente para o público acreditar e está lá no horário certo, já que todos sabiam a hora do cinema.

O Gazeta da Manhã era o jornal responsável para divulgar os filmes do Cinema. O referido jornal circulou, diariamente, por dois anos. Sua primeira circulação aconteceu em 03 de janeiro de 1913. Era esse jornal o responsável pelos anúncios simples dos filmes do cinema local.

O precursor do Jornalismo local, foi motivo de orgulho para a população que conquistava um importante hebdomadário<sup>5</sup>, O Município foi publicado em 24 de maio de 1908, circulou por sete anos pelas ruas da cidade todos os domingos, relatando as novidades ocorridas durante a semana. Suas publicações foram suspensas em 1915, quando um de seus redatores, o Desembargador Heráclito Cavalcante perdeu forças políticas.

---

<sup>5</sup> Publicação periódica semanal.



ILUSTRAÇÃO 4: Primeiros jornais de Itabaiana  
 Fonte: Arquivo IHGP (1914) IHGP (1908)

O Município tarava-se -se de um investimento da Prefeitura Municipal de Itabaiana. Sendo assim, suas publicações não poderiam continuar se os responsáveis não estivessem à frente do poder político.

Percebe-se que a formação histórica da cidade contribuiu para a edificação de um patrimônio histórico material e imaterial, bens valiosos, responsáveis pela construção identitária do povo itabaianense.

Em meio a tantos acontecimentos, começam a surgir os prédios que hoje são patrimônios históricos. A Igreja Matriz e o Coreto fazem parte desses imóveis que guardam muitas memórias da cultura popular. Assim, a preservação dessas construções torna-se importante, visto que resgata a história possibilitando a população itabaianense reconhecer e respeitar esses patrimônios no panorama de vida social.

Nesse contexto, diante das demandas de proteções patrimoniais, surge em 2010 a Associação Cultural Memória Viva, formada por um grupo de amigos e filhos da cidade, com o objetivo de fortalecer a identidade cultural e o desenvolvimento da qualidade de vida da população. Na sede da associação, situada à Rua Ananias, nº 02, Itabaiana/PB, encontram-se objetos históricos, relatos de acontecimentos, livros e materiais que auxiliam na realização de trabalhos de pesquisa, com vistas à preservação da cultura e da memória do seu povo, como também na organização de eventos culturais (em parceria com escolas que trabalhem em projetos relacionados aos aspectos históricos e culturais do município).

A Memória Viva é uma associação civil de direitos privados, que não possui fins lucrativos. Seus objetivos estão pautados no desenvolvimento da qualidade de vida da população, pois almeja promover o reconhecimento da identidade cultural, produzir ações de resgate vivência das memórias históricas, além de implantar programas que possibilitem o pleno exercício da cidadania política, econômica e cultural, valorizando os bens materiais e imateriais do município

Além da Igreja Matriz e do Coreto Municipal, a cidade possui outros patrimônios históricos, tais como: o Alto do Majó, A Estação Velha, A ponte de Guarita, O Casarão dos Borges e A Praça Epitácio Pessoa. Mas também se destaca pelo acervo do patrimônio imaterial e as atividades voltadas para a produção artística, que contribuem para a história da cidade. As imagens a seguir expressam a exuberância histórica de alguns dos patrimônios da Rainha do Vale.

O Alto do Majó como é reconhecido hoje, pertenceu ao Major Nonato, que habitava o casarão ali construído e como narra a História, ele foi um policial militar caçador de criminosos, destemido e “justiceiro” (grifo do autor), era conhecido pela falta de finura e pela coragem pessoal. Para além dessas características também era reconhecido como uma pessoa que gostava de ajudar os outros, exemplo disso, era os empréstimos que cedia a juros módicos aos pequenos empresários ou trabalhadores que queriam começar um negócio próprio. O major também exerceu o cargo de vereador e presidente da Câmara Municipal (MOZART, 2010).



ILUSTRAÇÃO 5: Alto do Majó  
Fonte: <http://itabaiana.pb.gov.br> (2017)

A Estação Lauro Müller, que ficava localizada nas proximidades do Rio Paraíba, Distrito de Guarita, foi inaugurada no ano de 1901 e posteriormente em 1907

inaugurou-se o ramal de Campina Grande e a estação de Itabaiana serviu como entroncamento para os trens que subiam e desciam a Serra da Borborema. O funcionamento da estação, e os trens foram um marco no tempo em que a cidade era mais próspera da Paraíba. No passado o trem foi utilizado pelo então presidente da República Epitácio Pessoa, na ocasião que visitou Itabaiana, Depois que deixou de funcionar nos anos 70 e sendo um prédio histórico foi tombado pelo IPHAN e atualmente no local foi transformado em hotel (CARNEIRO, 2012).



ILUSTRAÇÃO 6: Estação Velha

Fonte: Acervo pessoal -Josélio Carneiro (2017)

Outro patrimônio importante na cidade é a Ponte da Guarita localizada próximo do Distrito de Guarita sobre o Rio Paraíba. A Mesma foi construída entre os anos de 1905 e 1907 pela companhia *Great Western of Brazil Railway* (GWBR) para o prolongamento do Ramal Itabaiana - Campina Grande, inaugurado oficialmente em 2 de outubro de 1907. Atualmente a Ponte encontra-se quase que completamente enferrujada, sem manutenção e sem nenhuma utilidade uma vez que já não circula trens por lá a muitos anos (PEREIRA, 2019). Na página a segui, por meio da ilustração 07, pode-se observar a beleza desse patrimônio.



ILUSTRAÇÃO 7: Ponte de Guarita  
 Fonte: <<http://itabaiana.pb.gov.br> 2017)

A escolha por esses dois patrimônios, quer sejam a Igreja e o Coreto justifica-se pelo fato de serem uns dos primeiros patrimônios históricos da cidade, pelas suas localizações e por estarem em evidência no contexto histórico cultural da região. Estando localizados no centro da cidade, os patrimônios se destacam por suas belezas e por todas as memórias vivenciadas em torno das suas historicidades, dessa forma, os patrimônios em estudo impulsionarão o grupo focal desta pesquisa para a necessidade da preservação.

Nessa perspectiva, buscamos nos próximos tópicos destacar a história da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e a do Coreto Municipal, focando no processo das suas construções, dos acontecimentos importantes que a história relata sobre os patrimônios locais, a exemplo de como o Coreto serviu de palco para acontecimentos importantes e do estilo artístico da Matriz que será definido pelo arquiteto e paisagista Ricardo Luís Pereira de Andrade<sup>6</sup>.

### **1.3 A CAPELINHA QUE SE TORNOU IGREJA MATRIZ**

A igreja Matriz localizada no centro da cidade, particularmente importante, é uma construção religiosa que sofreu várias modificações e foi construída aos poucos e com muito esforço. A história relata que, antes da construção da Igreja Matriz, existiu uma capelinha sendo, porém demolida por ordem do Dr. Odilon Maroja ao assumir o

---

<sup>6</sup> Ricardo Luís Pereira de Andrade, nascido em 18/ 11/ 1981, na cidade de Juripiranga PB, filho de Eunice Alexandre de Andrade e Antônio Pereira de Andrade, graduado em arquitetura pela UNIFACISA, Campina Grande/PB, atua como arquiteto e paisagista Urbano na sua cidade natal.

governo Municipal. Uma atitude considerada um erro, pois a mesma era considerada um marco heroico para Itabaiana conforme afirmação de Maia (2015).

A partir disso, se inicia a construção da Matriz em 1896, tendo como responsável o Cônego Dr. Tranquilino Cabral de Vasconcelos, que faleceu em 1898, deixando bem adiantada a construção, como descreve o autor abaixo:

Homem inteligente, formado pela Universidade Gregoriana de Roma e professor do seminário de Olinda, teve que recorrer aos bons ares de Itabaiana. Ali ficando, encetou em 1896 a construção de um novo templo bem mais espaçoso que a primitiva capelinha de século dezenove. Ao falecer em 1898, iam bem adiantados os trabalhos da construção (MAIA, 2015, p. 256).

Com o falecimento do Cônego Dr. Tranquilino, chega à cidade o seu sucessor, Padre Francisco Targino da Costa, que continuou a construção da Igreja. Após cinco anos, foi decretado pelo primeiro Bispo paraibano D. Aduino Aurélio de Miranda Henriques, a criação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, elevando assim, o novo templo à categoria de Igreja Matriz.



ILUSTRAÇÃO 8: A igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição  
Fonte: fabiomozaar@yohoo.com.br (2017)

Inaugurada em 1903, recebeu como padroeira Nossa Senhora da Conceição. Vale lembrar que, mesmo inaugurada não estava completamente construída, até o começo de 1906 o responsável pelo processo era o padre Targino que posteriormente foi substituído pelo padre Simão Fileto Patrício, que elevou as paredes dos corredores e construiu as torres. Onde, na torre central, foram colocados dois sinos.

Sem condições financeiras, o Padre Fileto usou todos os meios que estavam ao seu alcance e a maneira encontrada foi pedir um tostão (cem réis) a todos os passageiros, que porventura viajava de trem, vindo das capitais dos Estados ou de

Campina Grande. Essa sua atitude o deixou conhecido como o Padre dos passageiros. Porém, não realizou todo esse trabalho sozinho, tinha consigo uma escolta de colaboradores que se dividia em dupla, para que em cada vagão fosse feita a espécie de colheita para a conclusão da construção da igreja.

A continuidade da construção foi realizada pelo Mestre de Obra Seu Venâncio, que era pago semanalmente com uma pequena parte da colheita<sup>7</sup>. O pagamento ao Mestre Venâncio era fruto do dinheiro recolhido nos vagões dos trens, caso contrário, o mesmo abandonaria o serviço.

Construída a torre da Matriz, surge o problema da colocação da cruz acima da torre. O Padre Fileto, que dispunha de poucos recursos financeiros, recorreu a seu Venâncio, para solucionar esse problema, sendo o mesmo um importante personagem na construção da Matriz, solucionou o dilema, colocando a cruz no local solicitado.

O Mestre Venâncio foi denominado o arquiteto e construtor desse Patrimônio, como relata Artur Coelho em uma carta escrita no ano de 1972, pouco antes de falecer, em 1974, e reconhece a importância de Venâncio, como cita o escritor Sabiniano Maia (2015), um trecho da carta que Artur escreve para Osias Gomes recordando as memórias da sua Itabaiana a 60 anos atrás.

Eu conheci bem o arquiteto e construtor... Mestre Venâncio, devoto da Santa Padroeira, trabalha quase só, sendo pago com o dinheiro escasso que o Padre Fileto angariava nos trens da Great que passavam. E assim a igreja (muito bonita) ia crescendo... Na tarde que o Mestre Venâncio montou a cruz da torre, sem ter ajuda, a peça ficou torta... E ainda continua torta (MAIA, 2015, p. 260).

Percebemos toda relevância desse patrimônio desde sua construção, pois a população da época já reconhecia o valor histórico cultural que essa construção já *incumbia* à população itabaianense.

Em 1937, surge novamente um novo problema, agora com o Monsenhor Francisco Coelho, ao receber do Dr. Odilon Maroja, um importante político da época, um grande relógio. O presente devia ser montado no centro da torre da Matriz e como não havia, na cidade, nenhum técnico para fazer a montagem e a Igreja não dispunha de condições financeiras para providenciar a vinda de um técnico e os gastos excediam as finanças da igreja, logo, o pároco ao refletir, teve uma grandiosa ideia,

---

<sup>7</sup> O ato de pedir (colher) a cada passageiro que vinha nos trens da capital do Estado ou de Campina Grande, um tostão (cem réis), era uma espécie de colheita para o Padre e sua escolta.

recorrer ao inteligente Pingolença<sup>8</sup>, conhecido como o homem dos sete instrumentos, que em alguns dias, trabalhando sozinho, conseguiu montar as peças e colocar o relógio em funcionamento. O relógio em questão permanece na torre da Igreja. Esse acontecimento está no relato de José Cecílio Batista, político atuante em Itabaiana na época, como descrito a seguir:

Lembro-me que quando o falecido Dr. Odilon Maroja doou à igreja matriz o relógio que ainda hoje existe em sua torre, marcando com precisão as horas do tempo, o vigário, Monsenhor Francisco Coelho, se viu a braços com um problema. Como armar o relógio, chegado de São Paulo em vários caixotes? A vinda de um técnico resultaria em gastos que excediam a capacidade financeira da igreja. O saudoso pároco teve uma saída: recorreu a Pingolença, que aceitou o encargo, e durante dias trabalhou sozinho no alto do campanário, até que conseguiu juntar todas as peças e colocar o aparelho em funcionamento (MAIA, 2015, p. 261).

No trecho acima, o autor relata toda importância de Pingolença diante da história da Igreja e da montagem do relógio na torre da Igreja. Sendo um homem muito inteligente e uma pessoa de muita relevância, foi colocado numa rua da cidade o seu nome, a fim de homenagear as proezas desse homem de pequena estrutura física, mas de grande inteligência.

Segundo o Arquiteto e paisagista Ricardo (2019), em uma entrevista, o estilo artístico da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição é conhecido por pertencer ao Estilo Neogótico<sup>9</sup>, porém, ele afirma que a mesma é de eclética, por conter elementos de outros estilos como o romano clássico, o grego, o barroco e o gótico.

Para o arquiteto, a Igreja é uma das mais belas Matrizes da região, o mesmo reconhece no patrimônio as características de diferentes estilos artísticos. Ricardo (2019), descreve e afirma que suas portas e janelas, formam arcos ogivais e remetem ao estilo gótico, como também os vitrais coloridos, que refletem as luzes no interior da Matriz, pertencem ao mesmo estilo artístico.

A fachada da Igreja contém cornijas que estão associadas ao estilo colonial (clássico romano), com capitéis e “cachorros” de apoio para assegurar a sustentação das colunas. Já as torres contêm em suas estruturas dois estilos (gótico e romano

<sup>8</sup> José Pereira da Sila, 1,50 de altura, músico da Banda Local, atirador de T.G 125, substituto do sargento da cidade, pintor, desenhista, electricista e palhaço. Em 1816, organizou um circo com um grande grupo de artistas da terra.

<sup>9</sup> Neogótico é a denominação de um estilo de arte que ocorreu no século XIX e começo do século XX, trazendo de volta as características do estilo Gótico da última fase da Idade Média (século XII-XIV) na Europa. Assim é considerado um revivalismo do gótico. Alguns autores o consideram parte do ecletismo. Disponível em: <https://www.patrimonioneogotico.com/neogotico>. Acesso em: 27 maio 2019.



clássico), pois a torre central tem características do romano clássico e as duas torres laterais, do gótico, como se pode observar nas ilustrações abaixo a Matriz passou por algumas reformas.

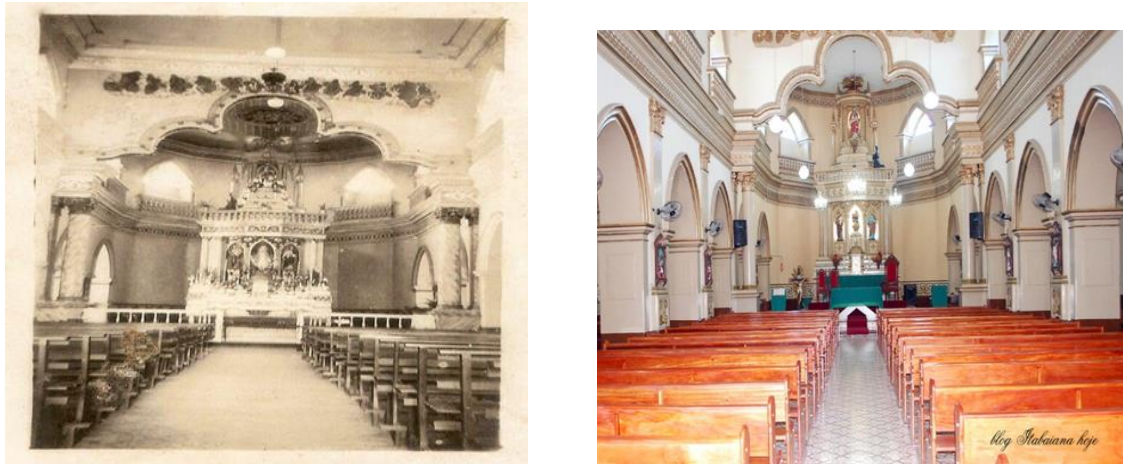


ILUSTRAÇÃO 9: Igreja Matriz entre 1930 e 2016.  
Fonte: Artur Anderson (2016)

Ressaltamos que não foram restaurações, se assim fosse iria interferir em sua estrutura de origem. As modificações não atingiram sua estrutural frontal, somente seu interior. Pelas ilustrações acima, verifica-se que as diferenças, mesmo sendo descauteladas a alguns, são notáveis as interferências no altar central e nas luminárias do templo. Porém, essas reformas não retiraram a originalidade da obra.

A Matriz em sua estrutura frontal quadrada e a parte traseira um arco de volta perfeita, tal arco remete ao gótico. A Igreja é sustentada por quatro pilares góticos, os demais têm efeitos apenas decorativos. Os dois primeiros pilares ficam logo após à entrada da igreja e os outros dois, que seguram o arco central, um triarco, estão localizados no início do altar central. Além disso, o triarco tem talhas decorativas no estilo barroco, confeccionados com argamassas da época.

Na porta central da igreja está o marco zero da cidade, o que demonstra a importância do patrimônio para a comunidade local, sem privilegiar apenas quem frequenta o local (os católicos), mas todo cidadão itabaianense, pois é um patrimônio vinculado às memórias do povo e não apenas à religião. Foi nesse local que se iniciou a construção da cidade

O contexto histórico da Matriz sempre esteve em evidência. Em 2003, após 100 (cem) anos de sua inauguração, estando sob a coordenação do Padre Carlos foi

realizada uma homenagem aos que lutaram pela sua construção, esteve presente não apenas as autoridades eclesíásticas, mas os jovens da região e as instituições oficiais.

Assim como a Matriz, não podemos deixar de perceber o significado específico dos outros patrimônios, como o Coreto Municipal, que estará em destaque no próximo tópico. O mesmo sempre esteve localizado há poucos metros da Igreja Matriz, sendo palco de muitos acontecimentos memoráveis, que são recordados, atualmente, pela população local. O Patrimônio também é desconhecido pelo grupo focal, formado para este trabalho. Os participantes quando entrevistados, revelaram seu desconhecimento sobre as memórias nesse espaço, palco que foi para muitas pessoas ilustres discursarem, abrilhantarem ou presenciar os eventos, o encantador Coreto Municipal. Para eles o Coreto é visto como um ponto turístico da cidade o qual os turistas visitam, mas não é só isso, pois o Patrimônio guarda em si a história e muitas memórias.

#### **1.4 A PRIMAVERA DO CORETO E DO JARDIM DE ITABAIANA**

Em novembro de 1913, iniciava-se a montagem e construção do Coreto. Importado diretamente da Inglaterra, pela prefeitura, a Praça Álvaro Machado, da cidade de Itabaiana PB, recebia seu Coreto Municipal e seu jardim. O nome da empresa responsável pela construção do Coreto está gravado na base de uma de suas colunas com os seguintes dizeres: “&quot; Pereira da Silva &amp; Cia – 38 - St Naay AT Hill - London E.C&quot;” o nome da Empresa responsável por trazer, construir e montar o Coreto.

No ano de 1914, a obra estava completamente montada e finalizada juntamente com seu jardim. Em 24 de maio do corrente ano, inaugura-se o Coreto Municipal, uma festança de alto nível, um momento de muita alegria para todos da cidade, com a presença de famílias e autoridades importantes da capital do Estado. As datas ficaram registradas em placa com os seguintes dizeres “Na administração do Prefeito Cel. Manoel Pereira Borges. Começando em novembro de 1913 – inaugurado 24 de maio de 1914” (MAIA, 2015, p. 222).

Logo, o Coreto se torna um ambiente de festança como um dos jardins públicos mais lindos da região. A inauguração do Coreto foi um evento único, com muitas homenagens. A solenidade prestigiada por convidados e autoridade foi banqueteadada pela prefeitura e durou até a manhã do dia seguinte.

Nessa ocasião foi prestada uma homenagem ao ex-prefeito Francisco Resende de Melo que, conforme relata a história, foi quem plantou a primeira árvore na cidade de Itabaiana.

Em 24 de maio de 1914, o Coreto foi inaugurado na administração do Prefeito Manuel Pereira Borges, com grande festa e apresentações diversas como; bandas de músicas, pastoris, retretas, discursos políticos, entre outros.

Esse espaço público era considerado um dos jardins mais lindos do Estado, local onde as pessoas se reuniam para conversar, assistiam apresentações das bandas. O jardim também era escolhido pelos casais de namorados, visto que o mesmo era cheios de encanto e como descreveu um jornal da época:

Tendo o nosso jardim um pavilhão que é o mais elegante de todo o Estado e que custou rios de dinheiro, unicamente destinado as retretas aos domingos, é de se esperar que Euterpe surja tomando o seu cantinho no referido pavilhão, e dando vida e espancando as tristezas desta cidade tão querida. Principalmente agora, que Itabayanna tem aspecto de uma capital chic, cheia de elegância e de smartismo, é que há de constituir o clou da villegnaturas amenas, as retretas da Euterpe aos domingos (JORNAL ANNO 2, N° 29, 1916, p. 02).

O cenário descrito pelo Jornal, apesar de uma linguagem arcaica, demonstra a importância desse local para a população. Percebe-se na descrição acima, que o Jardim havia sido destinado para alegrar as tardes de domingo. Os habitantes se reuniam para prestigiar, não apenas as apresentações da Euterpe, mas todos os eventos que ali aconteciam. A Banda Euterpe Itabayannense, citada pelo Jornal da Manhã acima brilhou por um logo tempo as tardes de domingo, alegrando a população com suas exibições na praça do Coreto.

Após ser inaugurado, o Coreto Municipal foi palco de memoráveis saraus, retretas e discursos políticos. Em 1915, na agitada campanha política, esteve presente no local o então Senador Epitácio Pessoa, discursando para os itabaianenses com toda sua expressividade.

No período de 1919 a 1922, vale salientar que não foi apenas o Senador que discursou no Coreto, outros personagens importantes também se fizeram presentes. Cita-se, como exemplo, Zuzá Ferreira e os jovens Joaquim Inojosa, Guimarães Barreto, Felon Montenegro, Eugênio Carneiro e Olívio Lyra, sustentando a candidatura de Epitácio Pessoa, contra a de Rui Barbosa, à Presidência da República (MAIA, 2015).



ILUSTRAÇÃO 10: Jardim próximo ao Coreto Municipal  
Fonte: Acervo pessoal de Artur Anderson (1940)

Nessa perspectiva, o Coreto tornou-se um ambiente propício para os discursos e eventos da cidade. Dez anos depois, em 1929, estava discursando no Coreto João Café Filho, outro futuro candidato a Presidente da República, difundindo as novas mensagens da Aliança Liberal, aconselhando o povo a ir até a revolução, que afinal tornou-se vitoriosa no ano seguinte, no mês de outubro da década de 1930.

Com o passar dos anos, sucedeu-se algumas mudanças. O Coreto passou por sua primeira reforma na década de 1980 e foi reinaugurado na gestão do prefeito Dr. Aglair da Silva, em 10 de novembro de 1982. Uma das mudanças foi o nome da praça; antes, Praça Álvaro Machado que passou a ser Praça Manuel Joaquim de Araújo. Porém, essas alterações não interferiram no objetivo pelo qual o Coreto foi construído; o mesmo, não perdeu seu significado, continuou com sua beleza singular, sendo o principal palco político e abrilhantando os eventos da cidade. Como registram os dados, o Coreto Municipal, se destacou na história por ser palco das vivências sociais e políticas da cidade. E, sendo tão importante, seu tombamento<sup>10</sup> aconteceu no dia 26 de agosto de 1980, determinado pelo Decreto Nº 8.660, na administração do Governador Tarcísio Burity. Sendo assim, qualquer reforma só poderá ser realizada com a anuência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba.

---

<sup>10</sup> A palavra tombamento, tem origem portuguesa e significa fazer um registro do patrimônio de alguém em livros específicos num órgão de Estado que cumpre tal função.



ILUSTRAÇÃO 11: Coreto Municipal  
Fonte: <http://itabaiana.pb.gov.br> (2019)

Em 2014, quando o Coreto completava 100 anos de existência na cidade, a Associação Memória Viva publicou em seu site uma crítica sobre a deterioração da situação do local, chamando a Praça Manoel Joaquim de Araújo de feia. Declara que os espaços públicos, como o Coreto, deveriam ser cuidados e preservados, não apenas pela sua população, mas pelas autoridades políticas, que não dão a atenção merecida aos Patrimônios. A associação, tocada pelo descaso, na época, fez a seguinte observação:

Cravado em uma praça antes ornada de pinheiros, embelezava a entrada da cidade e encantava as pessoas vindas de João Pessoa pelas estradas do Una ou de Pilar com destino à terra de Zé da Luz. Hoje a Praça Manoel Joaquim de Araújo está feia pela presença de barracas e de uma rodoviária suja e deteriorada e que ali nunca deveria ter sido construída (MEMÓRIA VIVA, 2014, p. 01).

Mesmo vivenciando essa realidade, com sua praça modificada o Coreto mantém-se como um lugar que guarda seus encantos, continua sendo local de ensaio de alguns grupos de jovens, de encontro de casais, de pessoas que o visitam para tirar fotos e também por educandos e professores que buscam conhecer a sua história. O Coreto foi construído para ser o principal espaço público da cidade, o que de fato acontece até os dias atuais, embora alguns eventos tenham deixado de existir. O local é utilizado por outros eventos; todos os anos, os participantes do desfile em homenagem ao dia da Independência (07/09), se reúnem na Praça do Coreto para saírem desfilando pelo centro da cidade.

## 2 CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

### 2.1 CIDADANIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A garantia do direito a educação está prevista no artigo 205 da Constituição Federal, o qual determina que a educação é dever do Estado, da família e deve ser fomentada pela sociedade. É um direito que faz parte do conjunto dos direitos sociais e que tem como propósitos: o desenvolvimento pleno do indivíduo, a qualificação para o trabalho e o seu preparo para a exercício da cidadania.

Nas palavras de Kapuziniak (2000, p. 40) educar para cidadania, é educar para o exercício da participação consciente em sociedade e para a prática desse exercício é necessário desenvolver diferentes habilidades, diversas faculdades, posto que a cidadania “não se adquire em um dado momento e sim, a partir de uma postura interior, de um estado de espírito, assim ou a cidadania é uma atitude permanente ou não existe” (KAPUZINIAK, 2000, p. 100).

Se a educação para a cidadania prevê o exercício de participação consciente e que para tanto se faz necessário desenvolver diferentes habilidades, tal entendimento remete a postura do grupo focal participante dessa pesquisa e explica-se a razão: como já exposto pela autora os participantes são educandos de escola pública municipal e durante toda prática dos estudos era notório a ausência de percepção, criticidade e formação de opinião sobre o objeto de estudo da pesquisa e mais, são indivíduos que não se reconhecem como parte da sociedade na qual estão inseridos. Ou seja, a noção de pertencimento não os alcança. Essa condição por sua vez, demonstra que os mesmos foram excluídos e não desenvolveram as habilidades, nem as faculdades necessárias para tal exercício como refere Kapuziniak.

De acordo com Demo (1992) apud Kapuziniak (2000, p. 120) “o projeto de cidadania inclui entre outros componentes, a noção de direitos e deveres, de igualdade e comunidade e noção de acesso à informação”.

Também Santos (2013) discutindo os direitos negados aos cidadãos, ressalta a questão do direito ao entorno que, nesse caso, refere-se aos espaços públicos, alguns deles privatizados, e a condição de exclusão vivenciada por quem não pode pagar para usufruir do gozo desses bens.

Cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território. Seu valor vai

mudando, incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço), independentes de sua própria condição. Pessoas, com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário tem valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está (SANTOS, 2013, p. 50).

Considerando o que afirmam os autores acima, pode-se concluir que os educandos participantes dessa pesquisa não exercem a sua cidadania tal como deveria ser, ou seja, o comportamento introspectivo que demonstraram, a ausência de senso crítico, o baixo nível de informação e conhecimento, o sentimento do não pertencimento e conseqüentemente do afastamento da cidade, pelas palavras de Santos, seriam atributos de indivíduos, “mais ou menos cidadãos” (Grifo da autora).

Dito isto, cabe estabelecer a relação entre cidadania e Educação Patrimonial, como mostrado nesta pesquisa, os educandos em princípio estranharam a escolha dos patrimônios como objeto de estudo. Isto porque até aquele momento, a Igreja era vista como um templo religioso e o Coreto como um lugar de encontros, não passando pelos seus entendimentos o que estava relacionado àquelas construções: a representação da História vivenciada por aqueles que os antecederam, a identidade e a memória da cidade. Eles não se sentiam detentores daqueles bens culturais. Essa realidade não é algo exclusivo daquele grupo, o distanciamento se explica pelo viés histórico, visto que somente a partir das mudanças das práticas preservacionistas iniciadas na década de oitenta é que as pessoas passaram a ser “consideradas detentoras de referências e bens culturais, ou seja, os sentidos e significados do patrimônio cultural decorrem não somente de sua materialidade, mas das pessoas que o detém” (MENEZES *apud* SIVIERO, 2015, p. 33).

Como refere Siviero (2015, p.33) “ao denominar e considerar os sujeitos sociais como detentores, atores e autores dos bens culturais, confirma-se, sobretudo, sua condição de cidadão, de membro ativo de uma sociedade/ grupo social”. Sendo assim, patrimônio cultural torna-se um instrumento de cidadania, como afirmou Demo (no livro: *Cidadania menor: algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política*, 1992). Cidadania inclui entre outras coisas, a noção de acesso à informação e acrescenta-se também o conhecimento, o que provavelmente falta aos educandos referenciados anteriormente.

Dessa forma, compreende-se o entrelaçamento cidadania e patrimônio, posto que em ambas as circunstâncias a apreensão da informação e o conhecimento faz toda a diferença para o sujeito social e para sua condição de ser no mundo.

Para o autor abaixo, os princípios da Educação Patrimonial alicerçam o binômio patrimônio e cidadania, proporcionando assim,

O debate acerca da importância do direito à Memória consagrando aos sujeitos comuns a oportunidade de agir no esforço de destituir a “memória-poder” via agregação e socialização da memória coletiva, quando as lembranças dos acontecimentos e as experiências são compartilhadas, vivenciadas por grupos em sua pluralidade e legadas a sucessivas gerações (SABALLA, 2007, p. 01).

O termo memória coletiva, estudada pelo sociólogo Maurice Halbsbach (1990) se estabelece na perspectiva de que os grupos sociais são o suporte das lembranças visto que são esses grupos possuem as forças que realizam, articulam e localizam as lembranças em comum, agregando-as e compartilhando-as. Para o sociólogo, a memória coletiva é lugar onde se ancora a identidade de um grupo, assegurando dessa forma, a sua continuidade no espaço e no tempo. As lembranças do grupo social se produzem nas vivências que o tempo presente acende e, ao longo do tempo, como afirmou Sabala (2007) os acontecimentos e as experiências são compartilhados com as sucessivas gerações.

Os eventos históricos que antecedem a presente geração são conhecidos porquê de alguma forma, estes foram registrados, contados, transmitidos e representados de diversas formas, como acontece com os patrimônios culturais e é justamente nesse sentido que;

O trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUBERG; MONTEIRO, 1999, p. 05).

Nessa perspectiva, a educação patrimonial considera que a apropriação da comunidade do seu patrimônio deve ser alicerçada no conhecimento crítico e consciente, sendo estes fatores importantes no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

O pensamento crítico, conscientização, leitura de mundo e identidade remetem a ideia de uma formação cidadã, que englobam tais aprendizagens resultando assim



em reflexões, expressão de opinião e confronto de ideias. Ser consciente é ultrapassar a esfera espontânea da apreensão da realidade para se chegar a uma esfera crítica na qual a realidade se dá. Quanto mais se reflete sobre a realidade e situações concretas, mais o homem torna-se consciente, comprometido para intervir em sua realidade. Entretanto, como adverte Freire, há de se entender que também existe a consciência ingênua, que está associada ao saber do senso comum, mas é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproxima de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica (FREIRE, 2006). (FREIRE, 1979).

Tratando dessa questão de conscientização, autores como Silveira & Bezerra (2007) chamam atenção para a maneira como isso é trabalhado pelos técnicos e profissionais do campo de patrimônio, pois consideram suas práticas equivocadas. Segundo estes pesquisadores, educadores patrimoniais buscam intervir num determinado contexto cultural de forma a modificar certos hábitos e visões no que se refere ao patrimônio cultural,

As intervenções didático-pedagógicas que consideram a criatividade humana em lidar com os artefatos e com as paisagens engendrados pela própria cultura em seu lugar de pertença devem tomar esse ato consciente como um saber acerca de si e do mundo, por mais que ele pareça encoberto aos olhos de quem o vê de fora por não pertencer ao lugar e por não dominar os códigos culturais ali vigentes. Ou seja, há formas de saberes e de fazeres explícitos e implícitos acerca dos elementos materiais e imateriais que compõem o mundo, mas que escapam a uma visão meramente técnica (SILVEIRA; BEZERRA, 2007, p. 86).

Nas palavras dos autores supracitados, a ideia de conscientizar o outro, como querem os educadores e técnicos do campo de patrimônio, é para eles uma violência simbólica. Afinal, ao considerar que as comunidades se apresentam pouco capazes de realizar sua própria interpretação do mundo ao qual estão inseridas, as perspectivas conscientizadoras desconsideram a visão de mundo dos envolvidos com o processo de conservação patrimonial, tomando-os como sujeitos que necessitam de luz do conhecimento para iluminar suas consciências obtusas. Isto se daria no entender desses profissionais, pela escassa visão por parte dos “nativos” (grifo dos autores) da grandiosidade dos bens com os quais convivem. Assim, se contrapondo a ideia, do tipo de conscientização que os profissionais da área propõem, os autores sugerem que a conscientização seja substituída pela sensibilização e pela participação crítica acerca do valor do patrimônio que tais grupos detêm.

Essas dimensões ressaltadas pelos autores acima, que sejam, a conscientização, a sensibilização, a inclusão das pessoas, o respeito e a visão do mundo dos sujeitos em relação aos seus patrimônios também são abordadas pelo IPHAN (2013) que descreve seu processos como educativos, primando sempre pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre agente culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem as diversas noções de patrimônio cultural. Isso seja no âmbito dos processos da educação formal e não formal.

Considerando os dizeres dos especialistas acima, verifica-se que nem sempre os técnicos e responsáveis pelo Patrimônio falam a mesma linguagem e nessa perspectiva ocorre o que afirmam Silveira e Bezerra, ou seja, se desconsidera a visão de mundo dos envolvidos. Nesse sentido, fica-se com o posicionamento de Plens pois, em suas palavras a Educação Patrimonial deve transmitir o conhecimento científico para a população, ao mesmo tempo que ouve e aprende com essa população acerca de sua interação com os seus patrimônios (PLENS, 2014, p. 27).

Toda essa situação remete a questão da cidadania, como vinha-se tratando no início desse tópico e como ressalta o autor abaixo:

A formação do cidadão não é um processo natural, pois depende do aprendizado de certas competências que favoreçam suas intervenções na vida democrática, como as capacidades de escutar, de ser ouvido, de defender os seus interesses e os da coletividade (SILVA, 2016, p. 02).

Dito isso, compreende-se que a condição de cidadania depende de aprendizado, da capacidade de escutar e ser ouvido para que os sujeitos possam intervir na defesa de seus interesses e da comunidade e entende-se que o papel dos profissionais e educadores da Educação patrimonial é o de mediadores “e não como reprodutores de informações e as comunidades como meras consumidoras e ‘público-alvo’ das ações educativas” (TOLENTINO, 2016, p. 43).

## **2.2 OS DESDOBRAMENTOS DA EXPRESSÃO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Conforme Tolentino (2016) desde que surgiu o termo Educação Patrimonial o mesmo ganhou diversos conceitos, reflexões, críticas e ressignificações e isso ocorreu tanto nos meios acadêmicos quanto nas instituições que atuam com o Patrimônio. No seu entendimento muito do que se fala sobre o tema são falácias que

consequentemente produziram (e ainda hoje produzem) práticas autodeclaradas como Educação Patrimonial, quando na verdade não o são.

Visitando os diversos trabalhos acadêmicos como artigos, dissertações e teses verifica-se que alguns desses, apontam os anos 1980 como a década do surgimento da expressão Educação Patrimonial ou, ao mesmo o período em que foi oficializada, tal qual se referem os autores abaixo.

A expressão “Educação Patrimonial” foi formulada pela primeira vez no país em 1983, a partir de um seminário realizado no Museu Imperial, em Petrópolis, no Rio de Janeiro. O encontro tinha por objetivo a apresentação de uma metodologia inspirada em uma iniciativa pedagógica adotada na Inglaterra e cujo mote era “o uso educacional dos museus e monumentos. A ideia central era a de utilizar as fontes primárias como ferramenta didática nas escolas, o que ocorria na Inglaterra desde os anos 1970, especialmente por meio da noção *de evidence-based history* para o ensino da História daquele país (SILVEIRA; BEZERRA, 2007, p. 83).

A esse respeito além de Tolentino (2016), Carneiro (2009), Wichers (2012) e Matos (2017), explicam que a relação entre patrimônio e educação já estavam presentes a muito tempo, vindo desde as práticas museológicas do século XIX e do serviço educativo do Museu Nacional, instituído formalmente em 1926. E ao longo dos anos 1980 se deu a disseminação do termo, em decorrência de seminários e outras iniciativas que acontecia pelo país a exemplo do projeto Interação, a qual não foi dada a visibilidade e a atenção devida, apesar do pioneirismo de suas concepções e práticas. Este projeto tinha como propósito discutir as relações entre educação e a cultura e atuava em favelas das cidades de Salvador, em aldeias de nações indígenas do Acre e regiões fronteiriças; nos seringais de Xapuri, dentre outros lugares.

Também na década de 1980 o Ministério da Cultura, através do Programa Nacional dos Museus ficou estabelecido que estas instituições fossem agências educativo-culturais, as quais teriam o papel de promover ações voltadas para o ensino formal adequando a educação à realidade econômica, social e cultural do país (NUNES, 2020; MATOS, 2017).

Com a decisão do Ministério da Cultura desenvolveu-se a escolarização dos serviços educativos nos museus brasileiros e conforme entendimento do autor abaixo:

Por um lado, as escolas foram incentivadas a buscar nos museus a ilustração, via contato direto com o acervo, dos conteúdos trabalhados em sala de aula e, por outro lado, os museus viram-se responsáveis em atender a esta demanda – de complementaridade ao ensino formal e de comprometimento com as perspectivas escolares, uma vez, também, que não estavam envolvidos com políticas culturais e educacionais, reduzindo suas várias e

específicas possibilidades de atuação. As discussões sobre o papel educativo dos museus e o caminho visível para a escolarização não são recentes, mas muitas das questões levantadas ao longo desses anos ainda são bastante atuais (CARNEIRO, 2009, p. 55).

A respeito do serviço prestado pelos Museus à educação formal (LOPES *apud* CARNEIRO, 2009), considera que as contribuições foram importantes, mas tal contribuição não deveria ser tratada apenas como forma de enriquecer ou complementar o currículo, ilustrar conhecimentos teóricos e nem tampouco valendo-se de intervenção direta no processo educacional, de acordo com esse entendimento, o museu deveria ser valorizado como um espaço para o processo de construção do conhecimento em nossa realidade, ser reconhecido como um espaço de veiculação, produção e divulgação de conhecimentos, onde a convivência com o objeto – realidade natural e cultural aponte para outros referenciais para desvendar o mundo.

De acordo com Carneiro (2009), no Brasil, a tentativa de teorização e sistematização das experiências educacionais desenvolvidas nas instituições museológicas estiveram fundamentadas principalmente pelas ideias importadas do contexto inglês, da chamada *Heritage Education* que foi:

Uma metodologia utilizada na década de 1970 na Inglaterra e nos Estados Unidos; e era destinada “a formar professores para o uso de objetos patrimoniais no ensino escolar”. A associação dessa metodologia com a educação formal, o que explicaria a tendência de escolarização verificada nos programas de educação patrimonial desenvolvidos no bojo da Arqueologia Preventiva. Entretanto, esses programas se propõem a fazer ações aliadas à educação formal, mas em um tempo diametralmente oposto ao processo educativo formal, uma vez que atuam de forma pontual e não continuada (WICHERS *apud* MATOS, 2017, p. 40).

Essa metodologia passou a ser conhecida no Brasil por ocasião do Seminário ocorrido no Museu Imperial e de acordo com Evelina Gruberg a metodologia se configura como importante ferramenta colocada à disposição dos professores para se trabalhar e se utilizar do patrimônio arqueológico na sala de aula. A propagação dessa ideia foi reforçada pela publicação de textos realizada posteriormente ao Seminário do Museu imperial o primeiro, publicado no Boletim do Programa Nacional de Museus, da Fundação Pró-Memória discutia a questão de “como atrair a atenção das crianças que estão imersas em experiências de seu tempo, para questões do passado?” O segundo texto também publicado no mesmo boletim pela museóloga Maria de Lourdes Horta que apresentou o nesse texto a metodologia da Educação Patrimonial,

cujas bases teóricas eram a Psicologia do aprendizado e da percepção (MATOS, 2017).

A metodologia está alicerçada na própria definição do que é Educação Patrimonial e como também explica a autora pode ser considerada como um instrumento de alfabetização cultural, visto que possibilita ao indivíduo fazer (1999, p. 03) “a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (HORTA, 1999, p. 03).

A afirmação de que Educação Patrimonial pode ser um instrumento de alfabetização e uma metodologia é discutida por Tolentino (2016) que faz as seguintes considerações: Quanto a primeira afirmação, ressalta que essa máxima se herdou do Guia Básico da Educação Patrimonial, que traz a ideia de alfabetização cultural inspirada no trabalho de Paulo Freire, mas que não se faz uma reflexão no contexto da Educação Patrimonial, logo, é uma visão acrítica, muito presente em projetos e em textos acadêmicos. Na verdade como assevera Tolentino, esta afirmação é contraditória e vai de encontro ao conceito antropológico de cultura visto que dessa forma, afirma-se ser necessário alfabetizar o outro culturalmente, negando-se assim sua condição de produtor e protagonista de sua própria cultura portanto, não considera o conhecimento como uma ação mediadora a partir de uma construção coletiva e dialógica.

Concordando com as palavras da autora acima, Siviero (2015, p. 97) também discorda e explica que quando se fala em “alfabetização cultural” (grifo do autor), está “se falando na verdade de uma ação educativa transmissora de informações, valores e concepções de mundo de alguns “detentores de conhecimento” para aqueles que sabem e precisam ser conscientizados”.

Para Tolentino (2016) e Siviero (2015) a questão metodológica associada à Educação Patrimonial, apresentada pelo Guia Básico, também é um ponto a ser avaliado. Na medida em que o documento afirma ser uma metodologia e não um processo esquece que essa prática educativa pode e deve ser fundamentada em diversas metodologias que considerem as especificidades e características de cada situação, do público com quem se trabalha. Assim, de um lado mostra-se mais a preocupação com os objetos culturais e patrimonializados do que com os sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem, de outro lado numa perspectiva positiva, a metodologia apresenta indicações de possibilidades interdisciplinares de

abordagem educativa dos bens culturais, aprendizado baseado nas experiências e no contato direto com as evidências materiais culturais e a participação dos educandos na construção do conhecimento. Dessa forma, a questão que se discute é o fato de o Guia ser entendido como por alguns como um paradigma, quando na verdade não é, ou pelo menos não deveria ser.

Como ressalta Siviero (2016, p. 99) quando o Guia foi publicado, fato ocorrido nos anos 1990, foi confirmado pelo IPHAN um paradigma de Educação Patrimonial e assim reafirmou-o “como marco zero desse conceito e metodologia e ao se fazer herdeira da *heritage Education* a educação patrimonial desautorizou as práticas, concepções e debates anteriores e contemporâneos à sua constituição” nesse sentido,

O campo da educação patrimonial não é tranquilo e não é pacífico; ao contrário, é território em litígio, aberto para trânsitos, negociações e disputas de sentidos. Orientações, tendências e metodologias diversas estão em jogo neste território. Toda a tentativa de reduzir a educação patrimonial a uma única metodologia também pode ser lida como tentativa de domínio hegemônico, controle e eliminação de diferenças. Conclusão: a denominada educação patrimonial não é por si só emancipadora ou repressora, fértil ou estéril, transformadora ou conservadora (CHAGAS *apud* SIVIERO, 2015, p. 99).

Os aspectos mencionados acima, são analisados por Fernandes(2019) Demarchi; Braga, 2016) e Scifoni (2019) e de acordo com suas análises se faz necessário uma reflexão crítica, visto que a Educação Patrimonial, não sendo um campo tranquilo ocorre muita contradição entre as propostas da Educação Patrimonial e suas práticas, os interesses e o jogo de poder como mencionado por Tolentino e Siviero. As contradições existentes no interior da Educação Patrimonial podem ser entendidas como resultado da fragmentação existente no seu próprio âmbito, que por sua vez foram motivadas entre outras coisas pelo pouco diálogo e troca no sentido da “construção coletiva de uma área de atuação. A dificuldade de sua consolidação vem da fratura interna que se instalou naquilo que poderíamos chamar de campo de convergência e articulação entre educação e patrimônio” (SCIFONI,2019, p. 08).

Na concepção dos autores supracitados, a ruptura da educação e patrimônio, ocorreu justamente a partir da vinculação da expressão educação patrimonial a uma determinada metodologia, que como vem sendo discutido, não é coerente, visto que existe várias outras, consequências advinda dessa situação é o fato de ter ampliado

mais o mal estar entre os profissionais que atuam nesse campo porque eles também não sabem qual postura devem adotar quando se trata do uso dessas metodologias.

Toda essa reflexão aponta para a necessidade de reflexão sobre a fragmentação que permeia a Educação Patrimonial sendo necessário encontrar novos caminhos nos quais sejam possíveis seguir na direção de outras alternativas, sendo a universidade o caminho mais próximo para isso. A universidade tem um papel fundamental como lugar de debates e de reflexão e de formação de profissionais que atuam nessa área (FERNANDES; DEMARCHI E SCIFONI, 2019).

Diante do exposto se verifica que os autores acima analisam de maneira crítica apresentando as fragilidades, as contradições e equívocos como também os desdobramentos decorrentes desses aspectos. Tais constatações suscitam questionamentos: o que se tem sido feito do ponto de vista teórico/prático que tenha trazido novos olhares e significados para a Educação Patrimonial? Para responder a esses questionamentos, se faz necessário conhecer como vem se desenvolvendo as políticas neste campo como se discute a seguir.

### **2.3 A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, POLÍTICA PÚBLICA E PATRIMÔNIO**

As primeiras políticas no campo do Patrimônio iniciaram-se em 1937 com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), manifestaram-se em documentos, iniciativas e projetos, a importância da realização de ações educativas como estratégias de proteção e preservação do patrimônio. Esse serviço foi considerado um braço da política de Vargas na construção da identidade cultural brasileira, devido ao interesse do Estado em interferir diretamente na preservação de bens culturais. Nesse mesmo ano foi criado o Decreto-Lei que organizou a proteção de Patrimônio, o qual também definia o termo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como um conjunto de bens moveis e imóveis, cujo conservação era de interesse público (MATOS, 2017).

Entre a década de 1960 e 1980 surgiram o Decreto-lei, legislação, documento e eventos que visavam de uma forma geral a otimização da valorização e preservação do patrimônio. As Conferências apresentaram recomendações, com ênfase no desenvolvimento da mentalidade social sobre o valor dos bens culturais e a importância da disseminação das informações sobre o respeito e o apego da sociedade ao patrimônio cultural e natural. Criou-se também leis de punições, estas

impostas pelo Código Civil a quem destruir, inutilizar ou deteriorar “coisa” tombada pela autoridade competente em virtude de valor artístico, arqueológico ou histórico. Nos anos 1980 e 1990, como já mencionado ocorreram fatos significativos que assim como os fatos nos anos anteriores marcaram a História do Patrimônio e sua preservação (MATOS, 2017).

Na década subsequente, que corresponde aos anos 2000 foram criados novos decretos e nesse quesito é importante ressaltar o trabalho do IPHAN e sua trajetória no contexto da Educação Patrimonial, desde sua criação ocorrida no ano de 1937, quando o Instituto despontou em documentos, iniciativas e projetos a importância da realização de ações educativas como estratégia de proteção e preservação do patrimônio implantando um campo de discussões teóricas, conceituais e metodologias de atuação na área e em face da precisão de uma maior sistematização das ações educativas no campo das políticas de preservação.

O Instituto, por meio de seu setor de promoção, passou a estruturar e consolidar uma área específica voltada para as ações educativas relacionadas à preservação do patrimônio cultural brasileiro. Dessa forma, no ano de 2004, foi criada uma unidade administrativa por meio do Decreto 5.040/04 que ficou responsável por promover iniciativas e eventos com objetivo de discutir diretrizes teóricas com eixos temáticos para consolidar coletivamente documentos e propostas de encaminhamento e assim estimular a criação, reprodução intercâmbio de experiências e parcerias (FLORÊNCIO, 2019).

Nas palavras de Siviero (2015) desde as mudanças ocorridas em 2004, nota-se os esforços desses setores e seus funcionários em se articular com órgãos públicos das três esferas governamentais, movimentos sociais e membros da sociedade civil, com o propósito de debater a função da Educação dentro da práxis preservacionistas e do Iphan como agente educador. De acordo com o autor abaixo:

Em vez de gerar um conceito dentro da instituição, a então Gerência de Educação e Projeto iniciou um amplo e compartilhado processo de discussões sobre educação patrimonial através dos seguintes espaços e instrumentos: Encontros Nacionais de Educação Patrimonial (2005, São Cristóvão SE; 2011, Ouro Preto-MG); Rede das Casas do Patrimônio (blog e grupo de e-mail); seminários, oficinas e encontros (Oficina para Capacitação em Educação Patrimonial e Fomento a Projetos Culturais nas Casas do Patrimônio, 2008, Pirenópolis-GO; I Seminário de Avaliação e Planejamento das Casas do Patrimônio, 2009, Nova Olinda-CE); e publicações( SIVIERO, 2015, p. 100).



Com essas iniciativas afirma Siviero (2015), ocorreram mudanças significativas nos discursos e em algumas práticas no que até então se entendia como Educação Patrimonial que deixou de ser no discurso o fim das ações educativas e tornaram-se desdobramentos de processos educativos mais amplos que envolviam os bens e as referências culturais locais num processo de transformação social. Dessa forma, a Educação Patrimonial vem tentando deixar de ser uma metodologia pedagógica centrada na preservação do patrimônio cultural para almejar a formação de cidadãos críticos e autônomos, empoderados de suas referências e bens culturais.

No ano de 2009, o Decreto nº 6.844 criou a Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC) ligada ao Departamento de Apoio e Fomento (DAF) com a finalidade de assegurar, dentro do órgão, uma área central dedicada à promoção, coordenação, integração e avaliação da implementação de programas e projetos de Educação Patrimonial. Com o Decreto nº 9.238, de 15 de dezembro de 2017, foi criado o Departamento de Cooperação e Fomento (DECOF) o Núcleo de Educação Patrimonial está na estrutura da Coordenação de Fomento, Educação Patrimonial e Redes (COFER) dentro da Coordenação-Geral de Cooperação Nacional (COGECON) (FLORÊNCIO, 2019; SIVIERO, 2015, p. 101).

O IPHAN (2014) avalia que essas iniciativas foram bem sucedidas visto que o alinhamento com preceitos extraídos das reflexões de educadores, especialistas da área e profissionais das ciências permitiu identificar alguns princípios que nortearam e ampliaram a potência do reconhecimento e da apropriação dos bens e conseqüentemente a importância da implementação dos vários instrumentos legais de proteção do Patrimônio Cultural. Com o passar dos anos, verifica-se que se multiplicaram as ações voltadas para à preservação patrimonial e isso deve-se também a adoção da expressão Educação Patrimonial, pois com sua adoção surgiu uma grande variedade de ações e projetos com concepções, métodos, práticas e objetivos pedagógico distintos realizados em todo país.

Para o CEDUC, a EP fundamenta-se em todos os processos educativos formais e não formais cujo foco é o Patrimônio Cultural, esse apropriado socialmente como,

Recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela

participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014, p. 21).

A construção desses processos deu-se por meio dos debates institucionais, pelos aprofundamentos teóricos e avaliações das práticas educativas voltadas para a preservação do Patrimônio Cultural que ao mesmo tempo ampara-se em várias premissas conceituais. Neste contexto, valoriza-se a participação das comunidades, a construção coletiva do conhecimento a qual identifica a mesma como produtora do conhecimento e não apenas como reprodutora das informações (IPHAN, 2014).

O entendimento de que a comunidade não pode ser considerada como uma reprodutora de informações tem como base os escritos de Freire (1987), ou seja nesse modelo os indivíduos são meramente depositários do saber do outro, e o agente / educador o depositante, nas palavras do autor denomina-se educação bancária que deve ser combatida, visto sua rigidez que nega a educação e o conhecimento como processo de busca.

Destarte, o IPHAN (2014) enfatiza que as políticas de preservação devem priorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes institucionais e sociais e pela participação das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais. Exemplo de como isso deve ocorrer na prática são as ações implementadas por grupos sociais citadas por pela autora abaixo que inicialmente afirma:

Nestes últimos anos, alguns movimentos sociais organizados em torno de questões do patrimônio tomaram a cena política e colocaram questões relevantes para se pensar a educação patrimonial. Em todos estes movimentos se vê como o patrimônio é reconhecido, valorizado e é parte integrante do cotidiano de vida de seus moradores, lançando dúvidas sobre o discurso pré-concebido e reproduzido na educação patrimonial (FLORÊNCIO, 2019, p. 22).

A tomada de consciência desses grupos se concretiza nas atitudes adotadas por estes. O primeiro exemplo mencionado ocorreu em Recife no ano de 2012, quando o Movimento Ocupa Estelita se organizou para lutar pela preservação dos armazéns do açúcar e da área do Pátio Ferroviário das Cinco Pontas. O local tinha sido adquirido em leilão público e se destinava a construção de empreendimento residencial e comercial. No ano de 2014 o movimento ocupou o terreno para evitar a demolição dos armazéns e enfrentou conflitos com o polícia durante os 58 dias que ocuparam o terreno. No final, o Movimento conseguiu a anulação da venda do local e a justiça

condenou o IPHAN a tomar medidas visando à preservação da memória ferroviária, o que já estava indicado no parecer técnico elaborado no âmbito da Superintendência de Pernambuco desde 2010.

O segundo Exemplo mencionado por Florêncio refere-se à Associação de Mulheres de João Pessoa/Paraíba que se mobilizou pela permanência dos moradores nas margens do Rio Sanhauá, Centro Histórico da capital Paraibana. O movimento se juntou para questionar o projeto de “revitalização” elaborado pela prefeitura municipal, que previa a remoção dos moradores para criar uma grande praça de eventos para consumo cultural e turístico. A comunidade do Porto do Capim já estava instalada no local desde os anos 40 e foi reconhecida pelo laudo antropológico elaborado a pedido do Ministério Público Federal, como comunidade Ribeirinha, além desse reconhecimento, o movimento ganhou também um dossiê elaborado pelo IPHAN-PB, cujo objetivo foi indicar a necessidade de revisão do projeto inicial de “revitalização”, diante dos prejuízos que podem ocorrer à preservação das referências culturais da comunidade tradicional como aquela.

Por último, Florêncio cita o exemplo de Movimento pelo Cine Belas Artes (MBA), na capital paulista, que se mobilizou e conseguiu milhares de assinaturas para conseguir tombar a sala de cinema de rua que foi fechada e depois de muitos esforços e ações do movimento, o Cine Belas Artes voltou a funcionar na capital a partir de 2015 com sua programação diferenciada em relação aos cinemas dos shoppings.

As ações implementadas por esses movimentos mostram a força e a participação das comunidades em favor de seus bens culturais, por isso a importância das políticas de preservação de priorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, como ocorreu nos casos mencionados, embora a luta desses grupos tenha sido atingida pelas mudanças de governos ocorridas nas eleições de 2018, que colocaram em tensão os avanços obtidos pelos grupos.

Em 2019, cenas de demolição de armazéns do Cais Estelita, ou a emissão de ordem de despejo aos moradores do Porto do Capim por parte da prefeitura municipal, e ainda a perda do patrocínio da Caixa Cultural ao Cine Belas Artes, sinalizam retrocessos no campo da cultura, que perdeu seu Ministério próprio, mas também são um chamado público à constante mobilização social pelo patrimônio cultural (FLORÊNCIO, 2019, p. 22).

Fatos como esses chamam atenção para o retrocesso do campo da cultura como também para o papel das instituições públicas, responsáveis pelos patrimônios que “muitas vezes, ignoram e desconsideram tais demandas populares, causando um

estranhamento, afinal, quem deve ser educado sobre a preservação?” questiona Florêncio (2019, p. 22).

Reconhece-se como pertinente o questionamento da autora, visto que aponta para o papel contraditório das políticas de preservação, ou seja tomando como exemplo os casos acima, os discursos da Educação Patrimonial são de que a comunidade deve ser participativa, deve cuidar e preservar seus patrimônios, mas em contrapartida são justamente as instituições que andam no sentido contrário. Essa situação remete a fala de alguns autores e também do IPHAN sobre esse campo ser de conflitos. As políticas de preservação se inserem num campo de conflito e negociação entre,

Diferentes segmentos, setores e grupos sociais envolvidos na definição dos critérios de seleção, na atribuição de valores e nas práticas de proteção dos bens e manifestações culturais acauteladas. Situação determinada, entre outras causas, pelo assimétrico e desigual processo de desenvolvimento socioeconômico que, por um lado, expande o regime da grande propriedade rural e da agricultura intensiva; por outro, determina uma urbanização caracterizada por grandes concentrações metropolitanas, que estimulam o processo de especulação imobiliária, gerando a substituição de edificações e espaços sociais, a segregação de populações e a limitação do usufruto dos ambientes públicos e comunitários( IPHAN, 2014, p. 23).

A esse respeito Demarchi (2016), se pronuncia afirmando que essa especulação imobiliária provoca o desenraizamento e arruína o patrimônio, avança por sobre as referências culturais, força o deslocamento da comunidade local e desconfigura a rede de relação afetiva e simbólica das pessoas. Mas, sendo a Educação Patrimonial um campo complexo, de conflito e negociação, não se pode esperar mudanças radicais a esse respeito. De outra forma, fatos como esse apontam para necessidade de reflexão por parte das instituições e ainda que exista esta lacuna entre as instituições e as comunidades o IPHAN reforça que qualquer que seja o projeto proposto, sua execução supõe que se deva ter empenho em identificar os vínculos das comunidades com seu Patrimônio cultural, incentivando a participação social em todas as etapas de preservação de bens.

Concordando com essa permissa, Florêncio (2019) afirma que, partindo do princípio de que a efetividade de uma política pública se relaciona diretamente à capacidade de a sociedade participar, decidir e avaliar ações e serviços prestados por ela, deve-se então adotar uma estratégia eficaz e prioritária nesse campo de atuação, fomentar e reconhecer a Educação Patrimonial como uma maneira de fomentar e adotar a educação patrimonial como um processo constante para aquisição dessa

abordagem dialógica e de construção coletiva das políticas de identificação, proteção, apropriação e valorização do patrimônio cultural.

Em relação ao processo político do IPHAN o mesmo se estrutura em três eixos reconhecidos como estrutura dos macroprocessos institucionais que são respectivamente:

**Inserção do tema Patrimônio Cultural na educação formal.** É de essencial importância levar a reflexão sobre a preservação do patrimônio à rede formal de ensino. Assim, duas principais estratégias vêm sendo utilizadas por meio de parceria com o Ministério da Educação: no âmbito da educação básica, o Programa Mais Educação possibilitou a incorporação da atividade de Educação Patrimonial na perspectiva da educação integral; na educação superior, a aproximação se deu por meio do Programa de Extensão Universitária – ProExt, que dispõe de uma linha temática voltada ao Patrimônio Cultural.

**Gestão compartilhada das ações educativas.** A principal estratégia é o fomento à Rede Casas do Patrimônio, que busca reconhecer o protagonismo local das ações educativas de valorização do Patrimônio Cultural articulando agentes e instituições que possuam envolvimento com o tema e com os bens culturais. Procura-se, ainda, ampliar a capilaridade e privilegiar ações descentralizadas de uma política pública de Educação Patrimonial, em uma perspectiva de construção coletiva que envolva as três instâncias de governo.

**Instituição de marcos programáticos no campo da Educação Patrimonial.** Em razão da ampliação do conceito de patrimônio e da multiplicação de ações educativas em todo o país, há necessidade de normatizar e garantir o cumprimento de diretrizes mínimas da Política Nacional de Educação Patrimonial. Essas diretrizes foram consolidadas nos seguintes documentos: Carta de Nova Olinda (2009), I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural (2009) e Documento do II Encontro Nacional de Educação Patrimonial (2011) (IPHAN, 2014, p. 29).

A inserção do tema patrimônio cultural no ensino formal como ressalta o IPHAN, ocorre pelas parcerias como Ministério da Educação. No caso da Educação Básica a parceria ocorre via Programa Mais Educação que é uma estratégia do governo federal para provocar a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação integral. Com essa estratégia busca-se o compartilhamento da tarefa de educar com os profissionais da educação e demais áreas, é também a construção de uma ação intersetorial das políticas públicas educacionais que permite a redução das desigualdades educacionais como também a valorização da diversidade cultural brasileira. Nessa perspectiva, pensa-se a escola para além de seus muros abrangendo assim a cidade, o bairro e os bens culturais (IPHAN, 2014).

De acordo com Souza e Thompson (2016) a inserção do Patrimônio na Educação Superior surgiu da necessidade de expandir e desenvolver o campo de

reflexão nas academias. Assim, o ProExt, criado pelo Decreto 6.495 de junho de 2008 estabelece o apoio às Instituições públicas de Educação Superior no que se refere ao desenvolvimento de projetos de extensão universitária, com vistas a ampliar sua interação com a sociedade e entre seus objetivos destacam-se:

- Fomentar programas e projetos de extensão que contribuam para o fortalecimento de políticas públicas;
- Estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira por meio do contato direto dos estudantes com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares;
- Fomentar o estreitamento dos vínculos entre as instituições de ensino superior e as comunidades populares do entorno (SOUZA; THOMPSON, 2016, p. 30).

Além desses objetivos, o projeto prevê a contribuição à inclusão social e por meios de editais publicados anualmente espera-se que os professores e educandos do Ensino Superior passem a atuar integralmente nas políticas sociais desenvolvidas pelo Estado como resultado acredita-se que isso reforce a cidadania, a interação com o conjunto de saberes e experiências das comunidades nas quais as universidades estão incluídas. Nesse sentido, o IPHAN ressalta que, o projeto vem dando resultado e para tanto entre os anos de 2009 a 2013 foram disponibilizados os valores mencionados abaixo para as respectivas propostas.

No ano de 2009, foi disponibilizado 1 milhão de reais para a linha temática de patrimônio, o que resultou na aprovação de 28 propostas distribuídas nas diversas áreas de atuação do IPHAN. Em 2010, 2 milhões de reais foram aplicados na execução de 39 projetos. Em 2011, 6,6 milhões foram aplicados na execução de 74 propostas aprovadas. Em 2012, 44 propostas aprovadas foram contempladas com cerca de 5 milhões de reais. Em 2013, 37 propostas foram aprovadas na linha temática, somando aproximadamente 4 milhões de reais (IPHAN, 2014, p. 33).

Essa parceria é vista como promissora visto que possibilita a promoção e preservação do patrimônio cultural brasileiro, estimulando, a participação e o envolvimento de outros agentes capazes de se associar à política de ensino superior público. É um projeto que se propaga em todo território nacional seja através da identificação de bens culturais referenciais patrimonializáveis, seja por meio de atividades educacionais com foco no patrimônio cultural (IPHAN, 2014), (SOUZA; THOMPSON, 2016).

A parceria entre O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC e o IPHAN se iniciou no ano de 2011 passando a integrar o macrocampo<sup>11</sup> Cultura e Artes. As propostas das atividades específicas de Educação Patrimonial ficaram a cargo do IPHAN, que se preocupou em articular os princípios do Programa Mais Educação com as diretrizes da política de Educação Patrimonial.

O macrocampo Cultura, Artes e EP visa incentivar as artes, mas também valorizar o patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história. Já a atividade de EP almeja “promover ações educativas para a identificação de referências culturais e fortalecimento dos vínculos das comunidades com seu patrimônio cultural e natural, com a perspectiva de ampliar o entendimento sobre a diversidade cultural (SOUZA; THOMPSON,2015, p. 19).

O programa inclui escolas das redes municipais e estaduais em diversos contextos, a exemplo das escolas rurais, indígenas, escolas em áreas de pobreza e em zonas metropolitanas. A inclusão dessas escolas depende de critérios definidos pelo MEC que são respectivamente: Baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, grande número de educandos que recebem benefício do Programa Bolsa Família-PBF, escolas em áreas de vulnerabilidade social e municípios que fazem parte do Brasil sem Miséria. Para as escolas rurais adotaram-se outros critérios relacionados a condições de pessoas não alfabetizadas de assentamentos ou de presença de escola quilombola ou indígenas (IPHAN, 2014), (SANTOS; THOMPSON, 2016).

O segundo eixo está relacionado com a Rede Casas do Patrimônio sendo esta a principal estratégia da Gestão compartilhada das ações educativas e foi instituída pela Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016, do IPHAN, que considera a rede como instrumento estratégico de implementação da política de Educação Patrimonial quando resultantes de um arranjo patrimonial entre o IPHAN, a comunidade local, Sociedade Civil e outras Instituições públicas e privadas. O propósito desse arranjo é fomentar e possibilitar a construção do conhecimento e a participação de todos para com isso, aperfeiçoar a gestão, a proteção, a salvaguarda e o usufruto do patrimônio cultural Brasileiro (BRASIL, 2016).

---

<sup>11</sup> Macrocampo representa um campo de ação pedagógica que possibilita a integração do conhecimento, a superação da fragmentação do saber e a articulação entre conceitos disciplinares e não disciplinares. O macrocampo indica e orienta os princípios e as ações que a escola irá adotar em cada área temática do Programa Mais Educação (MEC, *apud* FERNANDES, 2014).

De acordo com o documento, seus objetivos são respectivamente:

I - Ampliar as possibilidades de diálogo entre o Iphan e a sociedade por meio da Educação Patrimonial;

II - Ampliar a capilaridade das ações do Iphan e interligar espaços que promovam práticas e atividades de natureza educativa de valorização do patrimônio cultural;

III - estimular a participação das comunidades nas discussões e propostas de redefinição do uso dos bens culturais;

IV - Interligar experiências e espaços que promovam práticas e atividades de natureza educativa, de modo a propiciar uma avaliação conjunta dos significados e alcances dessas iniciativas;

V - Incentivar a associação das políticas de patrimônio cultural ao desenvolvimento social e econômico;

VI - Aperfeiçoar as ações focadas nas expressões culturais locais e territoriais, contribuindo para a construção de mecanismos de apoio junto às comunidades, aos produtores culturais, às associações civis, às entidades de classe, às instituições de ensino e aos setores públicos, para uma melhor compreensão das realidades locais (BRASIL, 2016, p. 06).

No Estado da Paraíba, a Casa do Patrimônio foi fundada em 2009, sendo uma das primeiras. Sua abertura partiu de um projeto da Superintendência do IPHAN em parceria com a Coordenadoria do Patrimônio Cultural – COPAC de João Pessoa-PB. Assim como está previsto para a Rede, objetiva desenvolver ações de Educação Patrimonial. As ações e as diversas experiências desenvolvidas pela Casa têm contribuído para a formação dos profissionais da educação como também tem disseminado conhecimentos sobre o Patrimônio cultural da Paraíba. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se aquelas voltadas para a educação, as quais têm como objetivo “promover oficinas para educadores da rede pública focalizadas na interface, Patrimônio e Educação, com a finalidade de que venham a atuar como multiplicadores desse novo enfoque” (CARVALHO, 2015, p. 05).

Como exemplo das atividades desenvolvidas cita-se o Programa de Educação Patrimonial “João Pessoa, Minha Cidade”, o “Curso de Educação Patrimonial – Reflexões e Práticas” e a Série “Cadernos Temáticos de Educação Patrimonial”. A primeira experiência envolve educandos e professores e a comunidade em ações voltadas para a apropriação do patrimônio. Nessa perspectiva, os professores são capacitados, o que inclui a parte prática que são as aulas com os educandos de escolas municipais. O Curso de Educação Patrimonial foi pensado para capacitar professores e gestores das escolas públicas e privadas de várias partes do Estado



com o objetivo de enfatizar a importância de preservar e valorizar o patrimônio. A série cadernos temáticos oportuniza aos professores e a comunidade em geral o acesso as publicações de pesquisas e experiências em Educação Patrimonial (CARVALHO, 2015).

O último eixo, que se refere aos marcos programáticos, os quais se tornaram necessários visto a ampliação dos conceitos de patrimônio, e como esclarece o IPHAN, foi necessário normatizar e garantir o cumprimento das diretrizes relacionados aos mesmos. Os documentos foram consolidados nos diversos encontros realizados em diferentes locais. A carta de Nova Olinda (2009) foi resultado do 1º Seminário “Avaliação e Planejamento das Casas do Patrimônio”, seu objetivo foi avaliar as primeiras casas de Patrimônio e a elaboração das diretrizes comuns para o funcionamento das mesmas. Nesse encontro também foi proposto ao IPHAN a criação de instrumentos legais e administrativos que garantisse a sustentabilidade da proposta. O I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural (2009), ocorrido em Ouro Preto - MG teve como objetivo identificar os desafios para formulação da Política Nacional de Educação Patrimonial, para a estruturação do Sistema Nacional de Patrimônio no que se referia a Educação Patrimonial, buscou-se identificar também as potencialidades e parcerias estratégicas para a formulação de políticas da Educação Patrimonial assim como as ações que deveriam ser implementadas a curto prazo. O II Encontro Nacional de Educação Patrimonial: estratégias para a construção e implementação de uma Política Nacional ocorrido em Ouro Preto – MG no ano de 2011, teve como objetivo consolidar uma rede de agentes educadores no campo do Patrimônio cultural e a formação pactuada da Política Nacional de Educação Patrimonial. Nesse evento também se traçou estratégias para a construção e implementação de uma política nacional (IPHAN, 2014).

## **2.4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Na educação formal, a prática da Educação Patrimonial está alicerçada em documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN/1996 no seu artigo 26, o qual prevê a parte diversificada dos currículos no ensino fundamental e médio observando-se as características regionais e locais da sociedade e da cultura. Também os PCN's (1997) considera que se deva criar condições para que os jovens se

apropriem dos conhecimentos socialmente elaborados e assim possam construir sua cidadania e identidade.

De acordo com os PCN's (1997), no ensino fundamental, o aluno deve se tornar capaz de, entre outras coisas, conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados. Nesse sentido, o documento sugere a transversalidade entre os conteúdos, para possibilitar ao aluno o máximo de conhecimento e portanto, forma eleitos temas como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Saúde e estes por sua vez abre outras possibilidades a exemplo do que acontece no tema pluralidade cultura e Meio ambiente que por sua vez possibilitam as discussões sobre Educação Patrimonial.

Como refere o documento acima a inclusão de temas transversais na escola torna-se importante visto que áreas convencionais como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Artes e Geografia não são suficientes para permitir o acesso ao conhecimento socialmente acumulado pela humanidade. Sendo assim,

O trabalho com as noções de patrimônio cultural deve ser incorporado aos demais conteúdos escolares uma vez que, diante do caráter abrangente que define o próprio termo "Patrimônio", a Educação Patrimonial também assume papel de abrangência, podendo ser entendida como uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para as questões atinentes ao Patrimônio Cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores em geral (ORÍÁ *apud* MALTÊZ et al 2010, p. 06).

A inserção da Educação Patrimonial pelo viés da transversalidade oportuniza ao aluno a apropriação de todo conhecimento pertinente ao tema, de outra forma, é preciso considerar "o Patrimônio Cultural como tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos" (IPHAN, 2014, p. 15).

Todas essas ideias de transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade estão contempladas na Base Nacional Comum Curricular<sup>12</sup> -

---

<sup>12</sup> Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e

BNCC. Esse novo documento orienta as construções dos currículos escolares determinando os conhecimentos essenciais que os educandos devem aprender e assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais destaca a importância de se incluir, valorizar as diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade, a inclusão, a valorização das diferenças, o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/20106 (BRASIL, 2018).

A BNCC, define as competências, habilidades e conhecimentos que deverão ser desenvolvidas em todas as etapas da vida escolar do aluno, buscando assim, gerar a formação integral dos indivíduos, o que compreende o desenvolvimento intelectual, social, físico, emocional e cultural. Este último remete ao ensino das Artes que como se pode verificar no documento, na parte que compete ao componente de Artes no Ensino Fundamental, está previsto que também deve-se trabalhar a sensibilidade, o pensamento, as emoções e as subjetividades e contribuir ainda para,

A interação crítica dos educandos com a complexidade do mundo. Além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (BRASIL, 2018, p. 195).

O documento propõe a abordagem de linguagens (as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro) e que as mesmas se articulem com as seis dimensões do conhecimento que são respectivamente: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão. Ressalta-se que, diferente dos Parâmetros Curriculares de Artes a BNCC acrescenta a Estesia, Expressão e Reflexão. Essas dimensões objetivam originar uma construção de conhecimentos significativos, que possibilitem ao aluno descobrirem as manifestações artísticas diversas e contextualizadas no tempo e no espaço. Além dessas dimensões, existe também uma unidade temática denominada de artes integradas que por sua vez, “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2018, p. 199).

---

à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2018).

Nas artes temáticas os conhecimentos a serem desenvolvidos são respectivamente: Processos de criação, Matrizes estéticas culturais, Patrimônio cultural, Arte e tecnologia. Destacando o conhecimento sobre patrimônio, o documento sugere que a habilidade a ser trabalhada tanto na primeira fase do ensino fundamental que corresponde do primeiro ao quinto ano como na segunda que corresponde ao sexto e nono ano é basicamente a mesma, mudando-se apenas o verbo inicial, ou seja, na primeira o educando deve **conhecer e valorizar** (grifo nosso) o Patrimônio cultural e na segunda o educando deve **analisar e valorizar**. Dando seqüência à afirmação o documento acrescenta.

[...] o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2018, p. 213).

Entre as competências específicas de Artes previstas para o ensino Fundamental está: (BRASIL, 2018, p. 200) “Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo”. O uso dos verbos conhecer, analisar e valorizar o patrimônio remete ao Artigo de Scifoni (2019, p. 17) “Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo” no qual a autora afirma que essa ideia vem do passado e que se reproduz na atualidade. Segundo a autora isso é um jargão comumente utilizada para justificar a necessidade de ações educativas. “Repetida à exaustão, ao longo do tempo, a expressão resultou na incorporação naturalizada dessa concepção, a ponto de ter se tornado uma verdade inquestionável” (idem).

A autora esclarece que, diante de situações do passado essa afirmação fazia algum sentido, na atualidade, sua reprodução pode significar a despolitização do debate sobre o papel que as ações educativas têm para a preservação do Patrimônio. Assim, não se pretende negar:

A importância de estimular e promover o conhecimento sobre o patrimônio, mas contestar a interpretação de que há uma relação indissociável e de causalidade direta estabelecida entre os dois termos, como se o conhecimento levasse, necessariamente (SCIFONI, 2019, p. 18).

Scifoni (2019) questiona qual a necessidade de ações educativas no campo do Patrimônio como solução redentora da preservação quando seria interessante situá-lo na perspectiva da educação como um direito social essencial e como

possibilidade de assimilação social de um Patrimônio do qual a população foi apartada. Esse questionamento também foi levantado por Silveira e Bezerra (2007) como discutido anteriormente e pelos posicionamentos desses autores compreende-se que as ações educativas não podem ser trabalhadas como se os indivíduos fossem apenas expectadores dos Patrimônios.

Trazendo essa perspectiva para a escola e seus currículos, compreende-se que o trabalho pedagógico deva ser pautado na problematização, no diálogo que possibilite ao aluno pensar a realidade na qual está inserido, de outra forma, as ações pedagógicas são importantes no contexto da transformação social do educando, no qual ele deve ser visto como um ser ativo no processo de construção do espaço. Para isso, “são necessárias metodologias que valorizem a memória, a percepção e a criticidade do aluno, para que esse se transforme num cidadão comprometido com a comunidade que está inserida” (LONDRES, 2013, p. 16).

De acordo com a autora supracitada, não é interessante que o aluno receba conceitos já estabelecidos, mas construir o seu conhecimento. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem buscar ampliar as discussões referentes ao Patrimônio Cultural e sobre o planejamento de atividades diversificadas que possam instigar os educandos a “redescobrirem” suas histórias e memórias (LONDRES, 2013).

Dito de outra forma, quando se trata das questões de preservação, a escola deve contribuir para a formação de sujeitos ativos, livres e críticos e se é como pretende BNCC, na educação básica o aluno deverá em resumo desenvolver competências como o desenvolvimento da curiosidade intelectual, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, agir pessoal e coletivamente com autonomia, exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. É provável que o desenvolvimento dessas competências será muito útil no que se refere a preservação e a valorização do patrimônio.

Considerando que a BNCC, está sendo adaptadas às escolas, ainda não se conhece a maneira como o patrimônio vem sendo tratado nos currículos escolares. Entretanto, existem diversas formas de se trabalhar com o patrimônio em sala de aula e conforme se verifica em alguns artigos acadêmicos, o patrimônio vem sendo trabalhado de forma transversal em matéria como História e Artes, a exemplo do que relata Barbosa e Queiroz que em 2019 desenvolveram trabalho sobre Educação Patrimonial na Cidade de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia utilizando os bens culturais como fonte primária para o ensino de História. As atividades tiveram como

suporte o Guia Básico da Educação Patrimonial e os autores organizaram o trabalho na seguinte ordem: observação, registro, exploração e apropriação. As discussões sobre patrimônio e a História se iniciaram em sala de aula e em seguida os educandos tiveram a oportunidade de visitar os patrimônios locais. Do trabalho realizado os autores concluíram que os educandos mostraram:

Mais interesse nas aulas, puderam conhecer os processos históricos a partir de patrimônios que fazem parte de seu cotidiano, tornando a história algo que realmente lhes fazem sentido, os alunos se sentiram representados ao perceberem essas histórias que não aparecem nos livros didáticos, histórias essas que mostram o protagonismo de negros nas lutas por direitos em busca de uma sociedade mais justa (BARBOSA; QUEIROZ, 2019, p. 11).

O trabalho desenvolvido pelos autores acima, se aproxima da proposta da BNCC, já que a mesma possibilitou a análise e a valorização dos patrimônios estudados pelos alunos. Neste trabalho, é possível verificar as conexões realizadas pelos educandos, ao observar consegue-se identificar, realizar síntese do conhecimento adquirido, além de novas compreensões e nessa mesma direção o educando tem a possibilidade de se apropriar dos conhecimentos inerentes não só ao patrimônio como também a História, como pretendia os autores.

A Educação Patrimonial também é discutida por meio da abordagem das artes visuais e aqui é importante ressaltar que isso vinha sendo feito mesmo antes da BNCC. Os trabalhos até então desenvolvidos se pautavam nas sugestões dos PCN's. O documento estabeleceu para os professores de artes, como atribuições relativas ao seu ensino.

A compreensão da arte dentro das diversas culturas como fato histórico, respeitando, identificando e observando as produções "presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural" (Aliás, existe um estímulo pouco aproveitado pelos professores de artes dentro dos PCN's, especificamente no que diz respeito à preservação do patrimônio, salvo algumas exceções. Os PCN's instigam os professores de artes a despertar em seus alunos "atenção, juízo de valor e respeito em relação a obras e monumentos do patrimônio cultura "conhecimento, valorização de diversos sistemas de documentação, catalogação, preservação e divulgação de bens culturais" e a "frequentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística" (AFONSO, 2015, p. 10).

Nas palavras do autor supracitado, as práticas dessas ações conforme estabelecidas nos PCN's estavam muito longe da realidade dos educadores. O autor observa que o Patrimônio aparece mais na disciplina de História e Arqueologia:

Que contemplam por natureza o estudo do passado. Desta forma, sendo a educação para o patrimônio inerente a estes cursos, é condizente que o grande número de publicações e pesquisas sobre a preservação do patrimônio e as práticas de Educação Patrimonial originem-se de pessoas com esta formação. Da mesma forma que os exercícios relativos à educação patrimonial são disseminados e aplicados, na grande maioria, por profissionais desta área (AFONSO, 2015, p. 01).

Na opinião do autor acima, um dos *déficits* na abordagem de assuntos relativos ao patrimônio pelos professores de Artes, deve-se a própria formação docente que não contemplam disciplinas relativas ao patrimônio cultural. A arte faz parte do Patrimônio cultural portanto (AFONSO, 2015, p. 01) “seria interessante que em algum momento da formação do professor de artes visuais ele tivesse a sua disposição disciplinas que contemplassem esta temática”.

A constatação da ausência da temática nas aulas de Artes foi conferida por Afonso, em visitas realizadas as escolas, e em contato com educandos e professores na cidade de Pelotas. Na entrevista realizada com vinte professores, que atuavam na área entre 8 e 25 anos ficou evidenciado que nenhum deles tiveram contato com a temática durante sua formação acadêmica, mas ainda assim estes profissionais abordavam o assunto em sala de aula, embora os educandos entrevistados tenham afirmado não saber explicar o que era patrimônio cultural, referindo-se apenas a edifícios históricos e ainda afirmaram não trabalhar em sala de aula com esta abordagem específica. Esse é apenas um exemplo e considerando que as universidades não privilegiam a temática é provável que muitos outros professores vivenciem esta mesma realidade. Como consequência, os educandos pouco ou nada sabe sobre Patrimônio. Na opinião do autor, essa é uma situação relevante a ausência de importância que o assunto tem quando na verdade,

A arte é inerente ao patrimônio, sendo assim, alguns de seus conceitos são convergentes. Neste sentido Ana Mae Barbosa enfatiza que: [...] a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estrangeiro em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual (BARBOSA *apud* AFONSO, 2015, p. 01).

Além desses conceitos a autora mencionada por Afonso também trouxe outras contribuições sobre a importância da arte na educação. É de sua autoria a abordagem triangular (apreciar, contextualizar e praticar) e segundo Barbosa (2017, p. 25) a abordagem postula que a construção do conhecimento em Artes visuais

acontece “quando há o cruzamento entre experimentação, codificação e informação e preparando-se para o entendimento das artes visuais, se prepara o observador para o entendimento da leitura da imagem”.

Trazendo esse conceito para Educação Patrimonial na escola, entende-se que a abordagem de Barbosa amplia as possibilidades do professor, visto que a mesma ajusta ao que se quer ensinar aos educandos e também porque é dialógica como se espera das ações de preservação ao patrimônio.

A abordagem de Barbosa se assemelhava as dimensões do conhecimento propostos pela BNCC como acontecia com os PCN's de Artes como assevera a autora abaixo:

Verificamos que tanto os PCN como a BNCC, apesar de o fazerem de formas diversas, orientam-se por ações de aprendizagem relacionadas à Abordagem Triangular, defendida pela Profa. Ana Mae Barbosa, nos anos de 1980. Nessa proposta, apontou-se a necessidade de avançar em relação ao ensino modernista na Arte, instaurando uma articulação entre o fazer, a leitura da arte e sua contextualização (IAVEBERG, 2018, p. 04).

Na concepção da autora supracitada ao se analisar a BNCC é possível verificar as continuidades e discontinuidades existentes entre este documento e os PCN's e as possíveis barreiras diálogo entre a BNCC, a formação dos professores e os contextos escolares. Em relação aos professores e a escola, os mesmos terão que fazer um grande esforço para se alinhar as preposições da BNCC porque o documento é um fato novo, mas a formação inicial continua não preparando os futuros professores para planejar e transformar continuamente o trabalho do dia a dia com alunos. Mas, essa realidade foi prevista pelos responsáveis pela BNCC, tanto é assim que, foi pensando e planejado um percurso formativo para os professores com vista a sua preparação na utilização do documento.



### 3 A EXPERIÊNCIA VIVIDA NO CAMINHO ENTRE O CORETO E A IGREJA

#### 3.1 TRILHANDO A METODOLOGIA

Entendemos que pesquisa é uma investigação, mas que não se faz de qualquer forma, é preciso adotar processos técnicos para que a mesma seja considerada científica. Sua finalidade é solucionar problemas ou dúvidas mediante procedimentos científicos. “A pesquisa sempre parte de um problema ou questionamento, para o qual o repertório do conhecimento disponível não gera resposta adequada e para solucioná-lo são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 43).

Para ser validada como pesquisa científica, se faz necessário estabelecer qual caminho metodológico a seguir. Nesse caso optou-se por uma pesquisa participativa, de caráter exploratório, qualitativa, que utiliza como técnica de coleta de dados o grupo focal e para analisar esses mesmos dados se utiliza da triangulação de resultados.

A pesquisa participante que se desenvolve a partir da interação entre o pesquisador e membros da situação investigada, foi a opção mais adequada a essa pesquisa, visto que uma das vantagens é sua flexibilidade, necessária para a realização deste estudo considerando a realidade dos participantes, a qual foi necessário organizar planejamento para as atividades propostas. Além desses aspectos e como previsto para esse tipo de procedimento técnico, tarefas precisaram ser definidas a exemplo da,

Determinação das bases teóricas da pesquisa (formulação dos objetivos, definição dos conceitos, construção das hipóteses etc.); - definição das técnicas de coleta de dados; - delimitação da região a ser estudada; - organização do processo de pesquisa participante (identificação dos colaboradores, distribuição das tarefas, partilha das decisões etc.); - preparação dos pesquisadores; - elaboração do cronograma de atividades a serem realizadas (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 68).

Quanto às bases teóricas apresentadas até aqui e outros como BARBOSA (2004), Moraes(1999), Gomes; Barbosa(1999), Marcondes; Brisola (2014), Fernandes(2010), Tolentino; Braga (2016) foram selecionados livros, artigos, dissertações, teses e documentos oficiais que tratam do assunto e que trouxeram valiosas contribuições para a realização desta pesquisa. Os demais aspectos, tais como os locais a serem estudados, os processos de participação dos alunos, as

tarefas a serem realizadas e a elaboração dos cronogramas foram planejadas antecipadamente pela autora juntamente com o grupo focal.

Em relação ao objetivo geral e específicos do estudo, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, visto que proporciona maior familiaridade com o assunto a ser estudado tomando-o explícito e construindo hipóteses sobre ele. Nesse trabalho, parte-se do princípio de que os educandos se mostram alheios ao patrimônio histórico de sua cidade e as hipóteses levantadas apontam para a falta de conhecimento dos educandos e a ausência da responsabilidade no que se refere ao tema.

Dessa forma, pretende-se aproximar e explorar esse universo com vista a fortalecer discussões, estimular a curiosidade e o sentido de pertencimento desse aluno cidadão em relação aos bens culturais de sua cidade. Para tanto, determinou-se que o estudo seria realizado com alunos, os quais compuseram um grupo focal. Sendo assim, foram selecionados 15 participantes, sendo dois meninos e treze meninas, na faixa etária entre 11 e 16 anos, matriculados entre o sexto e o nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Sebastião Rodrigues de Melo da cidade de Itabaiana/PB.

Sob o ponto de vista da abordagem, definiu-se que a técnica mais coerente para este estudo seria a qualitativa, visto que considera que existe (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70) “estreita relação entre sujeito e objeto de pesquisa, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Além disso, opta-se por este tipo de abordagem por ser a mais conveniente para o presente estudo, posto que o mesmo trata de interpretar e compreender os fenômenos históricos culturais e sociais favoráveis à construção da identidade do indivíduo na sociedade.

Considerando o caráter exploratório e qualitativo da pesquisa, optou-se pelo uso da técnica de grupo focal definido como “conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema que é objeto da pesquisa”, (POWEEL; SINGLE *apud* GATTI, 2005, p. 07) ou ainda, como refere Morgan (1997) é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Assim, o grupo focal, junto a pesquisadora, coletou os dados necessários por meio de visitas aos patrimônios, de entrevistas e práticas de atividades tais como: danças, pinturas, performance, entres outros experimentos, além do levantamento histórico do município.

Os educandos foram convidados a participar da pesquisa e os critérios definidos foram o fato de que os mesmos estivessem matriculados na referida escola, disponíveis em horários opostos as suas aulas, além da permissão dos responsáveis. Assim, tanto os pais quanto o responsável pela escola foram devidamente informados quanto aos objetivos da pesquisa e para formalizar a participação dos alunos, foram assinados documentos tais como: termo de assentimento, termo de consentimento e carta de anuência que confirmam a autorização para a participação dos educandos nesta pesquisa.

A inscrição dos educandos para participar da pesquisa aconteceu nas dependências da escola. Os mesmos foram informados do que se tratava a pesquisa e como seria a participação de todos no presente estudo. Na ficha de inscrição, continha perguntas, tanto de cunho pessoal quanto ao conhecimento dos educandos a respeito dos patrimônios em estudo. As relacionadas aos patrimônios, alguns educandos apresentaram dificuldades para responder as perguntas sobre o objeto de estudo, o que já mostrou a necessidade de se favorecê-los no contato com a história da cidade.

Para além dos procedimentos mencionados acima, o estudo foi realizado respeitando os critérios éticos e por entender que a pesquisa é realizada com o intuito de procurar sistematicamente o conhecimento, a observação, identificação e a investigação, determinando resultados produtivos, que deve ser realizada de forma ética. Assim, deve-se construir o trabalho com autonomia e com respeito aos direitos autorais, sendo fiel às fontes bibliográficas. Quanto à participação dos indivíduos, a mesma foi conduzida de forma documentada e todos foram informados sobre os objetivos, justificativas e metodologia adotada. Tais informações possibilitam aos participantes, aceitação ou não de participar da pesquisa em qualquer fase, sem nenhum prejuízo para as partes envolvidas (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 45).

Como refere Gil (2002) em pesquisa de caráter qualitativo, a análise dos dados pode ser realizada num processo de sequência de atividades que envolvem a redução dos dados, a categorização dos dados e sua interpretação. A primeira consiste na seleção, simplificação e transformação dos dados proveniente de sua coleta. A segunda, na organização dos dados de forma a se tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. A terceira, a interpretação dos dados serão analisados a partir da categorização, que por sua vez possibilitará sua descrição. Nesse sentido, é necessário que a pesquisadora faça esforço de abstração, ultrapassando os dados,

tentando possíveis explicações e configurações, sendo, portanto, importante fazer retomadas nas anotações, ao referencial teórico e a coleta de dados.

O trabalho desenvolvido junto com o grupo focal exigiu alguns cuidados tais como: Na primeira etapa ocorreu a elaboração do roteiro para as atividades desenvolvidas, em seguida preocupou-se com a condução, os registros das impressões e discussões ocorridas durante as atividades e por último a análise dos resultados realizadas a partir das considerações dos educandos que participaram da pesquisa. Esse itinerário foi respeitado, o que possibilitou apresentar as discussões e resultados provenientes da pesquisa em si (GOMES; BARBOSA,1999).

Na perspectiva do uso de técnica com grupo focal, a análise do resultado exigiu do pesquisador a atenção às palavras, contextos, concordância interna do indivíduo, precisão de respostas e as ideias preponderantes do grupo. Nesse contexto, o tipo de análise mais adequada é a triangulação de dados uma vez que, como realizado neste trabalho, coletou-se os dados mediante o procedimento adotado que nesse caso, foram as visitas aos dois patrimônios e os experimentos artísticos realizados pelos alunos. Na segunda etapa, refletiu-se sobre os processos que atravessaram as relações estabelecidas no interior dessa estrutura e, para isso, recorreremos aos estudos de Barbosa (1999) entre outros autores para analisar a temática trabalhada e seus processos. A terceira etapa foi a interpretação de dados, está analisada a partir de sua categorização, entendendo a conjuntura como o contexto mais amplo e mais abstrato da realidade (GOMES; BARBOSA,1999); (MARCONDES; BRISOLA, 2014).

Quanto às etapas no primeiro momento, como já descrito, organizamos e realizamos as atividades conforme serão descritas a seguir. A segunda que ocorria em paralelo a primeira, se concretizava à medida em que ocorria os encontros e as práticas das atividades, ou seja, as discussões ocorriam com base nos referenciais adotados para a pesquisa. Na etapa de interpretação, realizadas a partir dos relatos dos educandos em seus diários de bordo, observações da pesquisadora agora transformados em resultados, os quais discute-se a seguir. Assim, o último capítulo, descreverão os resultados na perspectiva da categorização e da análise qualitativa e sendo assim a mesma parte de pressupostos, os quais, no exame de “um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Este sentido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único. Poderá ser focado em função

de diferentes perspectivas. Por isso, um texto contém muitos significados” (MORAES, 1999, p. 01).

Dessa forma, a análise dos resultados está dividida em seis categorias que envolvem discussões a partir das vivências, observações, comportamentos, experimentos e significados das práticas realizadas.

### **3.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO GRUPO FOCAL**

O ponto central desta pesquisa é divulgar a importância dos patrimônios históricos da cidade de Itabaiana, proporcionando aos educandos uma oportunidade de adentrar nesse universo, de reconhecer a história desses patrimônios cercados de valores culturais, artísticos e a importância que se reveste para a história do povo. Entretanto, não basta conhecer e saber da existência, se faz necessário criar e recriar experimentos artísticos que os integrem realmente a esses patrimônios, tornando-os assim, parte integrante de todo o contexto.

Como ressalta os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes - PCN's (1997, p. 29) “processo de conhecimento artístico, do qual faz parte a apreciação estética, o canal privilegiado de compreensão é a qualidade da experiência sensível da percepção”. O interesse de despertar a percepção e a sensibilidade dos educandos para a história da cidade e de seu patrimônio, norteou o trabalho desta pesquisadora, visto que toda atividade estava pautada no objetivo de estimular uma nova maneira de ver, observar e sentir esses patrimônios, despertando o sentimento de pertencimento e com um resultado e um trabalho final, no qual englobam as artes visuais e cênicas, agregando assim, valores educacionais, fortalecendo o empoderamento crítico e a compreensão de que a educação e a arte transformam os indivíduos.

A contextualização, a apreciação e a prática desenvolvida nesta pesquisa, pautam-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998, p. 33), que define como sendo, “de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização”.

A partir desses pressupostos, descrevemos a prática e, conseqüentemente, os resultados e discussões da pesquisa, utilizando a base teórica da proposta de Barbosa (1998). Sendo assim, a arte foi compreendida como conhecimento e um

processo de ensino que proporcionou ao aluno o reconhecimento da apreciação, da contextualização e do fazer artístico. As atividades foram desenvolvidas dentro da escola e também fora do espaço escolar, pois o projeto consiste na vivência e no aprofundamento do conhecimento acerca dos dois patrimônios históricos culturais localizados no centro da cidade. Sem essa aproximação não seria possível a sensibilização dos educandos em relação aos estudos pretendidos.

Dessa forma, a contextualização realizada juntamente com o grupo focal, se baseou em relacionar os patrimônios e suas peculiaridades artísticas com a história da cidade, seu povo e os costumes locais. A apreciação consistiu na observação dos educandos e na leitura que fizeram tanto no Coreto Municipal quanto na Igreja Matriz, observações essas anotadas em seus diários de bordo a partir do seus próprios olhares. Quanto ao fazer artístico, este foi realizado a partir da utilização de desenhos, pinturas, poemas, músicas e dança como serão apresentados ao longo deste capítulo.

Nesse processo, o grupo recebeu a colaboração de profissionais da própria cidade, que trouxeram contribuições significativas para o desenvolvimento da pesquisa, foram eles: Geraldo Moraes (Secretário administrativo municipal), que auxiliou nas questões de logística dessa pesquisa, Artur Anderson (estudante de arquitetura e estudioso da história da cidade), Yuri da Silva (responsável pela Igreja Leandro Clécio (Designer gráfico) e Edglês Gonçalves (artista da terra). A escolha destes colaboradores ocorreu pelo fato de que eles não só conhecem a História da cidade como também desenvolvem atividades relacionadas a História, arquitetura e artes da cidade de Itabaiana. Dessa forma, as interações entre estes colaboradores e os educandos foi importante para a execução do trabalho que se pretendia com esta pesquisa.

### **3.3 VISITAÇÃO AOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS**

No que se refere à arte, a escola é o espaço que forma apreciadores, contextualiza a história da arte, informa, torna possível a aprendizagem que segundo Barbosa (2004), uma sociedade só é desenvolvida artisticamente, quando se tem a capacidade de entendimento da produção artística pelo público. Conforme expressa:

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há

também uma alta capacidade de entendimento dessa produção pelo público. Desenvolvimento cultural que é a alta aspiração de uma sociedade só existe com o desenvolvimento artístico nesse duplo sentido (BARBOSA, 1998, p. 32).

Como ressalta Barbosa (1998), uma das finalidades da arte-educação é fazer a mediação entre a arte e o público. Em sua opinião, lugares como museus e centros culturais deveriam realizar prioritariamente a preparação do público para o entendimento do trabalho artístico, se assim fosse, a ideia da inacessibilidade ao trabalho artístico seria combatida e facilitaria a aproximação do público com a arte.

Nessa perspectiva, a pesquisa sugere uma aprendizagem por meio do entendimento que busque o resgate da história dos patrimônios, aproximando os educandos dessas produções históricas, culturais e artísticas. A partir desse pensamento, organizaram-se encontros para se iniciar a realização da respectiva pesquisa. Nas reuniões, que aconteceram na escola, as quintas e sextas-feiras, delineou-se como seriam os experimentos definidos para as atividades da pesquisa, que foram: música, poema, dança e artes visuais.

Para a organização do trabalho realizado pelos alunos, foi proposto que cada um tivesse em mãos um diário de bordo para que eles registrassem as etapas, o desenvolvimento do trabalho, suas descobertas e tudo que realizassem com a comunidade e suas famílias, tudo de forma objetiva, clara e detalhada. A proposta foi aceita conforme a imagem abaixo:



IMAGEM 1: Construção do diário de bordo  
Fonte: Acervo da autora (2019)

Na prática, foram realizados vários encontros. O primeiro para informar do que se tratava a pesquisa. O segundo, serviu para sondar os conhecimentos dos educandos acerca os patrimônios locais e planejar uma visita ao Coreto Municipal e,

nesse momento, verificou-se a relação desses educandos com o Coreto, e foi possível se certificar de que alguns nunca tinham estado naquele monumento e nem na Igreja, mesmo morando na cidade.

Para facilitar a comunicação entre o grupo, após algumas discussões, se decidiu utilizar o aplicativo do Whatsapp e assim foi feito. Embora alguns não possuíssem celular, ficou acordado que, quem tivesse acesso deveria avisar aos demais as novidades surgidas no grupo de estudo.

O terceiro encontro iniciou-se com o questionamento de um educando, que quis saber o porquê de estarmos estudando os patrimônios e porque o Coreto e a Igreja são patrimônios e não pontos turísticos. A indagação proporcionou a realização de uma roda de conversa, na qual se explicou que mesmo sendo considerado ponto turístico pela população local e sendo estudado no mês de aniversário da cidade, essas construções eram muito mais, eram patrimônios e com base nos estudos da pesquisadora foi possível explicar mais detalhadamente sobre os patrimônios.

Com o intuito de sensibilizar o grupo a respeito do que estava por vir, foi realizada uma atividade com quebra cabeça, na qual os educandos descobriram as imagens, o nome da cidade e dos patrimônios em estudo, alguns relataram ao realizar o exercício que foi novidade os nomes dos dois patrimônios. Nesse sentido, consideramos importante que se tenha um diálogo aberto e acessível com o grupo que se trabalha e quanto mais informações e ideias são tratadas, maior possibilidade de se alcançar êxito no trabalho a ser desenvolvido.



IMAGEM 2: Atividade com quebra cabeça  
Fonte: Acervo da autora (2019)

O quarto encontro foi permeado com música e o objetivo foi verificar a musicalidade e os movimentos corporais dos participantes da pesquisa. Para tanto



utilizou-se uma música de autor desconhecido intitulada “Meninos que dança é essa?” Entretanto, a proposta da dança naquele momento não os atraiu, mas por ser uma proposta interessante do ponto de vista da pesquisa, entendeu-se que dever-se-ia adiar o convite até que eles mesmo desejassem dançar.

No quinto encontro, planejamos a visita ao Coreto Municipal e os participantes do grupo mostraram-se empolgados, envolvidos e curiosos. Posto que nessa visita ter-se-ia a companhia do estudante de arquitetura Artur Anderson. Portanto, sugeriu-se que os educandos elaborassem questionamentos a se fazer ao convidado. Ainda nesse encontro, tentou-se articular uma visita à Igreja, embora não se tenha decidido qual atividade seria realizada na Matriz. O Sexto dia ficou reservado para a visita ao Coreto, assim como o sétimo à Igreja Matriz.

Essa visita foi uma experiência interessante, porque ao se chegar no local havia um casal tirando fotos, fato percebido por uma das alunas que afirmou: “A gente que é daqui não liga nem dá importância para o Coreto, o pessoal de fora quem dá”. O comentário da educanda serviu de estímulo e deu subsídio para as primeiras discussões sobre o patrimônio e seu significado para a cidade. Assim, movidos pelo interesse em descobrir mais, os educandos se sentaram, tiraram fotos, pegaram nas grades, observaram as placas, tentaram descobrir o que estava escrito nas três placas, pois uma tinha uma frase que é estrangeira, informando o nome da empresa responsável pela sua construção. Exploraram o lugar ao máximo, observaram seu entorno e registraram suas impressões no diário conforme havia sido planejado. No clima de descontração realizou-se um pequeno piquenique juntamente com Artur Anderson, no qual iniciamos uma roda de conversa sobre o respectivo patrimônio.



IMAGEM 3: Visita ao Coreto Municipal  
Fonte: A autora (2019)

A presença de Artur Anderson foi de grande relevância; os educandos fizeram muitas perguntas sobre o Coreto, cada um queria tirar uma dúvida, saber algo referente àquele ambiente. Muitos estavam ali pela primeira vez e se dirigiam à Artur de maneira simples, indagando o que desejavam saber sobre o Patrimônio, por exemplo: Como o Coreto surgiu? Quem o construiu? Para que servia? Os questionamentos dos educandos foram prontamente respondidos. Além dessas curiosidades, Artur Anderson ressaltou outras informações; uma dessas foi o Coreto ter sido inaugurado duas vezes, fato este, que nenhum escrito relata, mas Artur assegura ser verdade, pois relatos de pessoas confirmam e uma das placas legitima tal informação.

Os educandos ouviam Artur com atenção, que agora contava as histórias que ali aconteceram. Foi uma surpresa para todos descobrirem, por exemplo, que o Coreto tem um porão, onde muitos ensaios musicais foram realizados, lugar onde também viveu um senhor, que foi zelador do Coreto e morava no local onde trabalhava. Todas essas informações despertaram a curiosidade de conhecer o porão, mas não foi possível, pois a chave tinha sido perdida e os responsáveis estavam providenciando outra, assim sendo, os educandos ficaram impossibilitados de conhecer esse compartimento do Coreto.

Os educandos também perceberam que o local não estava sendo devidamente cuidado e mencionaram a responsabilidade das autoridades sobre o local. Artur Anderson, ressaltou que as autoridades políticas estavam planejando uma reforma para o mesmo. Lembrou que é também responsabilidade de todos cuidar do patrimônio. Durante a visita, observamos um grupo de jovens que faziam um ensaio na Praça do Coreto e Artur nos informou que eles geralmente ensaiam dentro das instalações do mesmo.

A proposta para o sétimo encontro foi conhecer um pouco a história da Igreja Matriz, por não saber muito sobre esse assunto, convidou-se o guia Yuri para relatar os aspectos históricos do patrimônio.

No trajeto para a Igreja, nos deparamos com uma professora que ministrava uma aula para alguns adolescentes e um grupo de meninos brincavam no pátio do Coreto, esses dois episódios não passaram despercebidos e os educandos observavam e comentavam entre si. O fato de ter esses dois grupos de adolescentes no local intimidou um pouco e o grupo focal não se sentiu à vontade e resistiu em ir para a Praça ou ao pátio do Coreto. Por coincidência Artur Anderson encontrava-se

no local, conversou com o grupo fazendo-os perceber que eles são iguais aos adolescentes que ali estavam. Muito tímidos aceitaram ir para a Praça, mas falaram que não iam fazer nada, o que foi aceito, afinal eles não são obrigados, apenas estão buscando conhecimentos e isso ficou claro para o grupo.

Enquanto aguardavam a chegada do colaborador Yuri, ficaram sentados na Praça, apenas observando e ouvindo Artur relatar algumas histórias vividas ali, naquele local. Depois que Artur terminou, todos seguiram para a Igreja. Ao chegar à Matriz encontra-se com Yuri, o mesmo se apresentou para o grupo e disse que iria falar sobre a história da Igreja, começando pela Pedra Fundamental, onde se iniciou a construção da mesma. Atentos, os educandos ouviam tudo com atenção e se familiarizavam com o ambiente.



IMAGEM 4: Visita a Igreja Matriz  
Fonte: A autora (2019)

Na continuidade da visita, Yuri apresenta o lado direito da Igreja, local onde fica o coral que canta na hora da celebração. Nesse momento, os educandos exploravam o ambiente, observavam o material que revestia o piso e a construção da varanda, (que são de madeira), as cadeiras as quais são ocupadas pelas pessoas que cantam durante a missa e também observaram o sino, que lhes causou encantamento. O guia explicou que o coro foi construído com a intenção de que o coral se acomodasse melhor para acompanhar as missas, porém, por um bom tempo, o coral cantava ao lado do altar principal, mas que estava voltando, os costumes e atualmente é ali, naquele ambiente que os cantos da missa acontecem.

Observando o grupo, percebemos que os educandos não perguntavam muito ao guia, e quando tinham alguma curiosidade se dirigiam a autora, que os

estimulavam a se dirigir ao guia e que fizessem as perguntas necessárias. Entretanto, não se mostravam à vontade, como havia acontecido na visita ao Coreto.

O grupo foi conduzido a outros ambientes da Igreja, o Confessionário e os altares na lateral da Matriz. O guia ia relatando algumas histórias sobre os referidos altares, a exemplo de como os Padres celebravam missas de costas para os fiéis e de frente para os altares. Isso acontecia não apenas no altar principal, mas em todos os que a Igreja possuía, explicou que essa prática acontecia antigamente, hoje não mais. À medida que o guia avançava em sua apresentação, os educandos despertavam para alguns aspectos e faziam perguntas sobre nome de santos representados nas imagens, sobre as técnicas de pintura do teto e suas interrogações foram pacientemente respondidas pelo colaborador. Ao chegar à Sacristia que fica por trás do altar principal, ocorreram muitas descobertas, tais como: as fotos de todos os padres que já foram párocos da Igreja, o Brasão da Matriz e também dois túmulos que guardam os restos mortais de um Padre que morreu na paróquia e de um casal que doou o terreno para a construção da Igreja. Este fato causou estranheza ao grupo e uma das educandas questiona: “Professora, pode enterrar pessoas nas igrejas?” Yuri se antecipou e respondeu que antes podia, hoje não, achando isso muito estranho, eles exploram o ambiente, tocam nas paredes dos túmulos como forma de aproximar um pouco mais das histórias que ali escutavam.

Na sequência da visita, exploramos o lado esquerdo da Matriz que é composta por mais três altares. Então, Yuri identificou as imagens por nomes e sua importância para os católicos. No altar principal foi explicado cada elemento que compõe o altar, e que sendo um lugar sagrado, apenas o padre e as pessoas necessárias para que a celebração aconteça devem estar ali, o coral não cantar mais ao lado do padre e sim no coro, o lugar certo, mostrando para eles o lugar onde estivemos no início da visita.

Então, ao terminar suas explicações, os educandos que já estavam mais à vontade, faziam perguntas diretamente ao guia sobre elementos do altar e ele respondia sempre com o olhar de quem segue o catolicismo sem, porém, deixar de destacar a importância daquele monumento para a população itabaianense.

Finalizando essa etapa do experimento, que foi muito produtiva retornou-se à escola e nesse momento o grupo comentava sobre suas impressões e foi solicitado que registrassem em seus diários de bordo as observações mais pertinentes para discussões posteriores e como se sentiam depois de visitar aqueles lugares que embora estivessem perto de si, pareciam distantes de sua realidade.

### 3.4 OS EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS

Nos encontros mencionados acima, evidenciou-se a forma como o grupo vivenciou a contextualização e apreciação em relação às atividades propostas nos dois patrimônios históricos. Para completar o ciclo da Abordagem Triangular de Barbosa (2004), ressalta-se como foi vivenciada a parte do fazer artístico que em linhas gerais, está relacionada à criação artística, no qual o aluno deve mobilizar os conhecimentos adquiridos. Neste caso, a mobilização se deu por meio das atividades propostas pela pesquisadora.

#### 3.4.1 Artes Visuais

Os experimentos se iniciam em encontros na própria escola. Nesses momentos, são sugeridas vivências corporais. Os educandos resistiram no início, mas aos poucos as atividades foram fluindo. O experimento com artes visuais, foi desenvolvido por meio de desenho no painel que representava o Coreto Municipal, para tanto, convidou-se Leandro Clécio, que domina a técnica do desenho, que no caso do trabalho com alunos, utilizou a técnica do quadriculado.



IMAGEM 5: Produção da pintura da tela  
Fonte: Própria autora (2019)

A construção do painel foi um experimento muito valioso, os educandos trabalharam, desenharam o Coreto, reconhecendo a estrutura da construção sem deixar escapar nenhum detalhe. Eles almejavam que a produção ficasse idêntica a original, mas após uma conversa sobre a proposta, compreenderam que seria uma

representação do Coreto, para repassar a comunidade a mensagem da importância do patrimônio que ainda desconhecia o seu valor histórico, cultural e artístico. Isso posto, eles não só entenderam a proposta como a desenvolveram de acordo com o esperado. As imagens abaixo, expressam o empenho do grupo.

Os dias que se seguiram foram de muita descontração e também de aprendizado. Nessa atividade foi possível observar o quanto os educandos estavam distantes desse contexto e a presença de Leandro foi muito importante, visto que ele não só ensinava as técnicas, mas também apresentava o universo da pintura aos alunos. O grupo logo se identificou com o colaborador, que, envolvido aproveitou a oportunidade para conversar e mostrar aos educandos a importância do que eles estavam fazendo e que uma experiência como esta era útil em muitos aspectos da vida.

Quando o painel ficou pronto, se deu início a pintura propriamente dita, foi emocionante. O desenho do Coreto começava a criar forma e os educandos perceberam o significado do que estavam produzindo, preocupavam-se em fazer tudo certo, solicitavam a opinião do instrutor Leandro que os tranquilizavam dizendo que estavam indo bem e bastava ajustar as partes que colocavam fora do lugar. Finalizado o trabalho o resultado é o que se mostra na imagem a seguir.



IMAGEM 6: Pintura em tela do Coreto Municipal  
Fonte: Própria autora (2019)

Na perspectiva do fazer artístico, a atividade seguinte envolveu o corpo do educando e tinha como propósito ampliar a capacidade perceptiva do grupo. Dessa forma, foi proposto a produção de uma coreografia. Por que uma coreografia? A ideia surgiu por diferentes motivos: um deles por ser um experimento artístico e outro por

oferecer ao grupo uma maneira de recontar a história, não apenas dos patrimônios, mas do surgimento da cidade.

### 3.4.2 A Música

Os experimentos artísticos envolveram não apenas os educandos, mas outros cidadãos da cidade. Nesse experimento, o grupo vivencia a história da cidade por meio da música “Itabaiana é meu canto”, cuja letra tem como autoria Aracílio Araújo, filho da cidade, que relata fatos históricos, e sem dúvida, dos patrimônios, focando a Igreja Matriz e o Coreto Municipal, os dois patrimônios que se destacam na pesquisa. A coreografia foi feita por Helton, professor do Centro Social Urbano da cidade, que desenvolveu um experimento artístico com o grupo. Porém, foi Edglês, artista da terra, diretor da Taberna Cultural, estudante de teatro na capital do Estado e que se diz ser um amante do abraço, quem nos auxiliou na letra da música, aplicando algumas adequações dentro das necessidades. Vale salientar que não houve alterações na letra original, apenas foram introduzidos pequenos trechos da música “Itabaiana Terra Querida” de Orlando Otávio (poeta da cidade e primo de Sivuca), para enfatizar experiências vivenciadas na história da cidade e dos patrimônios. Além disso, Edglês escreveu uma crônica que se transformou em um poema para facilitar a compreensão do texto.

Nesse sentido, se propôs ao grupo a apresentação da dança folclórica denominada “Meu Coreto... Minha Igreja... Meu Patrimônio.” A intenção foi compartilhar com a comunidade escolar e local a importância dos patrimônios. Também foi mais uma tentativa de envolvê-los e aproximá-los de todo o contexto.

Meu coreto ... Minha igreja ... Meu Patrimônio

Itabaiana é meu canto  
 Por isso eu quero cantar  
 Lembrar da minha infância  
 Que vivi por lá  
 Itabaiana é meu canto  
 Por isso eu quero cantar  
 Falar de minha infância  
 Que vivi por lá

Lembro da festa na sede de Botafogo  
 Dia do jogo Vila Nova e União  
 E o boato, índio, Dolfo e Zé Paulino  
 Eita tempo de menino  
 Que me dá recordação

Maracaípe, Campo Grande e Guarita  
 Na História tá escrita que faz parte  
 Do lugar  
 Amada no passado amada no presente  
 Eu amo Itabaiana e adoro sua gente.

O mestre Orlando  
 Eu lembro Mané de Tino  
 Os oito baixos de Ermínio Tocador  
 O realengo é rico seu Paiva dizia  
 Lembro Aduino e Ananias  
 Eu lembro cabo Totó.

Lembro a escola João Fernandes de Oliveira  
 Grupo Escolar e o Colégio São José, Maria Augusta,  
 Flora, Guiomar, Ivinha,  
 Beti, Violeti, Nicinha,  
 Néo, Valéria e Salomé.

Itabaiana é meu canto  
 Por isso eu quero cantar  
 Falar da minha infância  
 Que vivi por lá.

Chico do doce e Manulengo na feira de gado lá no alto dos Currais  
 A vaquejada dos Dure na Cajarana  
 Essa é a minha Itabaiana  
 Que não esqueço jamais.

Itabaiana é meu canto  
 Por isso eu quero cantar  
 Falar da minha infância  
 Que vivi por lá.

Gosto de contar tua glória, teu passado  
 E tua história acho lindo vou cantar

Cadê a folha o jornal de tradição  
 O ponto certo que já não existe mais  
 O Teve jeito e a sinuca de Seu Jonas  
 Essa é a minha Itabaiana  
 Que não esqueço jamais.

Lembro do cortume  
 E a usina de algodão  
 Biu da Rabeca e de Luiz  
 Mané Inês fazia meu pião  
 A festa na Conceição  
 E novena na Matriz

Itabaiana é meu canto  
 Por isso eu quero cantar  
 Falar da minha infância  
 Que vivi por lá.

O mês de maio é o mês de tua festa  
 O povo se manifesta ao teu nome a proclamar.



Os momentos que antecederam os ensaios foram angustiantes, pois, dos quinze participantes apenas seis estavam no local combinado, o fato dos demais integrantes não terem comparecido foi preocupante, pensamos em cancelar a atividade, mas o colaborador que ajudava nessa tarefa afirmou que deveria iniciar com quem estivesse presente. Esse primeiro ensaio foi muito bom, as seis educandas se sentiam à vontade para seguir os passos coreográficos que Helton sugeria e o ensaio durou mais que uma hora. O que era angústia tornou-se esperança, pois foi perceptível que aquelas que participaram, poderiam motivar os demais componentes do grupo. No final do ensaio, as alunas, junto a pesquisadora, discutiram sobre a atividade em questão.

De acordo com relatos de algumas educandas, uma das primeiras observações foi a respeito da música escolhida, pois conforme foi dito, elas nunca haviam escutado a música, mas que tinham percebido que a letra contava a história da cidade e que tinham gostado dos passos que Helton havia ensinado, se comprometeram que iriam chamar os demais porque ninguém podia faltar. Essa fala de uma aluna despertou o compromisso de todos com o que estavam fazendo.

No segundo ensaio estavam praticamente todos presentes, mas logo surge um impasse, pois os meninos não desejavam participar da coreografia, o que não foi problema, já que foi esclarecido que eles não eram obrigados e que poderiam participar de outra maneira. O ensaio começou e de novo a angústia se fez presente ao perceber a dificuldade de articulação de algumas alunas com a música e com a coreografia. No entanto, aos poucos a coreografia foi sendo alinhada e as participantes começaram a gostar daquela experiência afirmando que no final tudo daria certo.

A música escolhida foi questionada pelos alunos, que no entendimento deles, só professores gostavam daquele estilo musical. Aproveitou-se o momento para se debater um pouco sobre estilos e preferências musicais. Foi mostrado também que a música definida para a coreografia norteava fatos que já haviam sido discutidos nas rodas de conversa e não mais questionaram a letra ou a melodia da música. Em alguns momentos cantavam juntos com o Aracílio envolvendo-se na coreografia da dança. Os ensaios aconteceram no Centro Social Urbano<sup>13</sup>, que fica localizado vizinho

---

<sup>13</sup> Centro Social Urbano Os Centros Sociais Urbanos (CSU) são espaços dedicados a contribuir para a melhoria das condições de vida da população em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades socioeducativas e cursos de capacitação. Existem 16 Centros Sociais Urbanos na Paraíba,

a Escola Sebastião Rodrigues de Melo, na própria Escola e no Coreto. O motivo dos ensaios acontecerem no Centro Social foi devido a necessidade da colaboração do Professor Helton, pois o mesmo é professor do local. Quando o grupo estava se sentindo mais confiante, o ensaio passou a acontecer na escola e também no Coreto Municipal. O propósito de ensaiar no Coreto era observar como o grupo se comportava nos referidos ambientes principalmente por serem sabedores que o local foi palco de importantes eventos. O grupo sentia o “peso” da responsabilidade, não apenas com os ensaios, mais como agentes transmissores dos conhecimentos adquiridos, por estarem em um lugar de tamanha importância e por reviver, de alguma maneira, a experiência de momentos relevantes para a história do povo itabaianense. Logo, a dança foi um experimento que buscou despertar nos educandos o sentimento de vivência, percebendo a importância de todos aqueles acontecimentos para a construção da identidade de um povo.

O desenvolvimento dessa atividade de dança resultou no convite recebido pelo grupo para participar da Feira Literária de Itabaiana – FELITA. O convite foi feito pelo responsável da Taberna, Edglês Gonçalves, embora o grupo tenha ficado nervoso com a proposta, não houve recusa, mas satisfação explícita que nas palavras de uma das alunas: “Estou nervosa, mas quero muito ir. Vamos arrasar!” Percebe-se por essa que a oportunidade de se apresentar fora do espaço da sua escola, do seu bairro, é algo muito importante. É estar inserido em um mundo que eles julgam não fazer parte, é os aproximar das memoráveis experiências vividas nesses patrimônios e que hoje já conhecem um pouco. Segue abaixo o cartaz de divulgação do evento.



IMAGEM 7: Divulgação da apresentação do grupo no II FELITA  
Fonte: Felita (2019)

---

instalados na capital, João Pessoa, e nos municípios de Patos, Sousa, Santa Rita, Sapé, Guarabira, Itabaiana, Areia, Esperança, Cajazeiras, Catolé do Rocha e Campina Grande.

O convite foi uma excelente oportunidade para que as educandas fossem reconhecidas como pessoas capazes de representar a cultura de sua cidade de maneira lúdica. Além disso, os organizadores também mostraram confiança no trabalho que as mesmas vinham fazendo e tudo isso não só produz novos conhecimentos como elevou a autoestima dessas alunas e fez crescer a confiança em si mesmas.

Seguindo com as apresentações recebemos o convite da Diretora da Escola Formal Marieta Medeiros, localizada no centro da cidade. Foi um pouco difícil, por ter sido de última hora, mas o grupo focal ficou muito entusiasmado e queria se apresentar, se preocuparam com a maquiagem e logo conseguiram uma maquiadora para produzir as mesmas. E assim, acontece apresentação, elas eufóricas e nervosas, mas cientes que desejavam representar os patrimônios históricos culturais por meio da dança. Ao terminar a apresentação todas felizes por ter sido aplaudidas. As famílias também se fizeram presentes e no dia posterior a apresentação, as alunas ainda comentavam sobre sua apresentação da escola mencionada acima.

Além das apresentações na Taberna e na Marieta Medeiros, houve a terceira que aconteceu durante um sarau organizado por Edglês na Praça do Coreto, foi um momento único e de muita felicidade para o grupo. Afinal dançar no Coreto seria uma maneira de vivenciar o sentimento de pertencer aquele lugar e também seria uma pausa a nossa pesquisa. Nessa ocasião as famílias e os amigos também se fizeram presentes e aplaudiram o grupo com entusiasmo, o que deixou as educandas ainda mais felizes visto que em nossas rodas de conversa ressaltavam o sentimento de se sentir importante e o quanto estas apresentações significavam para cada uma delas. Com a apresentação no Sarau finalizamos as apresentações deixando nos corações de cada participante uma semente plantada que darão muitos frutos.

#### 3.4.3 Representação Teatral

O terceiro experimento foi a atividade com declamação de poema, essa atividade foi a mais difícil, pois os meninos eram os responsáveis para recontarem o resumo da história da cidade e a origem dos dois patrimônios. Porém, foi muito confuso no início, os educandos não conseguiam transmitir emoções ao falar, estavam “mecânicos” e estáticos.

Entra, nesse requisito a colaboração de Edglês, sendo um artista de palco, com sua desenvoltura, estimula e contagia a todos. Uma educanda muito empolgada diz que o poema deveria ser declamado por todos e assim foi feito. O poema foi compartilhado pelos componentes do grupo e combinado que o faria parte da apresentação coreográfica. A composição do poema trazia em seus versos os relatos que instigavam o desejo por mais conhecimento referente à origem de todo o contexto histórico dos patrimônios e da cidade itabaianense. Segue a música.

#### Minha Itabaiana

Itabaiana, Itabaiana, seja lá como for, sempre foi uma cidade majestosa por sua gente maravilhosa, hospitaleira,  
Participando da cena nacional da história nas batalhas, entre elas, a Confederação do Equador.

Não achando pouco também teve sua participação na FEB da segunda Guerra entre outros fatos que revelam que essa cidade é aguerrida de glórias e conquistas por ter em suas memórias histórias de muito valor.

Em seus ilustres filhos, sempre bem representado  
Na música Sivuca,  
Na poesia Zé da Luz,  
No cinema Vladimir Carvalho,  
Nas artes plásticas Otto Cavalcante

Itabaiana em sua geografia  
Tem registros arquitetônicos  
Patrimônios, de beleza singular  
Ambientes que foi e é cenário de sua gente  
Receber e abraçar seus irmãos e suas visitas

Lembra-se quando o coreto foi considerado o jardim público estadual da Paraíba sendo cartão postal maior da cidade e das tardes de chás  
Palco político de discursos que foram eternizados,  
Ambiente artístico dos caboclinhos sendo este uma importante representação folclórica do território

O coreto foi cenário de casamentos,  
De cheganças milhares, dos mais lindos acentos,  
Namorablesco  
Que transformaram demograficamente as famílias itabaianense maiores.  
Cena de uma boa conversa que se aflagavam nas noites boemias Maravilhadas.

Na rua do Carrité banhada pelo progresso presente  
Naquele momento pelo trem que costurava em seu dormetos  
A grande e livre feira composta pelos municípios,  
Que em festa sempre fez dessa feira um marco nas terças feira

Seu povo sempre devoto a sua padroeira Nossa senhora da Conceição,  
O mês de maio já é uma festa e o mês de dezembro o ápice,

Com direito a feriado, altar apadrinhado  
Procissão longínquas,  
Peregrinos enaltecidos pela fé e pela graça tida  
Caminhando descalços, de terço na mão, de choro grato, vai à missa

Com um lindo sentimento Patriotismo religioso  
Que vem mantendo essa linda Matriz  
Na sua beleza contida  
Conservando e honrando seu registro  
De ser o marco zero das nossa Itabaiana querida.

Os ensaios e a apresentação dos educandos se deram numa atmosfera de representação teatral, visto que os educandos declamaram o poema utilizando toda expressão corporal para contar as histórias memoráveis do povo de Itabaiana, com a representação do poema, o grupo internalizou os significados da história da cidade e isso despertou-os para o sentimento de pertencimento àquele lugar.

## 4 O ENTARDECER DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

### 4.1 ENCAMINHAMENTO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A técnica de grupo focal recomenda que se faça o registro dos comportamentos não verbais (expressões faciais, gestos). O grupo por sua vez deve resumir as informações, suas impressões e as implicações para o estudo, nesse sentido, esses aspectos foram contemplados embora tenha ocorrido algumas limitações por parte dos educandos, estas foram contornadas à medida que íamos percebendo as raízes dessas limitações. A princípio, foi solicitado aos educandos que respondessem algumas perguntas sobre o tema a ser abordado que incluía alguns questionamentos<sup>14</sup> sobre o seu nível de conhecimentos, relação e significados dos patrimônios para eles.

Esta solicitação apresentou dois impactos para a pesquisa: o primeiro foi que o assunto causou estranheza, visto que para o grupo, a Igreja assim como o Coreto, não passavam de pontos turísticos, como lhes foi ensinado na escola e que não lhes diziam respeito, o que evidencia a questão do pertencimento. O segundo foi a dificuldade em responder às perguntas, que embora não fossem difíceis, os educando apresentaram dificuldades porque nem tinham familiaridade com os patrimônios em questão e dominavam pouco a habilidade da escrita textual.

A ausência de familiaridade com os patrimônios no contexto da pesquisa não causou estranheza, visto que buscávamos transformar essa realidade. Quanto a escrita e, conseqüentemente, os registros em diário de bordo, necessários a pesquisa optamos pelo diálogo e rodas de conversas, estratégia essa que trouxe resultados positivos e despertou a curiosidade e a vontade dos educandos em participar da pesquisa. Dessa forma, aquilo que não era possível expressar em palavras escritas, foram exteriorizadas por meio das atividades artísticas realizadas pelo grupo. Outra estratégia utilizada foi nossa observação enquanto os educandos estavam envolvidos tanto nas visitas aos patrimônios, na interação destes com os colaboradores mencionados anteriormente, na interação entre eles mesmos, no fazer artístico e nas nossas trocas enquanto grupo de

---

<sup>14</sup> Estes questionamentos fazem parte da ficha de inscrição que se encontra no Apêndice 4.

pesquisa. Todo o resultado obtido com essas estratégias está descrito nos tópicos a seguir.

## **4.2 O INTERESSE NA APRENDIZAGEM**

O trabalho do grupo teve início com reuniões para que eles pudessem entender a proposta da pesquisa. Partimos do princípio defendido por Barbosa (2004) na “Abordagem Triangular” que defende a fundamentação da História da Arte, a leitura da Obra de Arte e fazer artístico, já que a mesma afirma:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que os cerca (BARBOSA, 2004, p. 34).

Dessa forma, consideramos interessante entrelaçar a proposta da pesquisa à abordagem de Barbosa (2004), visto que a vivência aproximou o grupo focal desse mundo do qual eles pertencem, mas desconhecem. Logo, as atividades e os experimentos artísticos proporcionaram uma aprendizagem significativa, não apenas sobre os patrimônios locais, mas também sua relação com os bens culturais da cidade. Nos primeiros encontros era perceptível o distanciamento dos educandos aquela realidade que lhes era apresentada e como a intenção era fortalecer essa aproximação, organizou-se as atividades que englobam artes visuais e cênicas com o objetivo de estimular uma nova maneira de ver, observar e sentir esses patrimônios, despertando o sentimento de pertencimento, empoderamento crítico e a certeza de que a educação e a arte transformam os indivíduos, o que não seria diferente com eles.

Neste sentido, buscamos alinhar a aprendizagem significativa, ao desenvolvimento do senso de pertencimento e o direito ao acesso aos bens culturais. Isto porque os educandos participantes, não se viam como parte daquele contexto e isso pode ser verificado tanto nas observações de seus diários de bordo como também no comportamento deles durante as atividades e visitas aos patrimônios. No início o grupo estava muito alheio a toda informação falada, mostrada ou sugerida por meio de atividades. No momento em que se perguntou se alguém sabia alguma coisa sobre o Coreto ou a Igreja Matriz, o silêncio reinou na sala, apenas uma aluna falou: “não estudei nada sobre isso”. Percebe-se que eles desconheciam quaisquer aspectos

históricos e culturais sobre os patrimônios históricos. Isso ficou evidente nas palavras de uma aluna quando afirmou o seguinte “não estudei nada sobre isso”. Tal afirmação poderia ser entendido como uma crítica a escola pelo fato de ainda não priorizar articulações como essa na construção diversificada do currículo, como discutido no segundo capítulo dessa dissertação.

Embora os educandos demonstrassem pouco conhecimento a respeito do assunto, era possível verificar o interesse e a curiosidade sobre o que se discutia, pois como refere Freire (2007) a curiosidade é o que inquieta, mobiliza e insere o ser humano na busca do conhecimento, mas não pode ser algo domesticado com o qual se alcança a memorização mecânica, a construção ou produção do conhecimento. Implica no exercício da capacidade crítica de tomar distância do objeto, de observá-lo e de cercá-lo, de se aproximar, ter a capacidade de comparar e fazer perguntas. Se por um lado, essa curiosidade se fez presente, por outro denuncia o quanto aqueles educandos estão distantes dos conhecimentos sobre a cultura local e a importância dos monumentos que representam a história da cidade.

Em um dos encontros do grupo uma aluna perguntou o porquê da escolha dos dois patrimônios e sua interrogação chama a atenção não pela pergunta em si, mas no contexto que ela foi mencionada, ou seja, para o educando, que até então desconhecia a importância dos patrimônios estudados, qual relevância teria de estudá-los? Esse foi momento oportuno para as explicações e como diria Freire (2007), teve-se a oportunidade de trazer o aluno para a “intimidade do movimento do pensamento” da pesquisadora. E, para além disso, percebeu-se como é interessante ressaltar a importância do “provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos educandos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Como ainda refere os autores acima, à medida que esse interesse é despertado no indivíduo, passa-se a descobrir uma rede de significados, relações, processos de criação e usos diferenciados que dá sentido as evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas do passado. Aqui, destaca-se outra observação de uma das alunas do grupo, que referenciou o uso do Coreto como lugar para namorar, mas que em razão de sua participação no grupo estava começando a olhar para aquele patrimônio com outros olhos.



Essa e outras descobertas do grupo só foram possíveis porque a metodologia apresentada anteriormente proporcionou a facilitação da percepção do aluno dos fatos culturais, nesse caso, da história e do significado dos patrimônios da cidade. Os mecanismos oferecidos serviram para que os educandos se sentissem motivados e estimulados pelo gosto da apreciação e reconhecimentos da importância desses patrimônios, como também percebessem que são parte de todas essas histórias e memórias contidas no contexto desses patrimônios.

O entrosamento dos recursos metodológicos, entre a teoria e a prática, com os experimentos artísticos, auxiliou o grupo para o entendimento de forma significativa, sobre os valores históricos, culturais e artísticos desses patrimônios, bem como os costumes, os estilos e as atitudes dos indivíduos de uma comunidade, no qual eles, os participantes, se envolveram como partes integrantes de todo o processo vivenciado.

Entendemos que atividades culturais como essas favorecem ao educando o desenvolvimento de muitas atitudes e habilidades, assim como a conscientização de direitos e deveres perante os patrimônios, tornando-os, pois, cidadãos críticos e conhecedores da importância da valorização dos patrimônios históricos culturais, que estejam presentes em sua cidade ou em qualquer outro lugar. O grupo não apenas construiu conhecimentos, mas passou a ser multiplicador e transformador de opiniões. Entende-se que o conhecimento transforma vidas e esse é um dos objetivos da pesquisa, por meio da arte, transformar a vida desses alunos, mostrando-os que esses patrimônios fazem parte da vida deles e que são importantes para o crescimento dos mesmos, seja como pessoa ou como cidadão itabaianense. Além disso, esse trabalho também é uma maneira de instruir os educandos no tocante a preservação dos patrimônios da cidade.

#### **4.3 AS VIVÊNCIAS PERCEBIDAS E RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS**

A proposta da utilização da abordagem Triangular de Barbosa (2004), foi pertinente posto que, à medida que se utilizava cada um dos aspectos foi possível observar como o grupo desenvolvia o trabalho propriamente dito. Assim, falar das percepções sobre a vivência do grupo é descrever como eles se mostravam, percebiam e exploravam toda aquela experiência. Apresentar a maneira como o grupo vivenciou os experimentos passam pelo seguinte entendimento.

Toda vivência é vivência de alguma coisa e este vivenciar tem o modo de ser de um dirigir-se-a-alguma-coisa, ser-consciência-de-alguma-coisa, mirar-a-alguma-coisa. Dito de modo ainda mais formal: todo vivenciar é vivenciar-alguma-coisa, sendo, ao mesmo tempo vivência - da vivência, consciência-da-consciência: autoconsciência enquanto consciência de alguma coisa. Em percebendo, em imaginando, em sentindo, em recordando, em querendo, em pensando, eu vivencio alguma coisa, ao mesmo tempo em que vivencio, cada vez, a vivência mesma (FERNANDES, 2010, p. 01).

Em relação ao grupo, pode-se falar da vivência enquanto prática interativa, construída ao longo dos encontros. As experiências foram diversas e ao mesmo tempo, únicas.

Em todas essas atividades o corpo foi fundamental para que o grupo desenvolvesse as atividades propostas, sendo eles multiplicadores de informações, a fim de repassar mensagens vivenciando o sentimento de pertencimento, de muita importância, pois não apenas repassaram informações, vivenciaram experiências únicas sobre a própria cultura. Logo, a poesia, a dança, o teatro e as artes visuais como se descreve abaixo foram meios utilizados para transmitir a comunidade local a relevância desses patrimônios para todos os cidadãos/as itabaianense. Como também a necessidade de sua preservação, o que é dever de todos, zelar e cuidar, não apenas dos dois patrimônios em estudo, mas de todos e qualquer patrimônio, considerando que já são conhecedores de todo mérito desses patrimônios para comunidade.

#### **4.4 A OBSERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS**

Os resultados das visitas aos patrimônios remetem a Barbosa quando fala sobre as contribuições que a arte-educação pode trazer para o indivíduo. Ressalta a autora (2004, p. 18) “que uma das funções da arte educação é fazer a mediação entre a arte e o público”. Em suas ponderações, afirma ainda que, quando um aluno não tem acesso à educação tem medo de entrar por exemplo no museu, pois não se sentem suficientes conhecedores para penetrar nos “templos da cultura”.

Deslocando a fala da autora para as experiências vivenciadas pelo grupo focal esse “medo” que Barbosa(1999) menciona, pôde ser verificado na visitação à Igreja, ocasião em que os educandos se mostravam receosos até mesmo de fazer perguntas ao guia, talvez com medo de parecerem ignorantes por desconhecerem o potencial histórico que o lugar guardava. Entretanto, à medida que iam adentrando o ambiente e ouviam o guia, os educandos foram se libertando e interagindo com o local com

mais fluidez e interesse pela História daquele patrimônio. Envolver o aluno no universo, da arte da cultura e dos bens culturais requer da escola e dos professores o compromisso de proporcionar-lhes momentos de aproximação que os envolva e desperte o conhecimento necessário à sua construção de identidade e de pertencimento local.

#### **4.5 O DESENHO E A PINTURA**

O uso da técnica do desenho (quadriculado), como preconiza os PCN's de Artes, no trabalho com educação artística necessário se faz que o aluno desenvolva atitudes,

com o respeito pelas suas próprias produções e pelas produção de seus pares, assim como deve atitude em relação a organização do espaço, o espírito curioso de tentar investigar possibilidades, a paciência para tentar várias vezes antes de alcançar resultado, o respeito pelas diferenças entre as habilidades de cada aluno, o saber escutar o que os outros dizem numa discussão, a capacidade de concentração para realização dos trabalhos são atitudes necessárias para a criação e apreciação artísticas( BRASIL, 1997, p. 74).

Alguns desses aspectos foram percebidos pela pesquisadora enquanto se desenvolvia a construção da tela que retratava o coreto; essa foi uma oportunidade ímpar, pois a possibilidade desse registro deixou os educandos motivados e interessados em aprender as técnicas para retratar o coreto assim como o mesmo se mostrava. O processo de criação foi resultado da apreciação do Coreto por parte dos educandos quando visitaram o mesmo, enquanto iam desenvolvendo o trabalho comunicava ao professor suas impressões, conseguiam avaliar o coreto enquanto uma construção humana.

O desejo de realizar a atividade com esmero, evidenciava comportamento reflexivo e crítico e nesse sentido, poder-se-ia afirmar que se presenciava momento de crescimento dos educandos no sentido de que se descobriam capazes de produzir arte e interagir com esse universo de maneira lúdica e prazerosa. A ludicidade presente neste trabalho impactou positivamente e tornou a aprendizagem significativa e como foi possível perceber prazerosa, o que permitiu ao o grupo aprender algumas técnicas de desenho e pintura. Nesse sentido é importante que as metodologias facilitem a aprendizagem dos educandos como foi a preocupação de Leandro que os acompanhou durante a atividade proposta.

O grupo, empolgado, observava as orientações de Leandro, o cuidado para que a tela ficasse “perfeita”, Isso revelou a aproximação dos educandos com a atividade, já não era qualquer atividade, era sua produção, que sendo produzida por eles precisava ser realizada da melhor forma possível, como de fato foi feito. Na finalização do trabalho, percebia-se a satisfação dos educandos em concluir o desenho e a pintura do Coreto.

#### **4.6 A DANÇA E A COREOGRAFIA**

As atividades com dança exigiram do grupo uma fonte de expressão corporal. Nesse contexto, recorre-se aos PCN's de Artes quando retrata a importância da dança na educação pode auxiliar a criança a desenvolver a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona e dessa forma pode usá-lo com maior inteligência, autonomia e sensibilidade (BRASIL, 1997).

De acordo com o documento acima mencionado, a dança expressa a comunicação humana. Nessa atividade, selecionam-se os movimentos que os educandos imitam, recriam, mas que continuam mantendo suas características individuais. Na concepção da dança como manifestação coletiva possibilita ao aluno o trabalho com a criação de movimentos em duplas ou em grupo opondo qualidade de movimentos leve, pesado, rápido, lento direto e sinuoso. Na perspectiva da dança como produto cultural e apreciação estética a contextualização da produção da dança traz para o aluno a identificação e compreensão desta como manifestação autêntica, sintetizadora e representante de determinada cultura.

Esses são alguns exemplos de como a dança pode influenciar no desenvolvimento do educando e todos esses aspectos ficaram visíveis na construção da coreografia, mas não se pode deixar de registrar que convencer as alunas dessa prática não foi fácil, de início houve uma resistência, de afirmar que tal atividade seria desnecessária, o que provavelmente aconteceu com os educandos em questão foi a ausência de consciência corporal definida como:

A capacidade de se pensar no corpo em partes e como um todo. Saber reconhecer e identificar estas partes, conhecer as possibilidades de movimento, estar ciente de sua capacidade e de suas limitações, e também ter consciência desse corpo neste ambiente (HAYWOOD; GETECHI, *apud* JAQUES, 2015, p. 41).

A não compreensão das possibilidades de movimentos que o corpo é capaz de fazer, os movimentos tímidos das alunas mostravam a falta de intimidade com o próprio corpo e com a dança. A resistência inicial dos educandos em não participar da atividade poderia ser entendida por esse viés.

Tanto é assim que, à medida que iam ensaiando, mudavam-se as perspectivas das educandas que passaram a acreditar na sua capacidade de transformar aquela coreografia em uma apresentação significativa, desenvolvendo a autoconfiança que pelas falas afirmavam: “vamos arrasar”.

Além disso, a resistência inicial poderia estar relacionada à tensão, que é uma forma de expressão da dança, aspectos que estão intimamente ligados, visto que o “movimento nasce da oscilação entre a tensão e o relaxamento é um princípio fisiológico do movimento. A dança é a arte primeira por excelência, efêmera, passageira, impalpável, a mais física, a mais íntima e pessoal das artes” (NÓBREGA, 2015, p. 199).

Dialogando com Boyer, citado por Silva (2003) e Gonçalves (2003) afirmam que, as artes, por serem uma parte essencial da experiência humana, acredita-se que essa vivência da dança, mesmo que sugerida, está sendo de muita valia para essas alunas que ainda tem muita resistência e poucas oportunidades de experiência com as manifestações artísticas.

As artes são uma parte essencial da experiência humana. Não são uma frivolidade. Recomendamos que todos os estudantes estudem as artes para descobrir como os seres humanos usam símbolos não verbais e se comunicam não como palavras, mas através da música, dança e das artes visuais (BOYER *apud* SILVA; GONÇALVES, 2003, p. 68).

Na fala dos autores acima, percebemos a importância das linguagens artísticas na vida dos educandos. Nessas perspectivas, os experimentos são meios para que os educandos estudem e conheçam as experiências memoráveis vivenciadas nos patrimônios históricos da sua cidade.

Embora tenha-se ocorrido algumas dificuldades, no final as educandas internalizaram as vantagens de se trabalhar com a música que acabaram por levar a atividade para outros espaços, pois queriam que a comunidade tivesse a oportunidade de assistir a sua produção artística e percebeu-se que o anseio de mostrar que sabem fazer é significativo para o grupo e com atividades como essa, eles se tornam multiplicadores de informações sobre a importância dos patrimônios estudados.

A roupa foi remetida às cores e modelos da época, foi pensado também a acessibilidade. O nome do grupo, Bonecas Atoscênicas foi sugerido por Edglês. Para a confecção do figurino o grupo recebeu apoio financeiro e logístico do Secretário Municipal da cidade de Itabaiana Sr. Geraldo Moraes. Dessa forma, acontece a primeira apresentação na Taberna Cultural na II Feira Cultural. As educandas se apresentam com postura e com muita elegância. A Secretaria da Educação presenciou a apresentação e elogiou o grupo, o que foi incentivador para todas. As educandas comentaram que se saíram muito e que se sentiram eufóricas e felizes pensando numa segunda oportunidade para se apresentar, mostravam-se satisfeitas por estarem participando de um trabalho de mestrado e que naquela apresentação estavam representando a importância do patrimônio local. A apresentação foi divulgada em redes sociais, e a Direção da escola também fez questão de postar em suas redes sociais. Vale lembrar que as famílias das alunas foram prestigiar o evento no qual elas se apresentaram.

Este desencadeamento do grupo focal, representa o resultado do trabalho desenvolvido por eles e que acabou por resgatar a memória histórica do Coreto e da Igreja que era o objetivo inicial desta pesquisa. Assim, o grupo, que desconhecia os nomes e as datas de construções desses patrimônios, compartilham entre si informações adquiridas durante o processo da prática vivenciada. Mesmo tendo alguns que nada comentaram, ouvir relatos feitos por eles, perceber que muitos deles observam o local sempre que passam pelo centro, alguns comentam que visitam a Igreja Matriz, que estão indo à missa, sempre relatando fatos que remetem aos resultados positivos deste estudo.

Assim como a construção da coreografia, o uso da música também causou estranheza pois até então nunca haviam escutado àquele gênero musical. Na intenção de aproximá-los, trabalhou-se a música destacando tudo o que a mesma relatava sobre a cidade. Mas, com a vivência, escutando-a nos ensaios, passaram a cantar, enquanto dançavam, junto com o Aracílio. Muitos componentes cantam mesmo quando não estão dançando, o que antes era estranho, agora estava familiarizado.

Da mesma forma que a dança deve ser estimulada na escola, assim também deve ser com a música, considerando que ambas são formas de expressão de artes. Como referência os PCN's de arte, a aprendizagem com música é fundamental na formação de cidadão e que, sendo assim, o aluno possa participar ativamente como

ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores dentro e fora de sala de aula. É papel da escola contribuir para que os educandos tenham essas oportunidades. Se os educandos participantes dessa pesquisa estranham o tipo de música que lhe foi apresentada evidencia a ausência da escola no que se refere a aprendizagem sobre música e suas variações.

Também no contexto do fazer artístico, planejou-se como descrita a declamação do poema, momento também delicado dentro do grupo, visto que mais uma vez não se percebia nem desenvoltura nem entusiasmo por parte do grupo. A atividade que remetia ao teatro, também foi de suma importância, visto que o teatro também é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, mas que ainda não é completamente entendida dessa forma. Propor essa atividade aos educandos também foi um desafio e como resposta, pode se dizer que foi produtiva no que se refere ao desempenho dos educandos e conseqüentemente para sua aprendizagem.

Atividades como essas são muito importantes para desenvolvermos o sentido estético do aluno; que a escola deve privilegiar no contexto do ensino da Arte e como bem lembra Barbosa (2004) o Ensino de Arte nas Escolas não tem como objetivo formar artistas, mas sim formar cidadãos conhecedores, fruidores e decodificadores da obra de arte, por meio do compreender histórico, tornando-se aptos para perceber a arte quanto produção, percepção e apreciação.

Nessa perspectiva, a pesquisa que sugeriu uma aprendizagem significativa proporcionou aos educandos uma oportunidade de aproximação não só da arte como também do resgate da história desses patrimônios, vinculando-os a essas produções históricas, culturais e artísticas.

#### **4.7 O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO**

A presente pesquisa partiu do princípio de que a arte é uma linguagem efetiva e necessária no processo de conhecimento significativo da educação patrimonial, uma vez que pode facilitar a compreensão sócio histórica das referências culturais e artísticas inseridos nas diversas manifestações. Dessa forma contribui para a formação da cidadania e identidade do educando, para o resgate da História e para a importância dos patrimônios históricos existentes na cidade em questão. O desafio foi envolver os educandos e despertar neles o sentimento de pertencimento ao mesmo

tempo em que aprendem a valorizar a história a qual pertencem, tudo isso, utilizando como suporte a arte. Na prática, o envolvimento não se deu longe das tensões e das dúvidas que foram se dissolvendo ao longo do processo.

As experiências realizadas e a forma como os educandos reagiram a estas remetam as recomendações dos PCN's de Artes quando ressaltam que no Ensino Fundamental (etapa que os educandos se encontram) os educandos devem aprender a: "utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias" (BRASIL, 1997, p. 08).

A utilização de outras linguagens, tal como prevê o documento, foi proposta nas atividades do grupo focal da pesquisa e logo percebeu-se suas dificuldades em relação a isso. No que diz respeito a interpretar as produções culturais em contextos públicos, o grupo também mostrou pouca vivência. Em geral, era possível perceber o quanto tudo aquilo era distante do universo dos educandos e tal percepção permite o entendimento de que em se tratando de arte e cultura, os educandos não se entendem como cidadão de direito, como parte da História de sua própria cidade, com autorização para explorar e usufruir de bens culturais. Também era possível perceber a ausência de pertencimento e identidade social e local.

De acordo com Tajfel mencionado por Mourão e Cavalcante (2006, p. 01), o conceito de identidade social é aquela que "parte do autoconceito de um indivíduo derivada do conhecimento do seu pertencimento a um grupo ou grupos sociais juntamente com o significado valorativo e emocional associado a este pertencimento". Assim, os autores entendem que o entorno físico e social vivenciado pelo sujeito pode significar um componente fundamental para a construção da sua identidade social, conseqüentemente o desenvolvimento do sentimento de pertencimento local.

Ao final da pesquisa, realizamos uma última roda de conversa com o grupo focal, na qual discutimos todo percurso do grupo como foi mencionado acima. Embora a dificuldade com a escrita permanecesse, alguns se esforçaram e realizaram registros e na conclusão do trabalho descreveram como se sentiram participando da pesquisa. Nas palavras dos educandos, essa foi uma oportunidade de conhecer mais de perto os patrimônios e sua história. Quanto às atividades artísticas destacaram a dança e a música, que proporcionaram conhecimento, diversão e inclusão.



Como era propósito da pesquisa fortalecer esse sentimento de pertencimento nos participantes da pesquisa pode-se dizer que o intuito foi conseguido, ou seja, se fez brotar no aluno o começo do seu reconhecimento em relação a sua cidade e História local. E como ressalta o autor abaixo:

Podemos nos sentir responsáveis por aquilo que faz parte do meio onde nos inserimos, a partir do cuidado que observamos pelo que nos cerca. Esse sentimento se manifesta quando inconscientemente assentimos que tudo o que é material ou cultural ao adquirirmos será “nosso” por algum tempo e sempre haverá de ser apenas pelo tempo de nossa existência. Assim podemos nos considerar gestores da parte da natureza dos bens culturais que nos cabe como beneficiários e usuários (PIEPER; MAIA; DOMINGUES, 2014, p. 01).

O sentimento de pertença que não existia antes, aos poucos foi brotando nos discursos dos educandos e acreditamos que depois dessas atividades eles irão internalizar a aprendizagem a ponto de sentirem como disse os autores acima, gestores dos bens culturais que lhes cabe. Importante também é ressaltar o impacto positivo da arte nessa proposta visto que arte também aproxima as pessoas e nos proporciona o contato a “dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida” (BRASIL, 1997, p. 19).

Toda essa discussão remete a importância da educação patrimonial com artes que caracteriza-se por atividades como essa, pois se houve a reunião de pessoas na qual dividiu-se conhecimentos, investigação para conhecer melhor os patrimônios e a história da cidade, se nesse trabalho foi possível entender o contexto da qual o educando está cercado e se eles assimilaram o aprendizado sem dúvida, realizou-se uma ação educativa (TOLENTINO; BRAGA, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida para a realização dessa pesquisa foi primeiramente inquietações pessoais em relação ao distanciamento dos patrimônios da cidade de Itabaiana e posteriormente o distanciamento dos educando que assim como nós não se sentiam parte do entorno da cidade e nem os patrimônios ali existente lhes pertenciam, assim como pertencia a toda comunidade. Tais inquietações se transformaram em motivação para este estudo.

Após decisão tomada, iniciamos o planejamento para colocar a pesquisa em prática partindo do entendimento de que pela complexidade do assunto, se fazia necessário que não só atendesse aos objetivos acadêmicos como também fosse uma maneira de proporcionar aos educandos participantes da pesquisa uma oportunidade de se aproximar dos patrimônios históricos da cidade, de se apropriar de conhecimentos e despertar neles o sentimento de pertencimento. Dessa forma, o desenvolvimento da proposta foi pautado na interdisciplinaridade que incluiu Patrimônio e a Artes e em fundamentação teórica que embasou todo procedimento necessário a pesquisa.

O questionamento da pesquisa foi respectivamente como estabelecer o contato, a sensibilização e a conscientização sobre a importância do patrimônio produzido no passado a partir de formas criativas e dinâmicas da aprendizagem. Para responder buscamos primeiramente o embasamento teórico que nos permitiu identificar aspectos relevantes no diz respeito a preservação do Patrimônio histórico, as ações educativas direcionadas a essa preservação e como a educação formal tem conduzido suas práticas no sentido de colaborar com a manutenção do patrimônio histórico cultural, entretanto, essas ações educativas para ser efetivas, não deve ser apenas acumulação de conhecimentos, é interessante, antes sensibilizar, desenvolver sentido, curiosidade e a capacidade de enxergar além do que se ver. Dessa forma, a utilização da abordagem triangular de Barbosa (2004) foi um importante recurso para fazer a mediação entre patrimônio e Artes.

Na prática, o trabalho com os educandos que foi realizado na perspectiva de grupo focal revelou o quanto pouco eles tinham acesso aos bens culturais da referida cidade e isso como pode ser investigado devendo-se a fatores como: carência de conhecimentos e ausência de envolvimento da escola na abordagem do assunto. Conforme verificou-se durante a pesquisa o assunto ainda não é evidenciado na

escola como se deveria e esta mesma realidade foi verificada na escola onde estes educandos participantes da pesquisa estudam. É provável, ou pelo menos se espera que isso mude, uma vez que a BNCC deu ênfase ao patrimônio no ensino das artes nas duas etapas do Ensino Fundamental.

Dito isto, é importante dizer que os objetivos propostos para esta pesquisa que foram; proporcionar uma experiência artística relacionada a dois patrimônios históricos, junto ao grupo focal de educandos de uma escola formal, que pudesse promover o sentido de pertencimento em relação ao do centro da cidade de Itabaiana PB, estimular a curiosidade, a criticidade e a percepção foram devidamente alcançados e afirma-se isso com base no retorno que os próprios educandos deram ao final da pesquisa. Para eles, o contato com a música, poesia, artes visuais com os colaboradores foi essencial nesta proposta, trouxeram um novo olhar para a cidade, seu bem como o patrimônio e a sensação de pertencer aquele universo, antes desconhecido.

Também é importante ressaltar que o aprendizado não ocorreu livre de tensões, conflitos e medo de se aventurar na execução das atividades propostas, o que consideramos natural visto que tais atividades não eram uma prática comum entre o grupo e se propor ao novo foi uma conquista para todos, assim como foi para autora dessa pesquisa.

Durante o processo de trabalho do grupo focal, algumas limitações se fizeram presente como a dificuldade de se expressar pelo viés da escrita. Isso foi se evidenciado desde o momento de responder ao questionário inicial, passando pelo diário de bordo, no qual deveriam fazer suas anotações e embora isso fosse uma limitação da pesquisa, tínhamos que pensar numa estratégia que pudesse romper esta possível barreira. Assim, o que não era possível expressar em palavras, era transmitido pelo comportamento e atitudes dos educandos, aspectos esses observados por nós durante toda realização da pesquisa.

Como a pesquisa foi de caráter participativo, possibilitou o entrosamento entre pesquisadora e o grupo focal, esse contato tornou possível as trocas, discussões e aprendizado mútuo visto que a empatia e a proximidade com a realidade dos educandos estavam muito presentes durante toda execução do trabalho e o que permite afirmar que o propósito foi alcançado, deixando para o grupo a vontade de continuar as atividades e o senso de pertencimento aos patrimônios e ao centro da cidade. Diante disso, não se pode ter a pretensão de afirmar que o trabalho até aqui

desenvolvido tenha chegado ao fim, pelo contrário deixou uma semente plantada e a certeza de que estes educandos tornaram-se multiplicadores de conhecimentos e defensores do patrimônio que lhes pertence assim como a toda comunidade que compõem a cidade de Itabaiana.

Como asseverou Cortella (2010) conhecimentos são inesquecíveis e isso foi possível observar nesta pesquisa pelas razões descritas acima o conhecimento foi construído e assimilado por todos, incluindo-se o próprio conhecimento como pesquisadora e professora. Adentrar no campo da pesquisa e trabalhar com esse grupo foi um privilégio e por duas razões: a primeira é que, como já foi dito, o desejo de aproximação dos patrimônios da cidade era um anseio antigo e que o mestrado nos permitiu estudar. É certo que poderíamos realizar estes estudos por conta própria, mas não teria o mesmo resultado como o que obtivemos no contexto da pesquisa acadêmica. Mergulhar na História, desvendar detalhes da construção da cidade e os seus patrimônios, conhecer os filhos ilustres de Itabaiana e suas contribuições sem dúvida, foi um processo de imersão que trouxe como resultado o resgate de nossa identidade e o sentimento de pertencimento a nossa cidade natal.

A segunda razão refere-se a nossa prática pedagógica. Sabemos das demandas da profissão docente, dos desafios que enfrentamos todos os dias e muitas vezes esses aspectos nos distanciam dos alunos. Olhamos o todo, a classe, e muitas vezes preocupados com o coletivo, o individual passa despercebido e é somente em atividades como essa que é possível olhar para nossos educandos e perceber o quanto é importante e necessário a empatia, a troca de experiência, de conhecimento e porque não dizer de afetividade. Acreditamos que a construção conjunta do aprendizado entre nós ressignificou nossa prática e a certeza de que quanto mais nos aproximamos de nossos educandos mais facilmente a dinâmica flui. Dito isso, não pretendemos negar ou minimizar as dificuldades que passamos em sala de aula, mas apenas reafirmar a importância da relação dialogada entre professor e aluno, a qual possibilita o protagonismo como aconteceu nesta pesquisa.

Enfim, como foi possível verificar são inúmeros os trabalhos voltados à temática que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, assim, esperamos que da mesma forma este também possa colaborar com outros pesquisadores que, como nós, acredite que os patrimônios históricos estão inseridos no espaço e na vidas das pessoas e que possam desfrutar do direito que lhes cabem. O caminho, como identificado, passa necessariamente pelas ações educativas como a que realizamos

nessa pesquisa de Mestrado. Para além disso, sugere-se que a Secretaria de Educação a escola em questão observem com mais cuidado esses patrimônios e a interação dos educandos da cidade de Itabaiana visto que eles são o futuro da cidade e portanto, precisam se sentir parte dessa história para que assim possam desejar colaborar com o progresso da cidade e continuar a contar a História, se percebendo como um cidadão Itabaianense.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Micheli Martins. **Conhecendo, eu preservo**: a formação do professor de artes para atuação com educação patrimonial. 2015. Disponível em: <http://www.eumed.net>. Acesso em: 20 abr.2020.

AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA-AESA. **Imagens de satélite**. Disponível em: <http://geoserver.aesa.pb.gov.br> - Acesso em: 12 dez.2018.

ALMEIDA, Paula de Castro: **Torne-se aluno-identidade e pertencimento**: perspectivas etnográficas. Campina Grande/PB: Eduepb, 2015.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, subsecretaria de Edições Técnicas. 1988.

\_\_\_\_\_, **Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> - Acesso em: 20 maio 2019.

\_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes e Bases da educação.9.394 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> - Acesso em: 20 out. 2019.

\_\_\_\_\_, **Base Nacional Comum Curricular**.2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> - Acesso em: 08. maio.2020.

\_\_\_\_\_, **Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016** estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Disponível em: [www.in.gov.br](http://www.in.gov.br) Acesso em: 02. Maio 2020.

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. 2011. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bv>. Acesso em 28 março.2020.

BARBOSA, Eduardo F. GOMES, Maria Elasir. **A técnica de grupos focais para pesquisa qualitativa**.1999. Disponível em: <http://www.tecnologiadeprojetos.com.br> - Acesso em: 16 out. 2019.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem do Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva. 2004.

\_\_\_\_\_, **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte. 1998.

\_\_\_\_\_, **Arte, Educação e Cultura**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 04 jan. 2020

BARBOSA, Uelinton Alves. QUEIRÓZ, Martha Rosa Figueira. **Educação Patrimonial como método para um ensino de História na perspectiva intercultural** 2019. Disponível em: <https://www.copenenordeste.com.br> - Acesso em: 19 abr. 2020.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Rio de Janeiro: Estação liberdade/UNESP. 2006.

CARNEIRO, Carla Gilbertoni. **Ações educativas no contexto da arqueologia Preventiva: uma proposta para a Amazônia**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São, Paulo, 2009.

CARVALHO, Andrea Simone Silva Ferreira. **A Casa do Patrimônio da Paraíba: Experiência e práticas educativas em Patrimônio cultural**.2015. Disponível em: <http://www.eeh2016.anpuh-rs.org.br> - Acesso em 01 maio 2020.

CARNEIRO, Josélio. **Em Itabaiana, terra de Sivuca, antiga estação ferroviária se transforma em hotel**.2012. Disponível em: <http://joseliocarneiro.blogspot.com> Acesso em: 25 Abr. 2020.

DEMARCHI, João Lorandi. Educação, patrimônio e sujeitos: diálogo democrático in: TOLENTINO, Átila Bezerra. BRAGA, Emanuel Oliveira. **Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas**.2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em 10 maio.2020.

FERNANDES, Marcos Aurélio. **Consciência, vivência e vida: um percurso fenomenológico**. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org> - Acesso em: 01 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FERNANDES, Gabriel de Andrade. DEMARCHI, João Lorandi. SCIFONI, Simone. **Apresentação: Dossiê Educação Patrimonial**. 2019. Disponível em: [www.revista.usp.br](http://www.revista.usp.br) - Acesso em: 03 abril.2020.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. Política de Educação Patrimonial no IPHAN: Diretrizes conceituais e ações estratégicas.2019 In: Patrimônio cultural. 2. **Preservação e conservação de acervos**. I. Universidade de São Paulo. Centro de Preservação Cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em 03 abril.2020

**GILBERTO DIMENSTEIN E MÁRIO SÉRGIO CORTELA NO # SEMPREUMPAPO**. Disponível em: <https://www.youtube.com> - Acesso em: 12 fev.2010.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GATTI, B.A. **Grupo Focal na pesquisa em ciências Sociais e humanas**. Brasília: Liber livros, 2005.

HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. Belo Horizonte, 2006.

HALBWACHSE, Maurice. **A Memória coletiva**. Revista dos Tribunais. São Paulo. 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **O que é Educação Patrimonial**. 1999. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em: 05 abr.2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da educação Patrimonial**. 1999. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em: 20 out.2019.

IAVALBERG, Rosa. **A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte**. 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br> - Acesso em 12 maio.2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em: 11 out. 2019.

\_\_\_\_\_, **Patrimônio Cultural**. s.d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em: 12 fev. 2020.

\_\_\_\_\_, **Biografia Geral do Patrimônio**. 1937. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 04 jan. 2019.

\_\_\_\_\_, **Educação Patrimonial: educação, memórias e identidades** Caderno Temático 3. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em: 30 março.2020.

\_\_\_\_\_, **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em: 29 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Brasil/Paraíba/Itabaiana**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br> - Acesso em: 12 dez. 2018.

JORNAL ANNO 2: **Arquivo Histórico e Geográfico da Paraíba**. João Pessoa.13 de agosto de 1916.

JQUES, Dayanne Castro. **Educação física e dança: Uma revisão bibliográfica sobre a consciência corporal**. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br> - Acesso em: 15 out. 2019.

KAPUZINIAC, Célia. Cidadania como finalidade da educação: **Uma reflexão sobre os LDBs**.2000. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br> - Acesso em: 01 abril.2020.



KAWAKAMI, Yoshio. **Essência do Conhecimento**.2019. Disponível em: <<http://www.revistamt.com.br>> Acesso em: 01 abr.2020.

MATOS, Alexandre Pena. Educação patrimonial no contexto arqueológico: **reflexões acerca das práticas educacionais**. 2017.Tese de Doutorado a Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br> - Acesso em: 05 abr.2020.

MESQUITA, Vera Lúcia Menelau. **Gestão Ambiental Preservação do Patrimônio cultural**. DEaD- Diretoria da Educação a Distância, 2010.

Maia, S. **Itabaiana: sua história, suas memórias, 1500-1975**. Ed. Joao Pessoa: João Pessoa. 2015.

MEMÓRIA VIVA, Associação Cultural. **Memorial Itabaianense. 2010. Itabaiana-PB**. Disponível em: <https://itabaianapbmemoria.blogspot.com> - Acesso em: 02 jan. 2019.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por Triangulação de métodos: **Um referencial para pesquisas qualitativas**. 2014.Disponível em: <https://revista.univap.br> - Acesso em: 15 out. 2019.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. **O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br> - Acesso em: 18 out. 2019.

MOZART, Fábio. **O Major que desafiou a ditadura.2010**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br> - Acesso em: 25 abril.2020.

MALTÊZ, Camila Rodrigues. **Educação e Patrimônio**: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio. Disponível em: <http://www4.pucminas> - Acesso em 10 maio. 2020.

MAPA. Fonte: <http://cod.ibge.gov.br/JNV> Acessado em: 04 out.2018.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NACÕES UNIDAS Transformando nosso mundo: **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org> - Acesso em: 15 out. 2019.

NOBREGA, Terezinha Petrucia da. **Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...**Natal: IFRN, VIVA. 2015.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. **O campo do Patrimônio Cultural e a História: itinerários conceituais e práticas de preservações**.2014. Disponível em: <http://www.uel.br> - Acesso em: 15 dez.2019.

NUNES, Fernanda Bertazzo. Educação Patrimonial: **Experiência aplicada para o Município de Santiago-RS**. 2020. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br> - Acesso: 01 abr..2020.

POULOT, Dominique. **Uma História do Patrimônio no Ocidente**. São Paulo, Estação Liberdade, 2009.

PIEPER, Daniela da Silva. BEHLING, Greice Maia. DOMINGOS, Gabriella. **Pertencimento, Patrimônio e meio ambiente: um diálogo necessário para a sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/delos> - Acesso em: 28 março 2020

PLENS, Claudia Regina. Patrimônio, uma via de mão dupla. In: LEAL, Elisabete. PAIVA. Odair da Cruz. **Patrimônio e história**. Londrina: Unifil, 2014.

PEREIRA, Jônatas Rodrigues. **Vídeo em visita a Ponte de Guarita –Itabaiana**. Disponível em: <http://historiaferroviaria paraibana.blogspot.com> - Acesso em: 30 abr.2020.

PRODONOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2013. Disponível em: [www.feevale.br/editora](http://www.feevale.br/editora) - Acesso em 16 out.2019.

RODRIGUES, Raimundo Palhano. **Itabaiana entre fatos e fotos**, 2014.

RICARDO, Luís Pereira de Andrade. **Arquiteto e Urbanista**. Juripiranga: PB. 2019.

SABALLA. Viviane Adriana. Educação Patrimonial: **Lugares e Memórias**.2007. Disponível em: <http://repep.fflch.usp.br/site> - Acesso em: 01 abr.2020.

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. 2013. Disponível em: <https://www.fundacaoulysses.org.br> - Acesso em: 28 mar. 2020.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. **Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil**.2016. Disponível em: <http://www.scielo.br> - Acesso em: 28 março. 2020.

SILVA, Márcia Costa da. GONÇALVES, Sheila Maria Adriana de Oliveira. O papel da arte no desenvolvimento da criança. In: STORI, Norberto. **O despertar da sensibilidade na educação**. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2003.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; BEZERRA, Marcia. Educação patrimonial: perspectivas e dilemas. In: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornelia; BELTRÃO, Jane Felipe **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Florianópolis: Nova Letra, 2007. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix> - Acesso em:01 abr.2020.

SIVIERO, Fernando Pascuott. Educação e Patrimônio: **Uma encruzilhada nas políticas públicas de preservação**.2015. Disponível em: revistas.usp.br - Acesso em 01 abr.2020.

SOUZA, Igor Alexandre Nascimento. THOMPSON, Analucia. A educação patrimonial no âmbito da Política Nacional de Patrimônio Cultural. In: IPHAN, Educação Patrimonial **políticas, relações de poder e ações afirmativas**. 2016.Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em: 12 abr.2020

TEIXEIRA, Simonne. VIEIRA, Silviane de Souza. MORAES, Allana Pessanha de. A **Gente também**: Educação Patrimonial e cidadania. Disponível em: [www.seer.ufu.br](http://www.seer.ufu.br)- Acesso em: 28 março 2020.

TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira. **Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas** - Caderno Temático 5. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> - Acesso em 15 out.2019.

TRAD, Leny A. Bonfim. **Grupos Focais**: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas nas experiências com uso da técnica em pesquisa de saúde, 2009. Disponível em: [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br) - Acesso em 15 out.2019.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição a semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro, 2006.

UNESCO, **Educação para a cidadania global**: tópicos e objetivos de aprendizagem. 2016. Disponível em: <http://www.unesco.org> - Acesso em 04 Jan 2020.

\_\_\_\_\_, **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: objetivos de aprendizagem.2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org> -Acesso em 04 jan. 2020.

WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. **Patrimônio Arqueológico Paulista. Preposições e Provocações**.2012 Tese de doutorado a Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br> - Acesso em 28 março. 2020.

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é sobre Patrimônios Históricos em Itabaiana PB e Experimentos Artísticos na Escola Formal e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Vanúbia Muniz Alves da Silva aluna do Curso de Mestrado PROF-ARTES da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Líria de Araújo Morais.

Os objetivos do estudo são proporcionar uma experiência artística relacionada a dois patrimônios históricos, junto ao grupo focal de educandos de uma escola formal, que promova o sentido de pertencimento do centro da cidade de Itabaiana PB, estimular a curiosidade, a criticidade e a percepção ampliada sobre a origem histórica de dois monumentos históricos da cidade de Itabaiana-PB, desenvolver, através de experimentos artísticos, uma vivência (sensório-motora) significativa com os aspectos físicos e contextos do entorno dos espaços escolhidos e promover criações artísticas na escola, por meio da linguagem corporal, a partir dos conhecimentos adquiridos sobre os monumentos em estudo.

A finalidade deste trabalho é contribuir para oferecer possíveis oportunidades, através de experiências vividas, a cada um desses alunos, o determinado propósito de empoderamento desempenhando neles alguma função nos contextos social, cultural e artístico presente nesses patrimônios, até então desconhecidos. De forma, que eles compreendem que fazem parte desses patrimônios, auxiliando na sua formação de cidadãos capazes de construir transformações positivas na sociedade. Dessa forma, eles sensibilizarão e terão atitudes de preservação, que se multiplicarão através de suas práticas e desempenhos para a conservação das memórias presentes nesses patrimônios históricos.

Solicitamos a sua colaboração para a participação em entrevistas, visitas aos patrimônios, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Será usando nomes de fantasia. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

---

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o  
(a) pesquisador (a): Vanúbia Muniz Alves da Silva.

Telefone: (83) 999542470

(83) 991679714

Endereço (Setor de Trabalho): Rua do Jucurí, S/N

Bairro: Jucurpi, Itabaiana PB.

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade  
Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 –  
João Pessoa/PB

(83) 3216-7791 – E-mail: [comitedeetica@ccs.ufpb.br](mailto:comitedeetica@ccs.ufpb.br)

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

## ANEXO 2

### TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM ITABAIANA PB E EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA FORMAL.

Nesta pesquisa pretendemos Proporcionar uma experiência artística relacionada a dois patrimônios históricos, promovendo o sentido de pertencimento do centro da cidade de Itabaiana PB. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é, que sendo a educação a base para uma vida de sucesso e um direito de todo cidadão, e a arte, como relata Ana Mae Barbosa, “As artes são linguagens que complementam a linguagem verbal” (ÉPOCA, 2016). A pesquisa pode mostrar que esses patrimônios são repletos de informações sobre o povo itabaianense do qual você é peça fundamental. Logo nada deve lhe ser alheio, pelo contrário, ao conhecer, interpretar e usufruir desses patrimônios, através de atividades que envolverá o próprio corpo, você ampliará a inteligência e a capacidade perceptiva, que vai ser aplicada em qualquer área da sua vida, se tornando cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres, sabendo valorizar um patrimônio histórico, seja na sua cidade ou em outro qualquer lugar. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: atividades artísticas, como a dança, desenhos e jogos teatrais, como também acontecerá visitas aos patrimônios, entrevistas com pessoas ligadas a história desses patrimônios. Você também terá acesso a materiais que desperte o interesse pelos patrimônios, percebendo o valor cultural, históricos, sociais e artísticos dessas construções. Toda atividade será para estimular uma nova maneira de ver, observar e sentir essas arquiteturas, resultando em um trabalho final que engloba as artes visuais e cênicas, agregando assim, valores educacionais, despertando o sentimento de empoderamento e a certeza de que a educação e a arte transforma os indivíduos.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta riscos mínimos, que por se tratar de uma pesquisa que teremos que sair da escola, poderá acontecer algum acidente, mas teremos todo o cuidado preciso, inclusive com a sua exposição, para isso será usando nomes fantasias com o intuito de preservar sua identidade. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. O participante será ressarcido de quaisquer danos que venha lhe prejudicar, a reparação de danos será acordado com o responsável, caso haja algum danos ao participante. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será

liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Itabaiana, de de 2019 .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável:

Endereço: Avenida Deputado Adauto Pereira de Lima CEP: 58360-000

Fone: 83 9-99542470

E-mail: vanubiamuniz@gmail.com Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I

- Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

## ANEXO 3

### CARTA DE ANUÊNCIA



**E.M.E.INF.E.FUND. SEBASTIÃO RODRIGUES DE MELO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

#### CARTA DE ANUÊNCIA

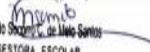
Declaramos para os devidos fins, que aceitamos a pesquisadora VANÚBIA MUNIZ ALVES DA SILVA, a desenvolver o seu projeto de pesquisa DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS AO TEATRO: TRANSFORMANDO OS CONHECIMENTOS ARTÍSTICOS, APREENDIDOS COM OS MONUMENTOS HISTÓRICOS, EM ARTE CÊNICA, que está sob a coordenação/orientação da Profa. Dra. LÍRIA DE ARAÚJO MORAIS, cujo objetivo é analisar a presença da arte nos monumentos culturais, transformando os conhecimentos adquiridos em teatro nesta Unidade de Ensino.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 - CNS-Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, não será utilizado sigilo, serão usados nomes de fantasias, serão providenciados os termos de autorização dos pais e dos responsáveis dos menores e autorizações diretas dos de maior idade, para assim, a utilização das informações não causar prejuízo às pessoas ou a comunidade.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado pelo Sistema CEP/CONEP.

Telefones para contato: (83)9-99542470 ou (83) 9-991670714

Itabaiana, 28 / setembro / 2018

  
 Maria do Socorro Correia da Melo Santos  
 GESTORA ESCOLAR  
 MAT 008 186-3

---

Maria do Socorro Correia da Melo Santos

A 1\*



## APÊNDICE 1: FICHA DE INSCRIÇÃO



E.E.E.I.F. SEBASTIÃO RODRIGUES DE MELO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATIVIDADE: PESQUISA PARA O MESTRADO EM ENSINO DE ARTE: UFPB  
PESQUISADORA: VANÚBIA MUNIZ ALVES DA SILVA  
ORIENTADOR: PROF.DR.VICTOR HUGO NEVES DE OLIVEIRA

### FICHA DE INSCRIÇÃO

<b>DADOS PESSOAIS</b>		
NOME:		
DATA DE NASCIMENTO ____/____/____		
ENDEREÇO:		
FILIAÇÃO: PAI: _____		
MÃE:		
SÉRIE:	SEXO:	FEMININO ( )      MASCULINO ( )
<b>DADOS SOBRE A PESQUISA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabemos que a Igreja Matriz e o Coreto são monumentos/patrimônios históricos, culturais e artísticos da nossa cidade. Reflita e responda as indagações abaixo:</li> </ul>		
1- Você já observou a Igreja e o Coreto presente na cidade? Descreva o que você consegue enxergar nesses Patrimônios e escreva como eles são conhecidos na nossa sociedade local, (seus nomes).		
2- Qual a sua relação com esses dois Patrimônios?		
3- O que você sabe sobre o surgimento desses Patrimônios?		
4- De qual maneira esses Patrimônios se fazem presente na sua vida?		
5- Como você usufrui (aproveita) desses locais?		
_____ ASSINATURA DO CANDIDATO ITABAIANA, ____/____/____		